

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Esta menina sarapintada arranjou o pretexto de ter de pôr uma carta no marco do correio para se exhibir em plena Londres. Na verdade, trata-se do lindo «modelo» Megan, que apresenta esta exótica «toilette» de casa, em imitação de pele de leopardo, criada por Frederica

2.ª TIRAGEM

Os três de Lisboa passaram aos quartos de final da «Taça de Portugal»

Prosseguiu esta tarde a disputa da Taça de Portugal, efectuando-se os jogos correspondentes aos oitavos de final.

Três dos encontros punham frente a frente

Puerilidades e imprevistos da nossa época

LONDRES, 15. — O presidente do Município da estância balnear de Margate, na costa Sueste, Harry Ward, concedeu, hoje, «a nacionalidade britânica» a três rãs saltadoras americanas, que representam a Grã-Bretanha numa competição de saltos, na cidade de Natal (Africa do Sul), em 23 de Maio.

Envergando as suas cintilantes insígnias de cargo, o «Mayor» Ward celebrou a cerimónia de naturalização no aeroporto de Londres, aonde as rãs chegaram, procedentes da Califórnia. Partem, amanhã, de novo, de avião, para o Natal. Ward retirou-as, uma após outra, das suas latas especialmente acondicionadas, e segurou-as nas mãos, o tempo suficiente para serem fotografadas. Depois voltaram às suas latas, «evidentemente naturalizadas» pelo «Mayor».

A viagem transatlântica das rãs foi resultado de um anúncio do «Mayor» Ward, pedindo rãs apropriadas, pois não teve possibilidade de as encontrar suficientemente boas, na Inglaterra. O «Mayor» Charles G. Milles, de Frogrow (Cidade das Rãs), em Los Angeles, na Califórnia, veio em seu auxílio, oferecendo-lhe «três rãs voadoras» de Frogrow. Agora, o trio representará a Grã-Bretanha, no «Leapfrog Frolic» anual no Natal, com o prémio de 300 libras. — (R.).

Diário de Lisboa publica hoje 24 páginas

Foi hoje assinado em Viena o tratado

em que as quatro potências restituem à Austria a independência e soberania que perdera em 1937

VIENA, 15.—Na Sala de Mármore, no 1.º andar do palácio de Belvedere, onde três janelas deitam para o parque em terraços, com veredas e relvados rectilíneos que, pouco a pouco, se enchem de publico, começou, às 11 e 27, a cerimónia da assinatura do tratado de Estado. Molotov foi o primeiro a assinar, às 11 e 30, seguido por Harold MacMillan, John Foster Dulles, Antoine Pinay e Leopold Figl.

Depois procedeu-se à aposição dos selos no documento que restitui a independência e a soberania à Austria impresso em pergaminho e com uma encadernação de coiro verde. O documento comporta cerca de 280 páginas, ou sejam 70 para cada um dos textos em 4 línguas: russo, inglês, francês e alemão.

Às 11 e 35, terminou a cerimónia da assinatura e apareceram os cinco

ministros dos Negócios Estrangeiros à varanda, para anunciar a multidão que o tratado tinha sido assinado. Foram ovacionados por cerca de 18.000 pessoas que se encontravam no exterior. A multidão acenou bandeiras e lenços, saltou baldes, lançou chapéus ao ar e começou a dançar. Ao meio-dia, os sinos das igrejas começaram a repicar, através das largas ave-

nidas e vastas praças de Viena e em todo o país.

Cada um dos ministros fez uma declaração. Dulles afirmou:

«É possível num certo sentido, dizer que esta liberdade e independência está a ser conferida. Seria, porém, muito mais exacto afirmar que a li-

(Continua na última página)



O ministro da Presidência no acto da colocação da primeira pedra

O velho Ginásio Clube

vai ter uma grande sede cuja primeira pedra foi hoje colocada

O Ginásio Clube Português assinalou hoje o início das comemorações do seu 80.º aniversário e o acontecimento marcou de facto pelo significado de que se revestiu e pelo brilhantismo dos dois actos realizados.

Colectividade cuja existência tem sido votada à divulgação e prática da educação física, bem pode orgulhar-se do dever cumprido. Mas a satisfação é neste momento maior. O velho e

glorioso «Real Ginásio» vai poder prosseguir, mais e melhor, a sua acção construindo o seu novo edifício sede. O simbólico início dessa construção foi um dos festivos acontecimentos de hoje. Mas, não esquece o Ginásio o carinho e o apoio que encontrou na Câmara Municipal de Lisboa para dar realidade a este seu grandioso empreendimento. Por isso, hoje de manhã os seus dirigentes e as várias classes de ginástica e secções desportivas, concentraram-se na Praça do Município, a fim de apresentarem cumprimentos à vereação e entregarem uma mensagem ao presidente da Câmara—manifestação normal em vários países, mas inédita entre nós.

Logo que os ginastas se concentraram, devi-

(Continua na 12.ª página)

O «Bartolomeu Dias»

em que o Chefe do Estado viajou desde Bissau chegou a Cabo Verde

DE BORDO DO «BARTOLOMEU DIAS», 15.—Com bom mar e o calor dos Trópicos, amenizado pelas «brisas de Cabo Verde», o «Bartolomeu Dias» prossegue na sua rota, rumo ao porto da Praia, na ilha de Santiago, combalado pelo contratorpedeiro «Lima».

Com a presença do chefe do Estado, do ministro do Ultramar e suas esposas e das respectivas comitivas, a vida a bordo decorre em

(Continua na 10.ª página)



Dois bonitos sorrisos de Paris e três bonitos modelos da alta costura francesa, para «cocktail»: as duas da extrema esquerda e direita são Michele Morgan, com duas criações de Hubert de Givenchy; ao centro, a deliciosa Edwige Feuillière mostramos não apenas um formoso colo modelado por um drapeado mas, ainda, um belo colar de pérolas e brilhantes.

Vida militar

Tenente-coronel Carvalho Nunes

Teve a amabilidade de nos vir apresentar cumprimentos de despedida, antes de seguir para o Porto, a assumir, como dissemos, o comando do Regimento de Cavalaria 6, o tenente-coronel Carvalho Nunes, que foi, sucessivamente, o ajudante de campo de dois chefes de Estado: os marechais Gomes de Costa e Carmona.

Inspeção de mancebos

Os mancebos recensados para o serviço militar no corrente ano, pelos 3.º e 4.º Bairros de Lisboa e concelhos de Arruda dos Vinhos, Cascais, Loures, Mafra, Sintra, Oeiras, Sobral de Monte Agraço e Vila Franca de Xira, devem consultar os editais convocatórios para inspeção, com a indicação da hora e local onde devem comparecer perante as Juntas de Recrutamento, a fim de serem inspecionados, que foram mandados afixar nos lugares publicos das regedorias das freguesias.

Os mancebos que requeram para ser inspecionados em Lisboa, pertencentes aos Distritos de Recrutamento e Mobilização n.º 2 a 19, devem inquirir no Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 1, em qualquer dia útil, e a partir de 20 do corrente, da data em que devem ser inspecionados.

Na Associação Industrial O ciclo de conferências sobre a industria de madeiras

Na sede da Associação Industrial Portuguesa, realiza-se amanhã, 2.ª feira, pelas 21 e 30, a segunda conferência da série sobre problemas ligados à extração, preparação e utilização de madeiras. Será orador o sr. engenheiro-silvicultor Luis de Seabra, da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas e dirigente do Laboratório de Anatomia e Tecnologia de Madeiras da Junta de Investigações do Ultramar.

O crescimento de Lisboa e a sua expansão predial e comercial provocaram em 1954 um sensível aumento da importância dos impostos municipais cobrados

O relatório da gerência da Câmara Municipal de Lisboa, durante o ano de 1954, que o tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto há pouco publicou e que foi aprovado na ultima reunião mensal da vereação, fornece-nos interessantes numeros e outros elementos que permitem acompanhar a evolução da vida cidadina, dos rendimentos e dos encargos dos municípios.

Ocupar-nos-emos hoje do capítulo das receitas:

A receita global cobrada em 1954, com exclusão da consignada, ficou acima da respectiva previsão em 19.224 contos.

Considerando apenas a receita própria, ordinária, verifica-se que o excesso da cobrança sobre a previsão foi de 36.790 contos, como se vê no seguinte mapa: Receita própria: ordinária: orçada 42.870.000 escudos; cobrada 25.303.655 escudos. Receita consignada: orçada 52.989.000 escudos; cobrada 64.095.312 escudos.

Quanto á receita consignada, a previsão excedeu a cobrança em 11.106 contos, sendo de notar que da gerência de 1953 resultou, para o ano de 1954, um saldo de 12.213 contos, e que deste ano para 1955 o saldo é de 10.460 contos, conforme se apresenta: Fundo de compra e venda de terrenos, respectivamente nos anos de 1950, 1951, 1952, 1953 e 1954: 7.246; 8.218; 12.331; 9.983 e 8.748 contos. Para entregar a diversas entidades, nos referidos anos: 1.840; 3.109; 3.190; 3.229 e 1.712 contos. To-

tais: 9.086; 11.327; 15.521; 12.212 e 10.460 contos, em 1954.

Mostra o que expusemos quais os saldos de receita consignada que, em referência aos ultimos cinco anos, vem transitando para o seguinte, e, conforme aventa aquele documento a sua análise tem interesse especial quanto ao Fundo de Compra e Venda de Terrenos, por mostrar, no início de cada gerência quais os valores com que desde logo se tem podido contar para os respectivos trabalhos de urbanização e que tem constituído a poderosa alavanca do seu desenvolvimento.

Analisando a cobrança nos ultimos anos da receita ordinária própria, nota-se que esta vem ultrapassando sempre a respectiva previsão, e num quantitativo que bem traduz, não só uma cautelosa previsão, como uma eficaz liquidação, como se conclui do seguinte quadro: anos de 1950, 1951, 1952, 1953 e 1954, respectivamente: receitas orçadas: 170.470 contos; 172.622; 183.248; 193.679 e 206.084; receitas cobradas: 198.668; 202.411; 221.651; 237.710 e 242.873. Isto mostra, em relação aos cinco anos, que foi o de 1953 aquele em que maior saldo se verificou, em relação á previsão (44.031 contos, quando em 1954 foi de 36.789).

A previsão para 1954, tomada com 20,8 por cento acima da que serviu de base ao orça-

(Continua na 15.ª página)

Dizem os leitores...

Os serviços de alfandega e as encomendas por avião

Escreve-nos um «assíduo leitor», a propósito do que dissemos acerca das demoras injustificáveis nas encomendas por avião para apoiar a nossa local e acrescentar:

«Não faz sentido, na verdade, que entre as encomendas vindas por avião e as chegadas por via ordinária, se não faça uma distinção nos serviços da Alfandega, de molde a dar ás primeiras a preferência que a aceleração do seu transporte já por si justificaria. Se as primeiras, pagam uma taxa muito mais elevada, exactamente porque a sua recepção se tornará urgente, tudo indica que o seu despacho na Alfandega deve também ser acelerado, de maneira a não prejudicar e até mesmo anular aquela urgência. É indispensável, portanto, tomar providencias atinentes e melhorar aquele serviço, como é de justiça.

Dificuldades de transito na Avenida Duque de Loulé

Escreve-nos o sr. Amorim Garcia a lembrar a necessidade de se adoptar na Avenida Duque de Loulé o processo utilizado nas avenidas António Augusto de Aguiar e Fontes Pereira de Melo para descongestionar o transito de veículos, isto é, o aproveitamento das placas centrais para o estacionamento dos carros.

O transito naquela artéria—acrescenta o sr. Amorim Garcia—faz-se com muita dificuldade, em consequência da pouca largura das faixas de rolagem, limitada ainda pelo estacionamento dos veículos, junto aos passeios.

Aqui fica o alvitre á consideração de quem de direito.



De si depende a sua alegria e saúde

Quando contempla o seu pequenino, pensou alguma vez no dever que tem, de se alimentar convenientemente? O leite materno é um alimento insubstituível. Médicos, enfermeiras e parteiras recomendam a deliciosa OVOMALTINE antes e depois da chegada do bebé, como o lactogéneo capaz de aumentar a quantidade e melhorar a qualidade do leite materno.

OVOMALTINE

FORNECE TODOS OS ELEMENTOS
NECESSÁRIOS Á JOVEM MÃE



FRIGORÍFICOS AMERICANOS
de real valor



... e nos
livros...

AGORA
poderá admirá-la na sua imponente realidade!

MOBY DICK
a baleia gigante

EM EXPOSIÇÃO JUNTO AO CAIS DO SODRÉ
das 10 às 24 horas

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
TEMPORADA DE 1955

DIA 23, ESTREIA DO
**NEW YORK CITY
BALLET**

Direcção artistica de George Balanchine

REPERTÓRIO

SERENATA — SINFONIA ESCOCESA — LA CAGE — FANFARRA — QUATRO TEMPERAMENTOS — A VALSA — PAS-DE-TROIS (MINKUS) — PIED PIPER — COM AMOR — ERA DA ANSIEDADE — SYLVIA — (PAS-DE-DEUX) — WESTERN SYMPHONY — CONCERTO BAROCCO — PASSARO DE FOGO — PAS-DE-TROIS (GLYNKA) — SINFONIA EM DÓ — O DUELO — LAGO DOS CISNES — L'APRÈS-MIDI D'UN FAUNE — BOURREE FANTASQUE — LA FRANÇAIX — CAKEWALK

BILHETEIRA

Hoje, ultimo dia de preferência para os antigos assinantes; em 16 e 17, para novos assinantes; em 18, para entrega de assinaturas; a partir de 19, venda avulso para todos os espectadores. Telefone 21552.

Começa amanhã a Semana da Tuberculose

Mais uma vez, vai realizar-se a Semana da Tuberculose, iniciativa do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos. O programa abre hoje, domingo, às 18 e 30, com uma palestra pelo director daquele organismo, sr. dr. Carvalho Dias, ao microfone da Emissora Nacional, seguindo-se, na terça-feira, uma visita das chefes de zona, encarregadas do peditório, às casas comerciais, grandes empresas, companhias e bancos, onde recolherão donativos. No dia 18, far-se-á a afixação do selo antituberculoso nas facturas e recibos das vendas efectuadas, naquele dia, pelas casas comerciais, continuando, no dia 19, o peditório nas ruas e nas casas de espectáculo, e fazendo-se, na sexta-feira, a visita aos estabelecimentos do I. N. A. T.

O programa encerra-se no sábado, com palestras de educação profilática nos dispensários, a cargo dos respectivos directores, e, ainda com a venda do selo antituberculoso nesses mesmos estabelecimentos, marcando-se o domingo 22, para peditórios às portas das igrejas.

Os organizadores da Semana da Tuberculose contem encontrar no publico uma verdadeira compreensão dos problemas que lhe vão ser expostos e um espirito de colaboração, de acordo com as suas possibilidades económicas.

Os bombeiros de Cascais

festejaram o aniversário
e inauguraram duas viaturas

Terminaram hoje os festejos comemorativos do 69.º aniversário da fundação dos Bombeiros Voluntários de Cascais, iniciados no domingo passado, com uma parada e desfile de todas as corporações congéneres do concelho, perante as entidades oficiais, e a inauguração de duas viaturas, um pronto-socorro ligeiro e um auto-taque, com capacidade para 4.000 litros de água.

Na sede do comando dos bombeiros, efectuou-se uma sessão solene para a cerimónia da imposição de medalhas de dedicação publica aos voluntários srs. Francisco Alves Mateus e José Jacinto Santos Cruz e ao sr. Ernesto Augusto, que, com risco da própria vida, salvaram duas crianças de morrer queimadas num incêndio. Foram também distribuídas 12 medalhas de comportamento exemplar e tempo de serviço a igual numero de voluntários da corporação.

Nesta sessão fizeram uso da palavra o comandante dos bombeiros, sr. Carlos Manuel Mira; dr. José Duarte, presidente da direcção da Associação dos Bombeiros; prior da freguesia, padre António Pereira de Almeida, e outras entidades, que puseram em relevo os serviços prestados ao publico pelas corporações dos bombeiros voluntários.

As cinzas de Einstein

NOVA YORK, 15.—«As cinzas do professor Einstein foram dispersas e não ficou um unico traço fisico»—declarou David Levy, advogado da familia do sábio e acrescentou:

«Só o cérebro e diversos órgãos foram retirados para estudo, antes dos restos mortais darem entrada no crematório».—(F. P.).

O que dá alívios depois de
**COMER E BEBER
MUITO?**

O RÁPIDO
Alka-Seltzer

O que dá alívios
RÁPIDOS e SUAVES?

O RÁPIDO
Alka-Seltzer

Basta deitar 1 ou 2 comprimidos num copo de água, deixar dissolver e beber. De sabor agradável ALKA-SELTZER actua imediatamente aliviando as dores de cabeça e acalmando o estomago. Não é laxante, toma-se a qualquer hora!

Alka-Seltzer
Experimentado e comprovado
Sabor agradável — acção rápida

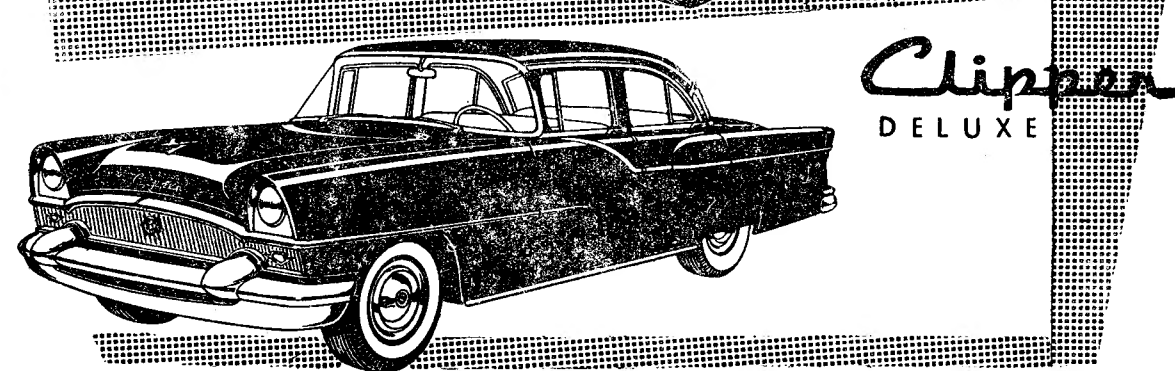
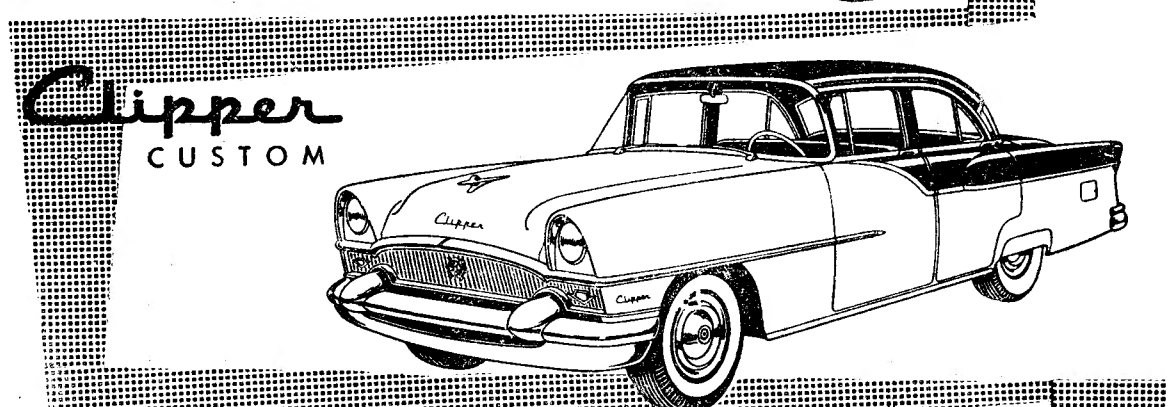
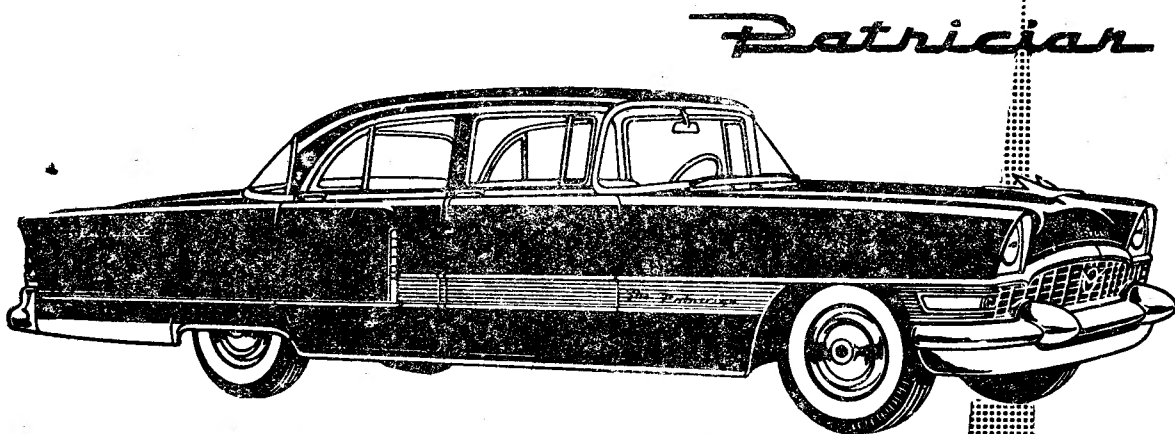
Dr. Coelho de Castro

Interno de Cirurgia dos Hospitais
Reabriu o seu consultório, na Rua do Carmo, 60-1.
Terças, quintas e sábados, às 16 horas
Telefone: 23434

AMANHÃ!

APRESENTAÇÃO DA EXTRAORDINÁRIA LINHA

PACKARD 1955



A NOVIDADE AUTOMOBILÍSTICA DO ANO É A SUSPENSÃO "TORSION LEVEL" EXCLUSIVA DE "PACKARD" E QUE NENHUM OUTRO CARRO AMERICANO POSSUI E, ALÉM DISSO O "PACKARD" ESTÁ EQUIPADO COM O NOVO MOTOR V-8 O MAIS POTENTE DO MUNDO, EM QUALQUER PRODUÇÃO DE CARROS

DISTRIBUIDORES PARA O SUL

MOCAR, L.

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 19, 19-B
SERVIÇO • OFICINAS • PEÇAS: RUA D. LUIS DE NORONHA, 40, 40-A

Para o apreciador
é MOURA BASTO

A AGUARDENTE MAGNÍFICA QUE
O TEMPO TORNOU MELHOR, MAIS
SABOROSA, MAIS PERFUMADA.

EXIJA-A PARA SI E PARA OS SEUS AMIGOS

AGENTE EM PORTUGAL:
J. CÂNDIDO DA SILVA
PORTO—RUA S. LUIS, 12-18—TEL. 22602/27202
LISBOA—AV. ALMIRANTE REIS, 238—TEL. 849343

Os delegados da F. A. O. visitaram Lisboa, Sintra e a Costa do Sol

Os delegados à 4.ª Reunião da F. A. O., para o estudo das forragens e dos pastos na área mediterrânica, percorreram hoje o circuito turístico Lisboa-Sintra-Cascais-Estoril-Lisboa, para o que embarcaram, em autocarros, às 14 horas, à porta do Palácio Foz, onde amanhã, às 9 horas, haverá nova sessão de trabalhos, com a apresentação de comunicações dos especialistas portugueses, sobre problemas não compreendidos na ordem do dia. Às 14 e 30, será aprovado o relatório provisório da reunião, discutindo-se o local e a data da próxima, e outras questões. E às 20 horas, a delegação portuguesa oferecerá um banquete, ao qual presidirá o sr. professor Vitória Pires, subsecretário de Estado da Agricultura.

FEIRA DO LIVRO

Hoje, domingo, abre às 4 horas da tarde.
Funcionará diàriamente até à meia-noite.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

As personagens da comédia «O Tio Valente», em ensaios no Teatro Avenida, sob a direcção de Virgílio Macieira, foram assim distribuídas: «Tio Valente», Alves da Cunha; «Manolo», Artur Semedo; «Tofal», Alberto Ghira; «D. Tomás», Mário Santos; «Pardal», Carlos Alves; «Pepito», Raul Solnado; «Canário», Camilo de Oliveira; «O Juiz», Pisani Burnay; «Luís», Ricardo Alberty; «Dolores», Aida Baptista; «Assunção», Maria Cristina; «Remédios», Maria Emilia Baptista; «Senhora Rita», Maria Florinda; «Senhora Rosário», Fernanda Borsatti.

—Os artistas Mimi Gaspar e Tomé de Barros Queirós foram contratados para actuar na festa da «Queima das Fitas», que se realiza em Coimbra.

—Está marcado para amanhã o primeiro ensaio de «Coragem de Viver», escrito por Costa Ferreira. Brunilde Judice é a protagonista.

—A única cena em que decorre a acção da peça «Sua Alteza», que vai subir à cena no Teatro Monumental, está a ser pintada pelo cenógrafo Manuel de Oliveira.

—Indica-se para substituir o actor Paulo Renato, na figura de «Conde de Marialva», da peça «A Severa», quando das suas representações na Província, o artista de cinema João Iglesias.

—O grupo cénico da Sociedade de Instrução Tavadense representa no próximo sábado, na Figueira da Foz, a peça «Israel».

—A actriz Fernanda Coimbra está indicada para o elenco que durante as «Festas de Lisboa», realizará no Jardim da Estrela representações teatrais.

—O Circo Mariano que se encontra no Porto, adiou para o dia 18 a sua estreia em Coimbra.

—Chamar-se-á Teatro-Cine Silvense a nova casa de espectáculos que vai começar a ser construída em Silves.

—Na terça-feira o actor brasileiro Rodolfo Mayer, representa em Setúbal, a peça «As mãos de Eurídice».

—Da peça «Coragem de viver», que vai subir à cena na Trindade, são únicos intérpretes os actores Maria Lalande, Alves da Costa e Augusto de Figueiredo, com Brunilde Judice na protagonista.

Grande expectativa

pelo sensacional espectáculo de terça-feira no Monumental a favor da Casa da Imprensa

Excede todas as expectativas o interesse do publico pela recita extraordinária que a Casa da Imprensa promove na terça-feira, no Teatro Monumental, comemorando a ultima de uma longa série de representações da famosa peça de Julio Dantas, «A Severa», em que Amélia Rodrigues, resistindo ao confronto das interpretações anteriores, alcançou retumbante e merecido exito. De facto, ontem, primeiro dia de venda de bilhetes, a concorrência ás bilheteiras do Monumental foi enorme, sendo de prever que, muito antes de terça-feira, a vasta lotação daquele elegante teatro esteja totalmente esgotada. O publico tem razão, porquanto, se a ultima representação de «A Severa» já seria um acontecimento capaz de atrair multidões, a representação em conjunto com «A Ceia dos Cardeais», outra das mais festejadas obras do insigne dramaturgo, interpretada por mestre Alves da Cunha, João Villaret e Assis Pacheco, transforma o espectáculo numa atracção irresistível. O produto desta recita reverte a favor do cofre da Casa da Imprensa.

VIDA MUNDANA

CASAMENTO

Realizou-se o casamento do sr. António Orlando da Costa Lopes, filho do autor-teatral Carlos Ferreira Lopes e da sr.ª D. Francisca da Costa Lopes, já falecida, com a sr.ª D. Clotilde de Jesus Monteiro, filha do sr. Manuel Pinto Monteiro e da sr.ª D. Isabel de Jesus Monteiro.

Apadrinharam a cerimónia, por parte do noivo, seus tios sr. Manuel Dias Alegria e sr.ª D. Maria de Lurdes Ferreira Lopes Alegria, e da noiva, seu cunhado e irmã, sr. António da Silva Ruivo e sr.ª D. Hortense de Jesus Silva Ruivo.

Depois do «copo-de-água», os noivos seguiram em viagem de núpcias para o centro e norte do País.



LUSO

TELEFONE 32889

Animador FILIPE PINTO

HOJE (noite popular)

Fados por MANUEL

DOS SANTOS — ALI-

CÉ MAGINA — Aurora Ri-

sobral — Fausto Ri-

beiro — Constança Nu-

nes e o «ás» da Boa

Disposição JOÃO VIANA (Vianinha).

Solos — por António Couto e Pedro

Leal. Para Adultos.

SEXTA-FEIRA — FESTA DE HOME-

NAGEM A

FILIPE PINTO

COLISEU

EM 2 SESSÕES ÀS 20,30 E 22,45 — A SUPER-REVISTA-FANTASIA

CIDADE MARAVILHOSA

O GRANDIOSO ESPECTACULO

QUE MARAVILHOUS LISBOA

PELA BELEZA PLÁSTICA!
PELA RIQUEZA DOS CENÁRIOS E DE GUARDA-ROUPA!
PELA EXUBERÂNCIA DO LUXO!

RIR A PERDER

COM O DINAMICO

SALVADOR

NO JÁ CELEBRE COMPERE «ZÉ DO COLISEU»

APLAUSOS DELIRANTES EM QUADROS DO MAIOR SUCESSO:

A «BONECA DE TRAPÓS»
por IRENE ISIDRO

«ALI-BABÁ E OS 40 LADRÕES»
por ANTONIO SILVA

«O' PITA, NÃO BATAS NA RITA!»
por ANTONIO SILVA, TERESA GOMES e CARMINDA PEREIRA

A «PIADA DA GERAL»

em que todo o publico toma parte, com as mais alegres intervenções,
por FERNANDA BAPTISTA

«O SONHO DO MAGALA E DA CRIADA»

por EMILIO CORREIA e LILY NEVES

«O CONFIDENTE DOS PRÉDIOS»

por BARROSO LOPES

«O BARRETE VERDE»

um hino á gente do Ribatejo, por ANITA GUERREIRO

«O HAMLET, O AMOR DE PERDIÇÃO E A DAMA DAS CAMELIAS»
por TERESA GOMES, BARROSO LOPES e HUMBERTO MADEIRA

Rir até ás lágrimas no GRANDE COMBATE DE LUTA LIVRE DO AMOR
por IRENE ISIDRO e JOANA D'ARC

«O ARRAIAL DE LISBOA»

uma feérica apoteose á tradição dos arraiais lisboetas, com uma filarmónica em cena!

«AI! AI! LISBOA!»

um assombro de técnica cenográfica em que o bom gosto, a arte e a poesia se aliam
para deslumbrar a vista e encantar a alma.



«A BAILARINA GENÉRICA»
por Teresa Gomes



«A BONECA DE TRAPÓS»
por Irene Isidro

(ADULTOS)



TODOS OS DIAS
ÀS 22 HORAS

YERMA

DE

GARCIA
LORCA

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje e todas as noites, ás 21 e 45, a peça
em 3 actos de Alejandro Casona, na ver-
são portuguesa de Manuel Telles (Adultos)

A TERCEIRA PALAVRA

com Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço,
Helena Félix e Rogério Paulo, nos prin-
cipais papéis.



6.ª FEIRA, 20, às 22 horas

Inauguração das nocturnas para a
disputa da «Orelha de Prata» numa
corrida só por elementos portugueses,
dedicada á esquadra norte-americana
CAVALEIROS:

ARTUR RIBEIRO DA COSTA
e CLEMENTE ESPADANAL

ESPADAS:

António José de Oliveira, Fer-
nando Segarra, Amadeu dos
Anjos, José Trincheira, Joa-
quim Ezequiel (Gitano) e Joa-
quim Lázaro

PEGAS PELOS FORCADOS
DE FERNANDO PALHA

8 toiros de casta espanhola
de José da Cruz

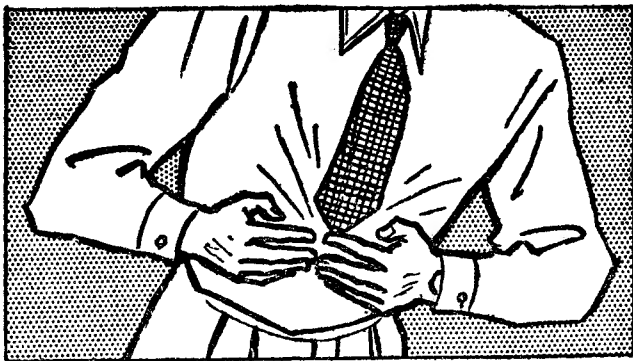
A bilheteira dos Restauradores, 7, abre na
3.ª feira, 17, ás 11 horas, com preços
desde 12\$50



RUA DAS TAIPAS, 14
TELEFONE 27256

O Restaurante mais típico de Lisboa
Fados por: AURA RIBEIRO, Maria
Manuela Silva e SÉRGIO
(Para adultos)

SOFRE DE INDIGESTÃO?



NÃO SOFRA MAIS!

Não há maneira mais rápida de pôr termo às dores de indigestão.

Os Pós Estomacais Maclean não perdem tempo! As dores, sempre
incomodativas, desaparecem rapidamente. A sensação de bem estar
é profunda e permanente. Aprecie as refeições sem receio de
incómodos e aproveite ao máximo um sono reparador sem o
desconforto de indigestão.

Tenha um frasco sempre à mão—gose a vida
alegre e despreocupado.

MACLEAN BRAND
STOMACH POWDER

O remédio de fama mundial no combate
à indigestão.





Lavalar

AS MÃOS FICARÃO MAIS BONITAS

PREÇOS: 1/4 L - 4\$00 - 1/2 L - 6\$50 - DEP. DO FRASCO - 1\$50 E 2\$00
REPRESENTANTES - BOUON & IRMÃO, LDA. - AV. MIGUEL BOMBARDA, 87-89 - LISBOA



Suzana Prado

MARCIA CONDESSA

RESTAURANTE TÍPICO — Praça da Alegria, 38
TODOS OS DIAS FADOS E GUITARRADAS

AMANHÃ ALMOÇO DEDICADO A' ARTISTA

SUZANA PRADO

GRANDE PARADA DE ARTISTAS

MARQUE A SUA MESA

(ADULTOS)

Cartaz dos Cinemas



TEL. 27172
(Para adultos)

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
FERNANDEL em 6 personagens diferentes na engraçadíssima comédia

OS CINCO GÊMEOS



TEL. 20768
Para 13 anos

15,30 - 18,30 e 21,30
Uma história da actualidade

PAPÁ, MAMÁ, A CRIADA E EU

O problema crucial das donas de casa tratado num filme irresistível



TEL. 55131
(Maiores 13 anos)

A's 18,15 e 21,30
A alma latina exaltada num filme que é um drama de bravura amor e violência

SANGUE E LUZ

colorido por Eastmancolor com Daniel Gelin e Zsa Zsa Gabor



BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
(Para adultos)

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
O empolgante filme de espionagem

ATRAÍDOA

com os consagrados artistas, Clark Gable, Lana Turner e Victor Mature



PLATEIA 55134
BALCÕES 55135

A's 21,30 — (13 anos)
Um filme diferente de quanto se tem visto em cinema

TESOURO SUBMARINO

Jane Russell e Gilbert Roland em Superscope e Tecnicolor



TEL. 1 48560

A's 21,15 — (13 anos)
Parada de estrelas em cinemascopo e Concerto de pianos

MINAS DE SALOMÃO

Complementos variados



TEL. 20917

A's 21,15 — (18 anos)
A janela indiscreta A montanha vermelha



TEL. 50595
As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9,30 da noite

GREGORY PECK num filme de espionagem em Cinemascopo

com som estereofónico
GENTE DA NOITE
(Para 13 anos)



TEL. 26305
(Maiores 13 anos)

A's 15,15 - 18,15 e 21,30
Um filme de intensa ferocidade humana

FALSA JUSTIÇA
(col.) com John Payne e Lisabeth Scott



TEL. 22523
(Adultos)

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
O sensacional filme italiano em ferraniacolor

REGRESSO AO LAR
com o par ideal Amedeo Nazzari e Yvonne Sanson



TEL. 763080
(Para adultos)

A's 15,30 e às 21,30—A apaixonante história dum lua de mel de terror e angústia

O CAMAROTE B. 18

com Jeanne Crain e Michael Rennie



HOJE A NOITE
(Para 13 anos)

Emp. Vicente Alcantara
CARMEN SEVILLA
no alegre filme

CIGANA DOS MEUS AMORES



TEL. 27493

15,30 - 21,30—(13 anos)
Ultimo dia do maior sucesso de gargalhada

Tóto, o homem dos sete ofícios

O mais louco de todos os filmes
TITINA DE FILIPPO
A's 18,15 — «Matinée» Infantil



TEL. 610375

A's 21,15 — (13 anos)
A espectacular superprodução em Cinemascopo

SETE DIAS DE PERSEGUIÇÃO

com Guy Madison, Joan Weldon e James Whitmore



Amália

(ADULTOS)

ULTIMO DOMINGO

Despedida de um êxito

no MONUMENTAL

AMALIA-ASSIS

na celebre peça de JULIO DANTAS

A SEVERA

com SANTOS CARVALHO — PAULO RENATO

AS 21,45

e

MADALENA

EMPRESA VASCO MORGADO subsidiada pelo FUNDO DE TEATRO

BREVEMENTE ESTREIA no

TEATRO SA' DA BANDEIRA DO PORTO

DIA 17—AS 21,45

RÉCITA PROMOVIDA

PELA CASA DA IMPRENSA

COM A ULTIMA REPRESENTAÇÃO DA PEÇA

A SEVERA

E AINDA, EM FIM DE FESTA

A OBRA-PRIMA DE JULIO DANTAS

A CEIA DOS CARDEAIS

Interpretada pelos três nomes máximos da cena portuguesa

Mes're Alves da Cunha - João Villaret e Assis Pacheco

LISBOA VAI VER

EM ESTREIA NA EUROPA

UM ESPECTÁCULO IMponente PELA BELEZA DAS CORES, RIQUEZA DO GUARDA-ROUPA, INEDITISMO DE RITMOS E AINDA PELO GRANDE VALOR DE TODOS OS COMPONENTES DA EXCEPCIONAL COMPANHIA DE

CELIA QUEIRO-JORGE LANZA



DANÇAS, CANTARES e LENDAS da ARGENTINA

UM ESPECTÁCULO APRESENTADO POR VASCO MORGADO

EM 2 SESSÕES

(ADULTOS)

BREVEMENTE NO VARIEDADES



Todo o género de retratos e secção a parte para trabalhos de amadores
Com a apresentação deste anúncio beneficia do desconto de 10% não só no preço dos retratos como nas molduras e máquinas fotográficas

FOTO ACHILLES

Av. Almirante Reis, 1-1.º andar — Telef. 47063

Leiam o «SEMPRE FIXE»

A selecção portuense de handebol

venceu a de Lisboa por 12-6

PORTO, 15.—(Pelo telefone).—No Estádio do Lima, perante reduzida assistência encontraram-se esta manhã as turmas representativas do Porto e de Lisboa em handebol de onze, reatando a tradição dos jogos intercidades interrompida nos últimos anos.

Sob a arbitragem de Francisco Seabra (Porto), as equipas alinharam:

Porto—Madureira (F. C. Porto); Marinho (Boavista) e Alfredo (Salgueiros); Hernani (F. C. Porto), Reis (F. C. Porto) e Campos (Sport); Valdemar (Salgueiros), Teixeira (F. C. Porto), José Manuel (Sport), Augusto (F. C. Porto) e Agostinho (Salgueiros).

Lisboa—Raul (Almada); Abrantes (Benfica) e Nascimento (Sporting); Bivar (Oriental), Leonel (Benfica) e Lancelotti (Sporting); Mário (Benfica), Nunes (Sporting), Hermínio (Sporting), Carlos Alberto (Oriental) e José Costa (Benfica).

O encontro não entusiasmou nem conseguiu criar grande ambiente. A sua maior utilidade terá sido para que o seleccionador nacional pudesse examinar melhor alguns elementos com vista á organização da equipa para o campeonato mundial a realizar em Julho, na Alemanha.

A primeira parte terminou com 4-2 a favor dos Portuenses. Os Lisboetas foram os primeiros a marcar por José da Costa e, após o empate estabelecido por José Manuel, voltaram a colocar-se em vantagem com tento de José da Costa.

A feição do jogo foi de relativo equilíbrio até ao intervalo, mas os Portuenses, mais remata-

dores, marcaram por mais três vezes, por Valdemar, Teixeira e Augusto.

Na segunda parte, o maior poder realizador do grupo do Porto continuou a afirmar-se e foi a nota dominante deste período final, assim como o esforço do lisboeta José da Costa, o elemento mais em destaque da sua equipa.

O resultado veio a fixar-se em 12-6, marcando pelo Porto, José Manuel (3), Agostinho (2), Hernani, Augusto e Dias.

Por banda da selecção lisboeta onde a certa altura entraram Moreira e Chagas, substituindo Hermínio e Carlos Alberto, os golos pertenceram a José da Costa (3) e Moreira.

Prosseguiu o campeonato de Lisboa de handebol de sete

O campeonato lisboeta de handebol de sete, da 1.ª Divisão, prosseguiu hoje com os primeiros da série B—todos disputados no recinto do I. S. Técnico, com razoável presença de público.

Damos a seguir breves notas dos encontros efectuados.

Hoquei C. P. 3-N. A. A. Ateneu, 1—Arbitrou Alfredo Roque e como do resultado se desprende a luta não foi desnivelada. Ao intervalo os antigos alunos do Ateneu venciam por 1-0, golo de Almeida. Na 2.ª parte, o Hoquei mais feliz no remate fez 3 pontos, por Rodrigues (2) e Ramalho.

Vitória C. L., 7-Liberdade F. C., 6—Arbitro Jerónimo Ferreira. A partida foi muito equilibrada e teve a animação das oscilações do marcador. Ao intervalo, 4-3 para o Vitória. Marcaram os golos do vencedor: Monteiro (4), Izequile (2) e Almeida; do vencido: Teixeira (3), Fernandes (2) e Farinha.

Campo de Ourique, 6-S. L. Campolide, 4—Arbitro Alvaro Gonçalves. A primeira parte decorreu equilibrada com 2-2, ao intervalo; na 2.ª parte os campolideenses tiveram vantagem. Pelo C. A. C. O. marcaram: Duarte (3), Diogo, Jorge e Arnaldo; pelo S. L. C.: Rebelo (3) e Brás.

Nas Salésias disputou-se esta manhã um desafio em atraso, do Campeonato de Lisboa, de handebol de onze, tendo-se defrontado a 2.ª categoria do Belenenses e do Benfica. Os «encarnados» venceram por 8-4.

Desporto corporativo

Campeonatos de futebol e handebol da F. N. A. T.

Os torneios nacionais que a F. N. A. T. tem em curso no distrito de Lisboa prosseguiram ontem e hoje, movimentando bastante o campo de Belem.

A contar para o campeonato de futebol (fase final da 2.ª Divisão), anotaram-se os seguintes resultados:

«O Século»-Comp. Carris 0-1
Amadeu Gaudencio-Ref. Colonial 1-1

Os encontros da 4.ª jornada do campeonato da 2.ª Divisão de handebol forneceram os seguintes resultados:

«Sonap»-Lisgás 2-5
S. C. Cervejas-I. Pasteur 3-4

O Campeonato de Tiro começou ontem á tarde e prosseguem hoje de manhã. Os melhores resultados nas duas sessões foram os seguintes:

1.ª categoria—Luís N. Horwarth (B. E. S.), 147 p.; Manuel A. Santos (B. E. S.), 147; Jorge M. Temudo (B. E. S.), 146 p.

2.ª categoria—F. Olivença Santos (F. Trigos), 150; Armando M. Ferreira (O. M. E.), 149; António Vasconcelos (C. N. E.), 148.

DESPORTOS

AS PROVAS DE REMO EM LISBOA E PORTO

As provas finais

das regatas de remo

de grupos escolares

e universitários

Organizado pelo Centro de Instrução Especial de Remo N.º 1, da Delegação Provincial da Estremadura da Mocidade Portuguesa e a colaboração do Centro Universitário de Lisboa, realizaram-se hoje em Xabregas, em «yolles» de 4 remos, as «finais» das taças: «Maupeyrin Santos», que disputada desde 1913, é detida pela Escola Ferreira Borges o maior numero de vitórias; «Eng.º Nobre Guedes», disputada desde 1934, e em que o Instituto Industrial de Lisboa conta o maior numero de vitórias e «Soares Franco», que tendo tido também o seu início em 1913 é a Escola Naval que tem o maior numero de vitórias; e para maior amplitude, duas provas do Centro de Remo (equipas A e B).

Junto á meta de chegada, viam-se além de muitas senhoras, elementos da direcção das provas, os quais depois embarcaram numa vedeta, os srs. ten.-cor. Pereira Dias, presidente da Federação de Remo, eng.º Frederico de Sousa (membro da Federação), Saul Ferreira

Pires, do «Comité» Olímpico, major Estorninho, dos Pupilos do Exército, directores do Instituto Superior de Agronomia, comandante Soares de Oliveira, director de Serviços de Instrução Náutica e outros.

Na primeira regata só tomou parte a equipa A, pois houve a falta de um elemento da equipa B.

A final da Taça «Maupeyrin Santos» disputada entre a Escola Ferreira Borges, liceus D. João de Castro, Pedro Nunes e Casa Pia, foi vencedora a equipa da Escola Ferreira Borges, que vencendo, pela quinta vez, era constituída por Vítor Soares, António M. Fonseca, João S. Viegas, António R. Soares e timonada por Heitor C. Morais, que no fim, como é da praxe, foi lançado á água.

Na Taça «Engenheiro Nobre Guedes», para escolas médias, concorreram os Instituto Industrial, Instituto Comercial e Pupilos do Exército. Foi vencedor este ultimo, pelo que passa a ter a quarta inscrição do seu nome na taça. A sua tripulação era constituída por César N. Neto, Rui A. Baptista, Amílcar D. Almeida, Luís Garcia, e timonada por António Vicente.

Disputou-se, a seguir, a quarta regata, em que o Centro de Remo B. venceu, por um comprimento, e pouco depois a prova que maior interesse despertou, pela rivalidade existente entre a Escola do Exército, que nunca venceu e a Naval, que, vencendo mais uma vez, passou a ter na disputa desta taça 5 vitórias.

Aos componentes das equipas vencedoras foram entregues as taças e medalhas e aos segundos classificados, só medalhas.

Na parada náutica do Douro tomaram parte

mais de sessenta embarcações

PORTO, 15—(Pelo telefone).—No rio Douro efectuou-se, esta manhã, uma parada náutica, em que tomaram parte mais de sessenta embarcações e que foi promovida pelos clubes de remo desta cidade em homenagem á Marinha de Guerra e Forças Armadas Portuguesas.

Assistiram de bordo da vedeta «Corvina», o chefe do distrito, dr. Domingos da Cruz, comandante João Pais e Coutinho Lanhoso, representantes do comandante da I Região Militar da P. S. P. e da Camara de Gaia, delegado provincial da Mocidade Portuguesa, eng.º Joyce Dinis, e comandante Sousa Pinto, respectivamente inspector e subinspector de remo da P. N. P. da Legião Portuguesa, presidente da assembleia geral do Clube Fluvial Portuense e muitos convidados.

Antes da parada o rev.º dr. Alberto Lopes Rodrigues, assistente provincial da P. N. P., procedeu á benção e baptismo de quatro novas embarcações daquele organismo, sendo lançadas á água pouco depois. Integrado no mesmo programa realizou-se a eliminatória do Norte, torneio anual da Mocidade Portuguesa de «yolles» que deu a seguinte classificação:

1.º, Centro de Remo de Viana do Castelo; 2.º, Centro de Remo do Porto; 3.º, Centro de Remo de Esposende; 4.º, Centro de Remo de Aveiro.

A parada forneceu espectáculo deslumbrante que atraiu ás margens do rio do Douro muitos milhares de pessoas.

FUTEBOL PARTICULAR

Politeama, 4—Monumental, 2

Esta manhã, no campo da Polícia, os empregados dos cinemas Politeama e Monumental disputaram um encontro amigável de futebol, tendo a vitória pertencido ao Politeama, por 4-2.

PROVAS DA A. F. L.

Além dos cinco jogos do campeonato da terceira divisão, os quais devem estar a realizar-se á hora de fecharmos esta notícia, disputaram-se os desafios respeitantes aos torneios de juniores, da segunda divisão, e taça «Henrique Costa».

Damos a seguir os resultados verificados nas partidas de hoje referentes ás provas indicadas:

Campeonato de Juniores

da segunda divisão

Com os desafios da 7.ª jornada prosseguiu, hoje, o campeonato de juniores, da segunda divisão, da A. F. L., com os resultados seguintes:

Série A	
St.ª Catarina-D. Arroios	1-4
Oriental-V. Jardim	4-0
Série B	
Alverca-R. Janeiro	0-0
Palmense-Belenenses	0-1

Taça «Henrique Costa»

Disputaram-se, hoje, os jogos referentes á segunda jornada, da série, da taça «Henrique da Costa» levada a efeito pela A. F. L., para a categoria de juniores.

Os desfechos das partidas de hoje foram os seguintes:

Op. Vila Franca-Vialonga	0-1
Povoense-Alfindra	2-4

O «Nacional» da Madeira

virá disputar a Lisboa os jogos da «Taça»

FUNCHAL, 15—A equipa do «Nacional», representante das ilhas para a disputa da «Taça de Portugal», embarca para Lisboa, no próximo dia 24, a bordo do paquete «Santa Maria». Por determinação da Federação Nacional de Futebol, o «Nacional» realiza os encontros da «Taça» em Lisboa.—(A. N. I.).

(PARA ADULTOS)

MONUMENTAL

BREVEMENTE

NOVOS E CONSAGRADOS

VÃO BRILHAR

NA CELEBRE PEÇA DE RAMADA CURTO

SUA ALTEZA

UM ELENCO INSUPERAVEL

LAURA - VILLARET

PAULA-GAMBOA-ALCAIDE

FERNANDA DE SOUSA, CARLOS DUARTE, FERNANDO GUSMAO, JOSÉ DE CASTRO, MARIA LAURENT, ANDRADE E SILVA e RITA NOBRE

O CARTAZ LUMINOSO DA CIDADE

Empresa Vasco Morgado, subsidiada pelo Fundo do Teatro

José Gamboa



Maria Laurent

Ao Ultimo Figurino

APRESENTA

NOVAS SEDAS E ALGODÕES

PADRÕES EXCLUSIVOS

20 - RUA GARRETT, 26 - LISBOA




DESPORTOS

NACIONAL DE JUNIORES DE FUTEBOL

Vencedor em Setúbal, o Benfica

qualificou-se para a final

O Campeonato Nacional de Juniores, de futebol, prosseguiu, hoje, com os jogos da 4.ª jornada—primeira da segunda volta.

Na zona Norte, a Académica, como se previa, venceu, com facilidade, o Boavista; e o Progresso perdeu, apenas, por 0-1 frente ao F. C. Porto.

Na zona Sul, somente se disputou o V. Setúbal-Benfica, em virtude da Académica de Santarém ter desistido.

Os «encarnados», a despeito da partida ser em Setúbal, venceram com certa clareza, o que lhes permite estarem qualificados desde já para a «final».

Académica, 3—Boavista, 1

COIMBRA, 15 (Pelo telefone).—Jogo no Estádio Municipal, dirigido pelo sr. Braga Barros, de Leiria.

Os grupos:

Académica—Cristóvão; Argentino e Oliveira; Belito, Manecas e Veiga; Caçô; Ramalho, Pombô, Marques e Carrico.

Boavista—País; Ferreira e Araújo; Aires, Phalantin e Bataca; Celestino, Coelho, Ramos, Carlos Alberto e Seabra.

Principiado o desafio, os visitantes instalaram-se no meio campo do adversário, para só depois da primeira dezena de minutos vir a verificar-se equilíbrio, mas ambas as equipas praticaram mau futebol.

Só aos 15 minutos, e devido a um falhanço de Veiga, o «xadrezado» Carlos Alberto, conseguiu obter um golo para o seu clube, unico registado no fim do primeiro tempo.

Para a segunda parte ambas as equipas fizeram substituições. Os estudantes jogaram com mais vontade e breve—aos 2 minutos—iguallaram o marcador, sendo Ramalho o autor do tento na recarga de um livre.

Decididamente ao ataque, a Académica fez dois golos, aos 8 e aos 29 minutos, respectivamente por Oliveira, de grande penalidade, e Pombô.

Progresso, 0—F. C. Porto, 1

PORTO, 15 (Pelo telefone).—Jogo no campo do Ameal. As equipas:

Progresso—Baptista; Arménio e Julio; Marcelino, Plácido e Maia; Pessa, Toninho, Moutinho, Rocha e Pedrosa.

F. C. Porto—Roldão; Madeira e Lopes; Mário, Bernardino e Matos; Bastos, Ariano, Manuel Luís, Graciano e Mano.

Árbitro—Abel da Costa, do Porto.

A energia foi a característica dominante em todo o encontro e só a espaços teve alguns períodos que agradou sob o aspecto técnico.

O F. C. Porto dominou acentuadamente na primeira metade, a partir dos 20 minutos, especialmente, tentando bater a defesa do Pro-

gresso em lances de profundidade, sem que o conseguisse.

Após o intervalo, e logo aos 4 minutos, os «azuis-brancos» marcaram por Adriano, o unico golo da partida, cabendo depois aos progressistas desenvolver largo esforço para modificar o resultado, mas o Porto reforçando a defesa com o recuo de Manuel Luís, sustentou até final ainda com dificuldade a vantagem adquirida que lhe permite ainda algumas esperanças.

V. Setúbal, 0—Benfica, 2

Jogo no Campo dos Arcos, arbitrado por Paulo de Oliveira, de Santarém.

As equipas alinharam:

V. Setúbal—Mourinho; Mário e Russo; Cruz, Piteira e Peixinho; Passos (Arsénio), Floriano, João Silva, Vasques e Gaibéu.

Benfica—Barroca; Ferrão I e Barbosa; Rui, Serra e Costeira; Ferrão II (Esteves), Santana, Muralha, Pedro Silva e Costa.

A equipa do Benfica, durante a primeira parte exerceu domínio sobre o adversário. Este soube corresponder á melhor ordenação de jogo por banda dos «encarnados», com réplica valorosa. Ao intervalo, os benfiquistas venceram por 1-0, golo de Santana, obtido aos 21 minutos.

O segundo tempo teve as mesmas características do anterior e foi novamente Santana, que fixou o resultado em 2-0, aos 23 minutos.

PROVAS DE VELA

As regatas de Belém e de Cascais

Os «snipistas» da Brigada Naval realizaram hoje mais duas regatas de pontuação com o percurso Belém-Banática-Belém. As classificações foram as seguintes: 1.ª regata—1.º, José Alfaia e Alvaro Figueiredo; 2.º, Jaime Moniz e António Silva; 3.º, Luís Brites e Passos de Almeida; 4.º, Julio Severo e Manuel Rodrigues; 5.º, Joaquim Teixeira e António Leitão; 6.º, Prazeres Ferreira e João Freire; 7.º, Vítor Fortes e José Lacerda; 8.º, Domingos Calcinhas e Carlos Pantaleão.

Na segunda regata a ordem de chegada foi a seguinte: 1.º, José Alfaia; 2.º, Jaime Moniz; 3.º, Luís Brites; 4.º, J. Severo; 5.º, J. Teixeira; 6.º, P. Ferreira; 7.º, J. Freire.

Em Cascais, os «Stars» realizaram a primeira regata de selecção com vista ao Campeonato da Europa; os «Dragões» da Taça «Costa Cabral» e os «Snipes» do Clube Naval de Cascais numa prova de pontuação. Classificações:

Stars—1.º, José Crespo e Manuel Ricciardi; 2.º, eng. Duarte Belo e José Bostorf Silva; 3.º, João Capucho e Manuel Guerreiro.

Dragões—1.º, Carlos Ribeiro Ferreira, Joaquim Pinto Bastos e N. N.; 2.º, Torgui, Lourenço e Marqui; 3.º, eng.º Carlos Gonçalves, Francisco Tavares e Samuel Dinis.

Snipes—1.º, Jacinto Guedes Queirós e Rui Pessoa; 2.º, Eduardo Lopes e N. N.; 3.º, Arnoso e N. N.

Taça «Soares de Oliveira»

Em Algeis efectuou-se hoje de tarde a regata da taça «Soares de Oliveira» entre «Sharpies» de 12 m2 da Brigada Naval e da Mocidade Portuguesa. Em face dos vários protestos o júri não pôde ainda atribuir a classificação, apurando-se no entanto que este ano a taça foi ganha pela Brigada Naval.

BASQUETEBOL

Prosseguiu hoje o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão (Zona Sul-A)

A Federação Portuguesa de Basquetebol marcou para hoje de manhã alguns encontros da 8.ª jornada do campeonato da 2.ª Divisão—Zona Sul A, tendo-se apurado os seguintes resultados:

SÉRIE A

Seixal-Rio Seco 46-40

Maria Pia-Técnico 42-41

SÉRIE B

Algeis-Moscavide 45-35

Boa Hora-Matadouro 52-22

Arte-Montijo 53-33

SÉRIE C

Oriental-V. Setúbal 45-33

SÉRIE D

Casa Pia-C. U. F. 57-48

Pedrouços-Carnide 25-43

Nacional-Campo de Ourique 43-34

SÉRIE E

Sacavenense-Liberdade 42-66

Combatentes-Pena 49-59

SÉRIE F

Mundet-Queluz 36-38

FUTEBOL EM MACAU

Portugueses vencem ingleses

MACAU, 15—No campo 28 de Maio uma equipa do exército português venceu em futebol uma equipa de marinheiros ingleses por 4-0.—(L.).

MOTORISMO

O III «Rallye» Lisboa-Madrid

Com a realização da Prova Complementar «Perícia», realizada esta manhã em Madrid, terminou o III Rallye Lisboa-Madrid, prova automobilística do Clube 100 á Hora. A prova complementar assistiu numeroso publico que acompanhou com vivo interesse o decorrer da competição.

Em automóveis, nesta prova, o melhor tempo foi alcançado pelo concorrente que, laconicamente, na lista do sorteio vem designado por M. E. Fez a prova em «Denzel». O melhor tempo em motos foi o do concorrente Valentim Lopes Neto, em «Triumph», e, em Scooters, o concorrente Dinis Fernando Salgado foi o que obteve melhor marca.

Eis as classificações da prova, sujeitas, porém, a rectificação:

Automóveis—Grupo A—Classe I: 1.º, José Emidio da Silva, (Alfa-Romeo), 59,88 pontos; 2.º, Hermano Areias (Mercury), 80,17 p.

Classe II: 1.º, Frankim Barbosa (Volvo), 65,15 p. Classe III: 1.º, Manuel Fernandes (Volkswagen), 57,31 p.; António Leitão de Oliveira (Ford-Anglia), 59,14 p.; Carlos Infante de La Cerda (Fiat), 69,26 p. Classe IV: 1.º, eng.º João Vieira de Campos (D. K. W.), 57,52 p.; 2.º, José Manuel Pina (D. K. W.), 61,60 p.; 3.º, João Posser Andrade Vilar (D. K. W.), 62,43 p. Classe V: 1.º, António Marques Brás (Peugeot), 62,44 p.; 2.º, Manuel Zeferino Rodrigues (Gobliath) 82,40 p.

Grupo B—Classe II: 1.º, João Manuel de Castro Jr. (Porsche), 55,15 p. Classe III: 1.º, Alberto Graça (Porsche), 54,41 p.; 2.º, Romão Martins (Porsche), 57,04 p.

Grupo C—Classe I: 1.º, M. E. (Denzel), 51,99 p. Classe II: 1.º, Daniel S. Magalhães (Siata), 54,60 p.

Motos—Classe I: 1.º, Valentim Lopes Neto (Triumph), 48,57 p.; 2.º, Afonso Espalha (Triumph), 53,42 p.

Scooters—Classe unica: 1.º, Dinis Fernandes Salgado (Heinkel), 56,27 p.; 2.º, José António Simões (Lambretta), 60,20 p.; 3.º, Vasco Andrade (Lambretta), 61,03 pontos.

PROVAS DE ATLETISMO

O «recordman» Manuel da Silva bateu, nesta época, pela terceira vez o máximo do lançamento do peso

Prosseguiu na pista do Benfica, com a efectivação da terceira jornada, do «Torneio de Equipas», organização da Associação de Atletismo de Lisboa.

A jornada foi prejudicada pela forte ventania que soprava, registando-se, contudo, algumas marcas de valor, das quais, não há duvida, se deve salientar o novo «record» nacional do peso, obtido por Manuel da Silva, do Sporting, pela terceira vez, nesta época.

O lançador «leonino», tem sido, no decorrer destas jornadas, do «Torneio de Equipas», a figura mais saliente, pois a sua acção foi brilhante em todas elas. O «record» nacional do peso, sofreu, portanto, neste principio de época de pista, um ataque cerrado, que em boa verdade foi coroado de êxito. Estamos certos que a marca obtida por Manuel da Silva (14,24 metros) mais três centímetros daquela que ele estabeleceu há uma semana não é marca definitiva. O lançador do Sporting, que está em boa «forma», pode atingir esta época, quer no nosso País, quer no estrangeiro, onde se deslocará para representar Portugal contra a França, no próximo dia 5 de Junho, uma marca que não andará muito longe dos 15 metros.

Das restantes marcas verificadas nesta ronda inicial devem salientar-se, sem duvida, as obtidas nas seguintes especialidades: Martelo

CICLISMO

Vitórias do Sporting e do Bombarralense nas provas contra-relógio do Campeonato do Sul

Prossegiram hoje os campeonatos regionais de ciclismo disputados contra-relógio. As competições destinaram-se aos amadores de seniores e juniores, os quais tiveram de percorrer respectivamente 100 e 75 quilómetros.

Voltou a ser uma jornada de interesse e de boa propaganda da modalidade, pois tornou-se possível ao publico assistir durante horas á passagem dos concorrentes. Bastará dizer que o primeiro largou ás 7 h. 30 e o ultimo chegou ás 13 h. 04 s.

Na prova de seniores, novamente o Sporting teve vantagem, mas nos juniores a supremacia coube a clubes de fora de Lisboa, aos quais foram os «leões» que ofereceram melhor luta.

Em seniores a classificação foi a seguinte: 1.º—José Calquinhos (Sp.), 2 h. 23 m. 16 s.; 2.º—José Domingo (Alpiarça), 2 h. 36 m. 58 s.; 3.º—Vivaldo Veloso, (Sp.), 2 h. 37 m. 35 s.; 4.º—Henrique Dormana (Benf.), 2 h. 40 m. 41 s.; 5.º—Julio Ferreira (Benf.), 2 h. 44 m. 45 s.; 6.º—Carlos Silva (Benf.), 2 h. 49 m. 25 s.; 7.º—Silvino Epifanio (Sp.), 2 h. 50 m. 40 s.; 8.º—Artur Carreira (Sp.), 2 h. 50 m. 47 s.

O tempo do vencedor correspondeu a mais de 39 quilómetros de média horária.

Os juniores foram dominados pelo jovem do Bombarralense, Manuel Lino, que se afirma a grande revelação do começo da época.

Classificaram-se até ao sexto lugar:

1.º—Manuel Lino (Bomb.), 1 h. 56 m. 17 s.; 2.º—António Guedes Jorge (Alpiarça), 1 h. 57 m.; 3.º—José Barradas (Sp.), 1 h. 57 m. 12 s.; 4.º—José Loureiro (Alverca), 1 h. 57 m. 57 s.; 5.º—Mário Jordão (Bomb.), 1 h. 58 m. 45 s.; 6.º—José Cunha (Alverca), 1 h. 59 m. 29 s.

Partiram 31 ciclistas e chegaram 27; desistiram 2 e outros 2 foram vítimas de desastres, abandonando, por isso, a prova.

A media horária do vencedor aproximou-se dos 39 quilómetros.

Para o campeonato ficaram á frente Manuel Lino, em juniores, e José Calquinhos, em seniores.

(Manuel da Silva) 200 metros (Carvalhais e Faria); e 400 metros barreiras (Fernando Marques).

A luta entre equipas só teve interesse nalgumas provas, pois a disparidade de valores nas diversas especialidades era evidente. Os «encarnados» dominaram os «azuis», com facilidade, o mesmo acontecendo com os «leões» e o C. D. U. L.

Os vencedores das provas já efectuadas nesta jornada inicial foram:

BENFICA-BELENENSES—Martelo, Eduardo Albuquerque (Benf.), 42,18 m.; Peso, José Galvão (Benf.), 12,64 m.; 400 metros barreiras, Fernando Marques (Benf.), 59,3 s.; 200 metros, António Faria (Benf.), 23,1 s.; 800 metros, Fernando Aguiar (Benf.), 2 m. e 7/10; 5.000 metros, José Araújo (Benf.), 15 m. e 23,4 s.; Comprimento, Rui Ramos (Bel.), 6,79 metros; Vara, Carlos Costa (Benf.), 3,30 metros; 4x400 metros, Benfica, 3 m. e 38,5 s.

SPORTING-C. D. U. L.—Martelo, Manuel da Silva, (Sp.), 42,48 m.; Peso, Manuel da Silva (Sp.), 14,24 metros (novo «record» nacional); 200 metros, Sérgio Carvalhais (C. D. U. L.); 800 metros, José Cameira (Su.), 2 m. e 2,6 s.; 5.000 metros, Alvaro Conde (Sp.), 15 m. e 53,8 s.; Comprimento, João Encarnação (Sp.), 6,02 metros; Vara, Francisco Falcão (C. D. U. L.) 3,30 metros; 4x400 metros, Sporting, 3 m. e 39,4 s.

Jim Gelliday igualou o «record» do Mundo das 110 jardas e Walter Davis bateu o máximo mundial do salto em altura que não pôde ser homologado

EVANSTON (Illino's), 15—O americano Jim Gelliday igualou o «record» mundial das 110 jardas, com o tempo de 9,30 s., numa reunião efectuada nesta cidade.

O «record» do Mundo pertence a outro americano Mel Patton, estabelecido em 1948 e foi já igualado pelo australiano Hector Hogan em 1954.

Nesta mesma reunião o famoso saltador em altura Walter Davis, saltou 2,133 metros, ultrapassando, assim, a marca mundial que é de 2,12 metros. Esta marca não pode ser homologada por ter sido obtida numa prova de exibição.

Em Fresno, o brasileiro, Ademar da Silva, ganhou a prova do triplo salto com 15,62 metros.—(F. P. e Reuter).

EM 3 LINHAS

De avião, partiu para Madrid D. Nicolau Franco, embaixador de Espanha no nosso País.

O subsecretário de Estado da Assistencia concedeu um subsídio de 150 contos para ampliação das instalações da instituição «Florinhas do Vouga», de Aveiro.

De avião, regressou a Roma o sr. prof. Domenico Peretti-Griva, presidente do Supremo Tribunal de Justiça, que veio ao nosso país fazer algumas conferencias sobre Direito.

Seguiu para Paris o sr. Jacques Grasset, director do Turismo Francês, em Portugal.

O director-geral dos Serviços Jurisdicionais de Menores e o pessoal da Colónia Correccional de Vila Fernando prestaram homenagem ao antigo director daquele estabelecimento, sr. José Pinto de Araújo Rombo.

QUEM PERDEU?

Acharam-se ontem em Lisboa e foram entregues na P. S. P. (Governo Civil) os seguintes objectos: uma carteira de cabedal para homem, um relógio de pulso para homem, um par de óculos com lentes escuras, duas chaves desmanchadas, um casaco de malha para criança, três argolas com chaves, um livro da autoria de Max Nordan, uma quantia em dinheiro, uma boquiilha, um sapato de criança, uma luva de senhora, um porta-moedas de senhora, uma manivela de automóvel, o bilhete de identidade de Francisco Alvaro Faria dos Santos Aboim, uma bilha de latão, uma touca de lá, um ferro-chave de manivela de automóvel, uma pregadeira com medalhas, um tampão de roda de automóvel, uma cigarreira, um anel com pedras «fantasia», seis bases para candeeiros de mesa, uma chave de boca de incêndio, um reflector de automóvel e um porta-moedas com dinheiro.

Jogos da 2.ª Divisão

O «leader» perdeu nas Caldas

Jogaram-se, hoje, as partidas referentes à 8.ª jornada—antepenúltima—da segunda fase do campeonato nacional da segunda divisão, de futebol.

Nas Caldas da Rainha disputou-se o desafio mais importante da ronda e, até, pelas suas consequências na tabela, se pode considerar o mais importante da fase em curso.

O Oriental, com a atenção posta na luta desenvolvida em Torres Vedras, recebeu a visita do «Leões» escalabitano, pouco convicto nas suas possibilidades, mas oferecendo réplica da melhor aos lisboetas.

Finalmente, no Montijo, entre o Desportivo local e o Estoril Praia, jogou-se a «lanterna-vermelha», da classificação, o que emprestou à partida certa curiosidade.

Caldas, 1—Torriense, 0

CALDAS DA RAINHA, 15.—(Por linha telefónica directa).—O encontro despertou vivo interesse, como era de esperar, tendo-se deslocado a esta cidade muitos entusiastas. O campo da Mata, onde se efectuou o encontro, encheu-se por completo e, à hora de começar o jogo, apresentava magnífico aspecto.

Os grupos alinharam:

Caldas—Vitor; Amaro e Fragateiro; Wilson, Leandro e Romero; Orlando, Calicchio, Marti, António Pedro e Anacleto.

Torriense—Gama; Amílcar e Gonçalves; Belen, Forneri e José da Costa; Carlos Alberto, Pellegrino, Mendonça, Martinho e Pina.

Árbitro: Vieira da Costa, do Porto.

Os visitantes iniciaram o jogo, conduzindo a bola imediatamente até à grande área local. Os defensores contrários opuseram-se e o esférico acabou por sair para fora. Um contra-ataque do Caldas, rápido, forçou Fragateiro a mandar a bola para fora.

E pertenceu, a seguir, ao Torriense, nova jogada de ataque, que terminou num «lance» junto à área fatal do Caldas, apontado por Belen, ao lado da baliza. Iam decorridos três minutos de jogo.

Seguiu-se um período de «sossego», que durou pouco, com a bola a rondar ora uma baliza ora outra, mas sem perigo para qualquer dos lados.

Foi o Torriense, com um descida rápida, que pôs cobro a essa «igualdade», ganhando um «canto», que Carlos Alberto apontou, Vitor entrou, oportuno, e afastou o esférico. Este ataque assinalou maior acção dos visitantes junto à baliza dos Caldenses. Contudo, Vitor não foi importunado grandemente, cabendo, depois, ao grupo da «casa» assediá-la a defesa torriense, mais afortunadamente. Precisamente ao quarto de hora, Gama efectuou excelente defesa, a remate de Marti.

Este lance marcou um período, durante o qual, cerca de cinco minutos, o jogo decorreu quase sempre a meio campo, com jogadas frouxas, sem objectivo definido, quer de um lado, quer do outro. Pertenceu aos Caldenses quebrar um pouco a monotonia, com alguns ataques que, todavia, foram anulados sem dificuldade pelo reduto defensivo visitante.

Num ataque dos locais, Forneri, defesa central dos Torrienses, ficou magoado, mas por pouco tempo, e foi o seu grupo que, a seguir, à meia hora ganhou um «canto» sem consequências.

Jogo pelo jogo, porém, os Caldenses mostravam-se decididos e rápidos, falhando apenas na zona de remate.

A toada lenta que os jogadores imprimiram ao jogo, faz com que este continuasse sem vibração. Apenas uma ou outra jogada, perto das balizas, como sucedeu aos 42 minutos, com Mendonça, só em frente de Vitor, fazia com que a assistência se animasse.

Quando foi assinalado o intervalo, o resultado era portanto, de 0-0.

No reatamento, os jogadores mostraram-se

demasiado cautelosos e o jogo desenvolvido nos primeiros cinco minutos foi muito lento.

As interrupções continuas por parte do árbitro, para pôr fim ao jogo pouco «limpo» dos jogadores de ambos os lados, mais acentuou a toada de monotonia em que este decorria.

E quando se assistia a jogadas de pouco interesse, um lance inesperado de Marti, aos 6 minutos, colocou o Caldas em vencedor, com um pontapé forte.

O jogo animou extraordinariamente e até ao quarto de hora o Torriense esteve ao ataque desferindo os seus dianteiros fortes remates. O jogo esteve mesmo à beira do empate, num lance em que Pina perdeu a bola, arrebatada por Vitor, a poucos metros da baliza.

O entusiasmo dos jogadores manteve-se quando Gama se lançou aos pés de Calicchio e, depois, quando os locais, com o seu jogo mais ordenado e prático, se acercou das balizas torrienses com mais frequência. Um «tiro» fortíssimo de Anacleto saiu ao lado.

Os Caldenses continuaram a forçar o ataque e, à entrada do último quarto de hora, registou-se uma autêntica «perdição» de Orlando, a passe precioso de Calicchio.

Para o final o grupo da «casa» acatou a defesa e os Torrienses nada puderam fazer para eliminar a desvantagem.

Quando o jogo terminou, o entusiasmo foi desbordante por parte dos Caldenses. O seu grupo acabava de derrotar o «leader» por 1-0...

Oriental, 6—Leões, 0

Jogo no campo «Engenheiro Carlos Sealema», perante pouca assistência.

Os grupos:

Oriental—Edmundo; Moraes e Capelo; Co-rociro, Luz e Mendes; Almeida, Leitão, Graça, Rogério e Neves Pires.

Leões de Santarém—Cristóbal; H. Silva e Baptista; Cassiols, Ferreira e Sarrazola; Garnacho, Pires, Jacinto, Castanheira e Julinho.

Árbitro—Inocência Calabote, de Évora.

O pontapé de saída coube ao Oriental, que breve podia ter aberto o activo. Um lance ofensivo em que colaboraram quase todos os avançados marvilenses, foi concluído por Almeida, indo a bola de encontro à madeira.

Precisamente ao quarto de hora, os marvilenses obtiveram um golo, por sinal esplêndido, da autoria de Rogério, que finalizou da melhor maneira um ressaço de bola, vinda dos pés de Ferreira.

Os locais passaram a jogar com mais a vontade, não sem que os «leões» por vezes delinhassem bons esquemas de jogo que se perdiam, todavia, na defesa marvilense.

França, quando eram decorridos 27 minutos, elevou a vantagem para 2-0, numa jogada rápida, que Cristóbal não pôde anular. Os «leões» perderam a seguir outra oportunidade, desta vez por Jacinto ter atirado à figura de Edmundo.

Sempre criando mais perigo dado o seu assédio ao campo contrário, o Oriental ainda antes da meia hora passou a vencer por 3-0, ponto de Almeida, sobre passe de Leitão.

Com este golo veio a tranquilidade para a equipa da casa e notável domínio que culminou com o 4.º tento, aos 43 minutos, obtido

HIPISMO

Começou o torneio internacional de Lisboa

No hipódromo do Campo Grande começou hoje a disputar-se o 46.º Concurso Hípico Internacional de Lisboa, a que concorrem uma equipa francesa e outra espanhola e um lote numeroso dos melhores cavaleiros portugueses.

A jornada inaugural que despertou bastante interesse, levou às instalações do Jockey Clube um público numeroso e entusiasta.

A prova de abertura denominou-se «Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo», e estava em meio à hora a que fechamos esta notícia.

Tendo corrido, já, mais de 20 cavaleiros, apenas 4 percursos limpos se verificaram. Desempatando pelo tempo a classificação é nesta altura comandada pelo concorrente Fernando Cavaleiro, no «Cara Linda» seguido do capitão Rodes Sérgio no «Nocivo II», pelo tenente Neto de Almeida, no «Jacaré» e pelo capitão António Spínola, no «Hanover».

Quer Ter Sempre Dinheiro?...

Aplice as suas economias em OURO. PRA-TAS, JOIAS E RELOGIOS. no
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIROS, 56

O NUMERO DE PRIMAVERA E VERA DO CATALOGO

NATIONAL BELLAS HESS

É UMA EDIÇÃO MONUMENTAL, COM 228 PAGINAS, MUITAS DELAS EM CORES

Distribuidor: ALVARO GONÇALVES PEREIRA—Rua do Salitre, 80—Lisboa

A CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

	Jogos	Go's	Pontos
Caldas S. C.	8	11 — 6	12
Torriense	8	17 — 6	11
Oriental	8	15 — 3	10
«Os Leões»	8	17 — 17	6
Estoril	8	10 — 20	5
D. Montijo	8	12 — 30	4

por Neves Pires, em seguimento de uma optimizada passagem de Rogério.

Pouco depois, os grupos foram para o descanso, com os marvilenses a ganharem por 4-0.

O recomeço não alterou a feição do encontro observada na dezena de minutos inicial, quer dizer com luta vigorosa de ambos os grupos, apesar da desvantagem que o «Leões» tem no marcador.

Rogério e Leitão, podiam ter elevado a marca, mas também Garnacho a poderia ter reduzido, se os guardiões não estivessem em tarde de inspiração, crediando-se de exhibições aceitáveis.

Como resultado da maior insistência dos marvilenses, estes obtiveram o 5.º ponto, cerca da meia hora, sendo seu autor Neves Pires.

Magoado na cara, Edmundo foi substituído nas redes do Oriental por Bráulio.

O Oriental não perde a sua disposição para o ataque ante o brio do grupo visitante, sempre a dar luta.

Apesar dos marvilenses deixarem de ter o concurso de Neves Pires, mantiveram ascendência e fixaram o resultado em 6-0, a dois minutos do fim.

Montijo, 2—Estoril, 2

MONTIJO, 15.—(Por linha telefónica directa).—Jogo no Campo Luís de Almeida Fidalgo, perante pouca assistência.

Os grupos:

Montijo—Albertino; José Luís e Caixei-ri-ri-ri; Serralha, Fabrega I e Neto; Ernesto, Fernando, Manuel Luís, Joaquim José e Benje.

Estoril—José Maria; Mota e Horácio; Daniel, Athos e Caldas; Lourenço, Nunes, Melão, Paulino e Moraes.

Árbitro—Mateus Pinto Soares, do Porto.

Os primeiros lances ofensivos desenvolveram-se sobre a grande área dos montijenses, mas sem perigo. Os locais não se impressionaram e passaram a assediá-la a baliza contrária.

Benje teve uma bela descida pelo lado esquerdo e finalizou-a com um centro bem medido, mas Ernesto cabeceando o esférico para as mãos de José Maria, fez gorar o lance.

Entrou-se no primeiro quarto de hora com as equipas a jogarem alternadamente nos dois meios-campos. Os avançados quer dum quer doutro grupo fizeram várias tentativas, porém, o marcador não chegou a funcionar.

Assim foi decorrendo o encontro, registando-se aos 32 minutos, um «lance» que Daniel executou, indo a bola de encontro à madeira. Pouco depois os locais beneficiaram de um «canto», sem consequências e na resposta, após uma troca de passes entre Lourenço e João, este, evitando a saída de Albertino, colocava a equipa da Costa do Sol a vencer por 1-0.

Aos 34 minutos, Moraes fugindo pela esquerda fez um centro, que Nunes aproveitou para marcar o 2.º golo do Estoril.

A três minutos do intervalo, Joaquim José, com um pontapé longo, de fora da grande área, reduziu a diferença para 1-2, de nada servindo a boa estirada de José Maria.

Com a obtenção deste ponto, a equipa da casa «cresceu», não tendo o resultado, porém, sofrido alteração até os jogadores irem para o descanso.

Após o recomeço, verificou-se certa toada de equilíbrio, embora o Montijo revelasse mais disposição para o ataque, ajudado pelo vento a seu favor, pelo que se acercava mais facilmente da grande área do adversário, onde a defesa anulou todas as tentativas.

As equipas desenvolvem um jogo equilibrado durante largo período de tempo, havendo possibilidades de golo de parte a parte.

Todavia, as situações vão sendo anuladas, pelas decididas intervenções das defesas, vendendo-se, porém, o Montijo mais ao ataque e o Estoril com a preocupação de defender o resultado.

Aos 36 minutos, os locais estabeleceram a igualdade. Benje fez um pontapé em profundidade, José Maria falhou a intercepção e Athos, à vontade, atirou para a baliza deserta.

Ambas as equipas passaram a empregar-se com bastante energia para desfazer a igualdade, mas o empate de 2-2 subsistia até final.

A próxima jornada

O campeonato nacional de futebol da segunda divisão prosseguirá, no domingo, com os desafios correspondentes à 9.ª jornada—penúltima—da 2.ª fase e que são os seguintes: Torriense-Oriental (0-0); D. Montijo-Caldas S. C. (0-3) e Estoril-«Os Leões», (2-1). Entre parêntesis indicam-se os resultados da primeira volta.

Os jogos Acadén

(Continuação da 1.ª página)

tes põem em todos os encontros que disputam na cidade Universitária.

Dos restantes desafios, alguns, dentro da lógica, revestem-se de determinado desequilíbrio: o Belenenses a bater-se com o Salgueiros, embora no campo deste, não permitia que a equipa do Porto encarasse a partida esperançosamente; o Sporting, mais uma vez a jogar no «seu» Estádio Nacional, com o Leixões, colocava o adversário na mesma posição; e o Gil Vicente, apesar da proeza cometida nas eliminatórias da Taça, também se contava que não batesse do mesmo modo o pé ao Sporting de Braga, bem amparado pelo seu público e ainda manobrando comodamente no tapete de relva do Estádio 28 de Maio, que representava também uma dificuldade para o adversário.

Por fim, o jogo Farense-Tirsense—disputado entre duas equipas da segunda divisão nacional—era talvez o mais equilibrado destes oitavos de final, mas ainda com os prognósticos parece que um tanto inclinados para os rapazes da capital do Algarve, que tinham a seu favor a circunstância, sempre de ponderar, de jogar em casa.

E qualquer caso, uma jornada de futebol animada, com todas as características de pugna prometedora de surpresas—como é típico da Taça de Portugal, mormente sob a sua nova regulamentação.

*

Os jogos, correspondentes aos quartos de final, da Taça de Portugal, serão disputados no dia 29, em virtude de o desafio Portugal-Inglaterra, que se disputa no Porto, no próximo domingo, e são os seguintes: Belenenses-Académica; Farense-Nacional do Funchal; Braga-Benfica e o vencedor do F. C. Porto-Lusitano jogará com o Sporting, fora de Lisboa.

Benfica, 5—Barreirense, 0

Jogo no Estádio da Luz. Regular assistência.

Os grupos:

Benfica—Costa Pereira; Jacinto e Angelo; Fernando Caiado. Artur e Alfredo; Zezinho, Arsénio, Aguas, Coluna e Palmeiro.

Barreirense—Francisco Silva; Reis e Carlos Silva; Vale Pinto e Rodrigues; Amandio, Correia, Vasques e Custódio.

Árbitro—Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

As dores de estômago estragam o prazer das suas refeições?

Então é porque o processo digestivo do estômago está descompensado. devido a excessos de ácido e fermentação dos alimentos não digeridos! Enquanto esta situação se mantiver, sofrerá da flatulência, ardor e de todas as perturbações da digestão que tanto transformam a alegria de viver.

Como restabelecer o equilíbrio

Deveria tomar «MAGNESIA BISURADA» como preventivo antes das refeições ou depois destas sempre que sentir mal-estar. A «MAGNESIA BISURADA» restabelece o equilíbrio natural do estômago porque neutraliza o excesso de ácido. Tomada regularmente, a «MAGNESIA BISURADA» evita a dor e protege contra novos transtornos gástricos. Toda a gente por toda a parte confia na «MAGNESIA BISURADA». Experimente-a também e depois tenha-a sempre à mão. «MAGNESIA BISURADA»—para alívio da indigestão. Em pó e comprimidos.

Peça uma VALIOSA AMOSTRA GRATUITA remetendo este anúncio à Casa Raul Gama (Secção C), Rua dos Douradores, 31, em Lisboa.

EVITE O ESGOTAMENTO

CONSULTE O SEU MÉDICO E RECORRA AO

Fósforo Ferrero
A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

BRINDE

Ao completar o 8.º aniversário das suas edições geográficas, a firma J. R. SILVA dá a possibilidade de todos os leitores adquirirem a actual «PLANTA DA CIDADE DE LISBOA» pela módica importância de 2\$50.

Util a todos, mede 60x90 e impressa a 7 cores, abrangendo toda a cidade e alguns arredores. Basta enviar 2 selos de 1\$00 e um de 5\$0 a J. R. SILVA, apartado 743, Lisboa C.

Brilhantes Grandes
BOM EMPREGO DE CAPITAL
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253 — Telef. 2 364

de hoje para a «Taça de Portugal»

Benfica, Braga e Farense apurados para continuar na prova

Na primeira jogada Reis cedeu um «canto» que Palmeiro marcou mas Francisco Silva defendeu com segurança. Mas logo outro lance deu o primeiro gol ao Benfica. Caiado foi carregado a meio do campo por Vasques e o castigo foi apontado por Artur. Aguas enviou de cabeça a bola para Arsenio que aproveitou-se de uma hesitação da defesa chutar a bola para a baliza que estava deserta.

O Benfica instalou-se no meio-campo dos barcelenses, mas encontrou sempre pela frente uma bem ordenada defesa do grupo barcelense.

Aos 6 minutos, o Barcelense fez uma avançada pela direita, concluída com um remate de Amandio. Costa Pereira mergulhou, a bola escapou-se-lhe das mãos, mas voltou a ter tempo de a agarrar. Mas os Barcelenses não davam a desvantagem de um gol e conseguiram equilibrar a partida.

Houve um lance em que Costa Pereira se viu com a bola nas mãos, sem que os avançados do Barcelense o deixassem desfazer-se do esférico e Custódio deu-lhe um pontapé derrubando-o. Foi assinalada uma grande penalidade que Pinto marcou. Costa Pereira com um magnífico mergulho conseguiu enviar a bola para «canto». Amandio voltou a chutar para Costa Pereira e o guarda-redes do Benfica de novo defendeu.

O Benfica continuou ao ataque e a defesa barcelense manteve-se em bom plano. Francisco Silva, em dado momento, saiu ao encontro de Aguas arrebatando-lhe a bola para a enviar, a soco, para «canto».

Aos 44 minutos, uma jogada entre Zezinho e Arsenio deu ao que este ultimo marcou o segundo gol do Benfica, com chuto fraco disparado num momento de pouca atenção do guarda-redes do Barcelense.

E a primeira parte terminou com o resultado de 2-0 a favor do Benfica.

O Barcelense fez alterações na sua equipa. Vasques passou a médio-esquerdo, Rodrigues a médio-direito e Ricardo Vale passou para a linha avançada. Mas o Benfica voltou a evidenciar-se. Aos 3 minutos, registou-se uma jogada entre Palmeiro e Arsenio, proporcionando a este um grande remate que Francisco Silva defendeu muito bem, mas não podendo segurar a bola que Aguas recargou fazendo-a sair a rasar o poste.

Aos 13 minutos, o Benfica marcou novo gol — uma jogada individual de Aguas. O esférico parecia inofensivo, e Francisco Silva foi traído, deixando entrar a bola nas suas redes, por entre as pernas!

Aos 17 minutos, o Benfica elevou o marcador para 4-0, após uma excelente jogada de Aguas-Arsenio, que aquele concluiu com um pontapé rasteiro.

O jogo continuou com o Benfica sempre em nível superior, mas o encontro rodeou-se de demasiada rudeza, mais do lado barcelense.

Aos 36 minutos o Benfica aumentou para 5-0 um remate de cabeça de Aguas a um passe de Zezinho.

E o final chegou: Benfica, 5-Barcelense, 0.

Salgueiros, 0—Belenenses, 2

PORTO, 15 (Por linha telefónica directa).—Jogo no campo «Eng.º Vidal Pinheiro».

Salgueiros—Adelino; Oscar e Figueiredo; José Maria, Mário e Gualdino; Anselmo, Lopez, Marão, Germano e Lalo.

Belenenses—José Pereira; Pires e Serafim; Carlos Silva, Figueiredo e Vicente; Dimas, Di Pace, Matateu, Perez e Tito.

Arbitro—Libertino Domingues, de Setubal. A partida foi iniciada com o Salgueiros ao ataque e, decorridos três minutos, já José Pereira, não segurando o esférico, ocasionou perigo, desfeito por Carlos Silva.

Mais cinco minutos e os Portuenses viram um lance seu bem delineado anulado por saída oportuna de José Pereira, que teve de defender a pontapé.

Perto do quarto de hora, o Belenenses, num contra-ataque passou, no entanto, a triunfar. Tito furtou-se ao embate com Oscar e atirou de forma a bater Avelino que permitiu que o esférico passasse por debaixo do corpo.

A troca de médios, na equipa do Belenenses, feita antes do primeiro tento, continuou a dar

resultado, pois os «azuis» passaram a desfrutar de maior capacidade.

Aos 24 minutos, Matateu elevou o marcador para 2-0, com um «tiro», despedido da entrada da grande área salgueirista.

No lance seguinte, Perez foi derrubado por Mário, mas o árbitro não considerou falta.

Entretanto, ao aproximar-se a meia-hora, os «encarnados», do Norte voltaram a insistir claramente, e Lalo foi carregado por Pires, sem que o juiz de campo intervisse.

Quando o final do primeiro tempo se aproximava, os «azuis» insistiram um pouco mais, mas sem conseguirem equilíbrio. E com 2-0 a favor do Belenenses, se chegou ao intervalo.

Apesar de o vento soprar a favor do Salgueiros, após o intervalo, foi o Belenenses que passou a ter vantagem territorial.

Mário, aos 4 minutos, atirou para «canto», por imposição de Matateu; e no minuto seguinte Perez lançou o panico nas hostes adversárias ao atirar com força. Mário, porém, logrou desviar o remate do dianteiro «azul».

A seguir, o grupo visitado voltou ao ataque, mas sem objectividade, devido à segurança do sector defensivo lisboeta.

Ao quarto de hora, a toada era de evidente equilíbrio. Di Pace forçou o guarda-linha local a óptima parada.

A partir de então, os «azuis» passaram a impor-se, com clareza, devido ao bom labor do seu quadrado mágico, particularmente por banda dos médios, e, certamente, por cansaço dos salgueiristas.

Aos 24 minutos, Dimas viu um remate devolvido pela trave.

Nos últimos momentos, o Salgueiros procurou marcar mas a subida do adversário foi manifesta e o desafio terminou sem modificação no desfecho que foi, merecidamente, de 2-0 a favor do Belenenses.

Sporting, 4—Leixões, 2

Jogo no Estádio Nacional, com assistência muito reduzida. As equipas alinharam:

Sporting—Rita; Caldeira e Galaz; Pacheco, Passos e Juca; Hugo, Vasques, Mokuna, Travaços e Martins.

Leixões—Hipólito; Artur e Pocas; Adão, Mesquita e Zeca; Romão, Oliveira, Correia, Barbosa e Nunes.

Arbitro—Curtinha de Sousa, de Portalegre.

Saíram os «leões», que logo perderam a bola, mas rapidamente a reconquistaram, lançando-se ao ataque, sem todavia dele tirarem partido. Vasques lançou-se numa das suas investidas características, que Hipólito anulou ao sair ao seu encontro.

Aos 7 minutos, novamente Vasques partiu sobre a baliza do Leixões—e de novo Hipólito, arrojando-se-lhe aos pés, desfez o perigo. Dois minutos depois coube a vez a Rita, num voo acrobático, de se atirar também aos pés de Correia, evitando o remate perigoso deste.

O Sporting, no entanto, exerceu comando até aos dez minutos, cedendo depois terreno e dando azo a que os adversários aparecessem dentro da sua área. Aos 18 minutos verificava-se um lance de perigo, nascido de um cruzamento de Nunes e que Romão, se tivesse chegado à bola com a cabeça, teria transformado dada a posição do Rita.

Aos 34 minutos, porém, os «leões» colocavam-se em vencedores. Houve uma jogada con-

Futebol internacional

Dinamarca, 0—Hungria, 6

COPENHAGUE, 15.—A Hungria venceu a Dinamarca, num desafio internacional de futebol, hoje, nesta cidade, por 6-0.

Os tentos foram marcados três em cada tempo.—(Reuter).

A Inglaterra perdeu por 1-0 com a França

PARIS, 15.—A França venceu a Inglaterra, por 1-0, no desafio internacional de futebol, disputado, hoje, nesta capital.

O avançado-centro francês, Kopa, marcou o gol de grande penalidade, na primeira parte do encontro.—(R.).

fusa junto das redes do Leixões e Mokuna, com um remate frouxo, fez o tento.

O Sporting passa ao ataque com maior impeto e três minutos passados elevava o «score» para 2-0. Vasques e Martins, á boca das redes, executaram uma série de remates, que esbarra-ram na trave e nos adversários, colocados sobre a linha da baliza—até que Pocas, para evitar que o esférico entrasse, o desviou com um dos braços. O «penalty» foi então convertido por Travaços.

O Sporting manteve-se na ofensiva, mas o resultado não se alterou até ao intervalo: Sporting, 2-Leixões, 0.

Após o recomeço, registou-se certo equilíbrio. No entanto, o Sporting breve retomou a sua ascendência e aos 9 e 10 minutos conseguiu colocar a marca em 4-0.

O primeiro destes pontos foi o produto de um «livre» marcado por Travaços, segundo a bola para Juca e deste para Mokuna, com remate certo deste. O segundo, também da autoria de Mokuna, igualmente resultou de um «livre»—que partiu como um tiro.

Mas aos 15 minutos, uma «brincadeira» de Passos, junto da sua baliza, «ofereceu» a bola a Oliveira, que logo tirou partido do caso e a fez coar às malhas.

Os «leões» retomam a supremacia—mas o Leixões, numa descida de aparência inofensiva, marcava de novo. Passos entrou em falta, dentro da grande área, sobre um adversário, verificando-se que o árbitro ordenava um «livre» indirecto. Na sequência da penalidade, a bola saiu para «canto»—e na marcação deste novo castigo Nunes, que se desviou para a direita, atirou fora do alcance de Rita. Portanto, 4-2 aos 23 minutos.

E o jogo prosseguiu em toada como que de menos interesse, terminando com a vitória dos «leões»: Sporting, 4-Leixões, 2.

Académica, 3—Setubal, 1

COIMBRA, 15.—(Por linha telefónica directa).—Jogo no Estádio Municipal, com regular assistência.

Académica—Rami; Torres e Melo; Pérides, Wilson e Gil; Duarte, Faia, André, Abreu e Bentes.

Vitória de Setubal—Baptista; Jacinto e Manuel Joaquim; Vaz, Braga e Orlando; Soares, Pinto de Almeida, Rosário, Casaca e Rosa.

Arbitro—Luís Magalhães, de Lisboa.

Aos 7 minutos uma descida dos «estudantes» pela direita só não resultou por «falhanço» de Bentes.

Numa descida do Vitória pelo centro, Wilson ao passar a bola ao seu guarda-redes atirou para «canto», que marcado foi defendido a soco por Rami para André e este conduziu a bola até à grande área adversária, mas a defesa interceptou.

Aos 24 minutos Abreu centrou, Bentes tocou de cabeça para Duarte, que marcou o 1.º gol. A Académica exerceu largo domínio e só não tendo ainda marcado mais golos por mais remates dos seus avançados.

Aos 39 minutos, na marcação de um «canto» marcado por Duarte, Abreu, de cabeça, á boca das redes marcou o 2.º gol da Académica.

Até ao intervalo o resultado não sofreu alteração, assim, a Académica venceu por 2-0.

No recomeço do jogo o Vitória apareceu a querer modificar o seu sistema, começando a aparecer mais ao ataque, mas a defesa dos estudantes muito atenta inutilizou-lhe todos os intentos, até que, aos 11 minutos, uma carga de Wilson sobre Soares foi punida, marcando o castigo Pinto de Almeida, a bola tocou nas malhas, mas o árbitro anulou por deslocação de Casaca.

Na marcação de um «canto contra a Académica, aos 15 minutos, Casaca «disparou» de longe e bateu Rami.

O Vitória animou com a marcação deste ponto, mas os estudantes reagiram e, aos 18 minutos, Bentes foi derrubado na grande área e o árbitro assinalou «penalty», que Torres transformou no 3.º gol da Académica.

Nos derradeiros minutos a defesa dos estudantes começou a ceder e só por sorte a Académica não sofreu um ponto, mas o perigo passou e pouco depois o árbitro deu por finda a partida.

Resultado final: Académica, 3-Setubal, 1.

Braga, 3—Gil Vicente, 1

BRAGA, 15. (Por linha telefónica directa).—Jogo no Estádio «28 de Maio», perante reduzida assistência.

Braga—Cesário; Antunes e Abel; Fantin, Calheiros e Pinto Vieira; Baptista, Velez, Garófalo, Gabriel e Corona.

Gil Vicente—Augusto; Seródio e Valdemar; Vieira, Eduardo e Boavista; Arménio, Gelucho, Nólito, Seura e Nova.

Arbitro—Joaquim Campos, de Lisboa.

Os Bracarenses logo no princípio do encontro impuseram o seu jogo e Garófalo, por duas vezes tentou visar a baliza contrária, mas os «chutos» não levaram a direcção requerida.

Aos 15 minutos, regista-se uma grande penalidade contra Braga, por carga de Fantin a Seura. O castigo máximo marcado por Gelucho deu o 1.º gol para o Gil Vicente.

Aos 17 minutos os Bracarenses senhores absolutos do terreno tentaram reduzir a diferença, mas Gabriel que se encontrava sózinho em frente das balizas deixou-se desarmar pelo guarda-linha visitante, e assim, perderam uma magnífica ocasião de gol feito.

Apesar do domínio insistente dos locais e

dos constantes ataques às balizas do Gil Vicente, o resultado parecia não se modificar até que, no derradeiro minuto, Velez com um pontapé de surpresa estabeleceu o empate, e logo a seguir o árbitro deu por terminada a primeira parte, com 1-1.

No reatamento os Bracarenses voltaram a insistir nos ataques dirigidos às balizas dos visitantes, mas todos infrutíferos. Registam-se dois «cantos», seguidos contra o Gil Vicente e uma boa defesa de Augusto aos pés de Gabriel, que se preparava para o remate fatal.

Aos 15 minutos, Gabriel foi carregado por Eduardo e a consequente grande penalidade foi transformada por Velez, elevando o marcador para 2-1. Aos 30 minutos, o Braga ganhou mais um tento, marcado por Gabriel.

Farense, 2—Tirsense, 0

FARO, 15. (Por linha telefónica directa).—Jogo no Estádio de S. Luis.

Os grupos alinharam:

Farense—Isaurindo; Pereira e Lucio; Celestino, Ventura e Bento; Alfredo, Rendeiro, Virueza, Gralho e Queimado.

Tirsense—Pardiñas; Carriço e Samwel; Passos, Chelas e Valdemar; Avelino, Ferreirinha, Vidal, Quim e Birilho.

Arbitro—Jaime Pires, de Lisboa.

Os nortenhos iniciaram a partida e Vital teve logo um pontapé que passou ao lado da baliza de Isaurindo e logo de seguida os defesas do Algarve provocaram perigo para as suas redes. Só depois disso os algarvios desceram ao campo contrários equilibrando a partida passados que foram os dez minutos.

A partir do quarto de hora os algarvios, começaram a aparecer mais ao ataque e dois remates de Virueza e Gralho perderam-se. Os visitantes no entanto continuaram a dar sempre boa réplica.

Aos 35 minutos, Gralho, de cabeça fez o primeiro gol da partida.

Até ao intervalo o resultado não se alterou embora os algarvios continuassem a atacar e a criar situações de apuro para o guarda-redes visitante.

No segundo tempo o jogo ganhou de princípio maior equilíbrio. No entanto os algarvios, mais decididos, continuaram a constituir maior perigo para as balizas do que os seus adversários.

Aos 25 minutos, as duas equipas ficaram reduzidas a 10 jogadores por expulsão de Lucio e Vital.

Aos 40 minutos, os algarvios aumentaram a vantagem para 2-0, em seguimento dum lance que Alfredo aproveitou bem para bater o guarda-linha tirsense.

E o jogo terminou com o resultado de 2-0 a favor do Farense.

Porto-Lusitano

PORTO, 15.—(Por linha telefónica directa).—Jogo no Estádio das Amas, que apresenta já a nova bancada provisória, a preencher por completo a Praça da Maratona. Assistência em bom numero. As equipas:

F. C. Porto—Barrigana; Virgílio e Carvalho; Pedroto, Arcanjo e Parcel; Perdigão, Monteiro da Costa, Dieste, Hernani e José Maria.

Lusitano—Vital; Polido e Paixão; Di Paola, Longo e Vicente; Barbosa, Patalino, Caraca, Batalha e José Pedro.

Arbitro—Santos Marques, de Lisboa.

O jogo começou com aparência fácil para o F. C. Porto, cuja equipa mostrava boa fluência no desenvolvimento dos lances, forçando o Lusitano a remeter-se à tarefa defensiva.

O assédio do F. C. Porto manteve-se por algum tempo e Monteiro da Costa manteve também a baliza, com um «shot» de longe, que mesmo assim proporcionou defesa vistosa ao «keeper» adversário.

Aos 6 minutos, José Pedro, que se havia magoado de entrada, voltou ao terreno. Este regresso pode dizer-se que deu origem a completa mudança no aspecto do encontro: o valoroso jogador cantou a bola a meio do terreno, progrediu rápido pelo centro e fez tabelar o esférico em Patalino—para apontar colocadíssimo a um canto e bater Barrigana de modo inesperado.

Assim, o Lusitano ficava em vencedor, por 1-0.

III DIVISÃO

«O Elvas», 2-Seixal, 1.
Marinhense, 5-Chaves, 3



Martex

CALÇADO SELECIONADO

UM DIA DE GRAÇA

Por um par de sapatos comprados neste mês, poderá V. Ex.ª adquirir gratuitamente no mesmo valor um novo par à sua escolha, se o fizer no DIA DE GRAÇA, que será revelado no dia 2 do mês seguinte.

Atenção — O DIA DE GRAÇA do mês findo foi o dia 5 de Abril
Rua Augusta, 258

A viagem presidencial

(Continuação da 1.ª página)

ambiente festivo, bem diferente da rotina própria de todos os navios de guerra.

Desde o toque da alvorada, que se notam os preparativos para a entrada no primeiro porto do arquipélago de Cabo Verde a ser visitado pelo sr. presidente da República, nesta sua viagem de soberania. A chegada está prevista para as 16 e 30.

Apesar de bastante curta—pouco mais de 24 horas—, esta travessia marítima permite um repouso benéfico e necessário, que só não poderá ser bem avaliado por quem não tenha vivido aqueles dias, belos mas extenuantes, em que foram percorridas, de lés a lés, as terras da Guiné.

Cumprido á risca o programa da visita presidencial, havia que manter, dia após dia, a cadência, quase cronométrica, das várias etapas, onde as recepções, visitas oficiais e outras cerimónias não permitiam, pode-se dizer, um minuto de folga. No entanto, todos e, principalmente, o sr. general Craveiro Lopes, embora já, por fim, visivelmente fatigado, fisicamente, nunca deixaram de revelar o sincero regozijo, a satisfação por poderem viver aquelas horas inesquecíveis no meio do bom povo da Guiné, que se excedeu a si próprio para receber com galhardia e fervor patriótico o primeiro magistrado da Nação.

Foi um espectáculo maravilhoso, cheio de cor, a apoteótica manifestação de despedida ao sr. presidente da República, ontem, em Bissau. E logo, lá estarão, na Praia, os Cabo-verdianos, com o coração em alvoroço, para, como no ano passado, em Angola e em São Tomé, e há pouco, na Guiné Portuguesa, afirmarem, solenemente, com vigor e firmeza, perante o chefe do Estado e perante o Mundo inteiro, que também «Ali é Portugal!»—(ANI).

VIDA ARTÍSTICA

1.º Salão Fotográfico Filatélico do Ensino Médio

Na sala dos professores do Instituto Comercial de Lisboa, está patente o 1.º Salão Fotográfico-Filatélico do Ensino Médio, que reúne valiosa colectânea de fotografias e de selos de Portugal e províncias ultramarinas.

Ao acto inaugural estiveram presentes os srs. prof. dr. Cesar Augusto de Aguiar, director daquele Instituto, vários professores, representantes da Federação Portuguesa de Filatelia, expositores e muitos alunos.

A exposição encontra-se patente ao publico durante esta semana, todos os dias uteis, das 9 às 23 horas.

DE LUTO

Abel Teixeira Correia

Na sua residência, Rua da Boavista, 8, em Algés, faleceu o sr. Abel Teixeira Correia, de 76 anos, proprietário, natural de Barquinha, casado com a sr.ª D. Guilhermina da Cunha Correia, pai da sr.ª D. Maria Celeste Silva e sogro do sr. José Victor Baptista da Silva. O funeral, a cargo da agência Machado da Costa, realiza-se amanhã, pelas 14 horas, da morada acima, para o cemitério de Carnaxide.

Deolinda Mendes Cabral

VEISEU, 14.—Após doloroso e prolongado sofrimento, faleceu em S. Paio, concelho de Gouveia, a sr.ª D. Deolinda Mendes Cabral, professora primária que evidenciou invulgar ilustração. Colaborou em diversos jornais e era conferencista de grande merecimento. Contava 62 anos, deixou viúvo o sr. Francisco Gomes Cabral, professor primário, e era mãe da sr.ª D. Maria Sá Pina Mendes Cabral, também professora primária, e do sr. Licínio Mendes Cabral, funcionário do Banco Nacional Ultramarino, em Gouveia.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telex 43189-43180-55301-662772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

Emigrantes para o Canadá

Por via aérea, seguiu para Montreal, no Canadá, um novo grupo de 50 emigrantes portugueses que vão fixar-se em terras canadianas.

POLICLINICA DE ARROIOS

PRAÇA DO CHILE, 14-1.º — Telefone 42414
Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterapia, 16 horas.

Dr. Mário Ruas—Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. Monteiro Grilo—Doenças dos olhos, 16 h.
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h.
Dr. Parada de Oliveira—Doenças, crianças, 12 h.
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões, 17 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sífilis, 15 h.
Dr. Eurico Alves Pereira—Clínica geral, 18 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos, 17 h.
Dr. Dias Amado—Análisis clínicas, 14 h.
Dr. João dos Santos—Doenças nervosas e mentais, 14,30 h.
Dr.ª Maria Manuela Antunes—Doenças senhoriais, 13 h.
Dr. Luís Andrade—Ouvidos, nariz e garganta, 15 e 18,30 h.

Celebrou-se hoje nas Caldas

o centenário do nascimento do grande pintor José Malhoa

CALDAS DA RAINHA, 15. (Pelo telefone). — Esta cidade encontra-se hoje em festa por motivo das cerimónias da comemoração do 100.º aniversário de mestre Malhoa e ainda pela reabertura do Hospital Rainha D. Leonor e a inauguração da exposição no Museu provincial José Malhoa.

As principais artérias foram vistosamente engalanadas por técnicos do S. N. I. e o movimento tem sido intenso durante o dia.

De manhã, junto ao prédio onde o grande artista nasceu, realizou-se a cerimónia do desceramento de uma placa comemorativa da data.

Ao acto assistiram o presidente do Município e vereação, deputado dr. Paulo Rodrigues, comandante do Regimento de Infantaria 5 e outras individualidades civis e militares, bem como representações de todas as colectividades locais, com estandartes, corporações dos bombeiros, etc.

Usou da palavra o dr. Leonel Soto Mayor, presidente da comissão organizadora das comemorações que se referiu á figura de Malhoa e, no final, convidou o presidente da Câmara, sr. D. Fernando de Almeida e Silva, a descerrar a lápide.

A seguir, na capela de N. S. do Pópulo, foi celebrada missa solene por D. António de Campos, bispo-auxiliar do patriarcado de Lisboa e á qual assistiram diversas individualidades e organismos locais.

A's 15 horas efectuou-se a cerimónia da reabertura do hospital, acto a que assistiram as mesmas individualidades, bem como algumas figuras de destaque, vindas expressamente de Lisboa, entre as quais a sr.ª D. Julieta Ferrão, conservadora do Museu Bordalo Pinheiro, dr. Alberto Rego, etc.

Ao fim da tarde, inaugurar-se-á no Museu Provincial José Malhoa uma exposição do maior numero de trabalhos do mestre que foi possível reunir, bem como de outros representativos artistas plásticos nacionais.

Na Casa dos Barcos do Parque também ficará patente uma pequena exposição de fotografias de Malhoa.

O primeiro-ministro da Tailândia

e um séquito de 23 pessoas

passaram hoje em Lisboa

Num avião da P. A. A., fretado especialmente, chegou esta manhã ao aeroporto de Lisboa, vindo de Nova York, com uma comitiva de 23 personalidades, o marechal P. Pibulsonggran, primeiro-ministro da Tailândia, que empreendeu uma visita de três semanas aos Estados Unidos da América, em «missão de boa vontade» do povo tailandês ao povo norte-americano. No decorrer de sua permanência nos E. U. o marechal Pibulsonggran avistou-se com o presidente Eisenhower e outras altas personalidades de política norte-americana e percorreu todo o país, em missão de estudo.

O primeiro-ministro da Tailândia, que viaja com sua esposa e filho, é acompanhado pelos srs. ministro adjunto dos Negócios Estrangeiros e esposa; generais Munjara Kharb, secretário-geral do primeiro-ministro, e P. Charusathira, comandante-adjunto do Exército e representantes de todos os departamentos ministeriais de Bangucoque.

Os viajantes permaneceram algum tempo no aeroporto, onde tomaram o pequeno almoço.

Foi descoberto no Chile

um movimento militar

SANTIAGO DO CHILE, 15.—O ministro da Defesa chilena, general Raul Arraya, disse que o coronel Raul Silva, chefe de Estado-Maior da 2.ª Divisão do Exército, se encontra sob prisão, no Ministério da Defesa.

A guarnição de Santiago permaneceu, ontem á noite, nos quartéis, após prevenção estabelecida, ao meio dia—informa o jornal «El Debate». A ordem de prevenção foi dada por uma «alta autoridade»—diz o jornal e relaciona-se a uma alegada sedição das forças armadas, particularmente, no Exército e nas Forças Aéreas, em relação com a demissão, há dois dias, do ministro da Defesa, coronel Tobias Barros.

Segundo o jornal, o comandante da 2.ª Divisão do Exército expôs ao presidente Carlos Ibañez a existência de um movimento sedicioso entre alguns oficiais, pedindo-lhe que tomasse medidas disciplinares. O presidente pediu que fosse demitido o comandante, general Francisco Diaz, o que deu origem á demissão do ministro da Defesa. Diaz está ainda no Exército.—(R.).

As obras no pavimento

da Avenida António Augusto de Aguiar

A propósito das obras de assentamento de um colector no troço descendente da Avenida António Augusto de Aguiar, entre a Rua Marquês da Fronteira e a Estrada de Benfica, que obriga á vedação do transito de veículos, á excepção de «eléctricos», durante um mês, escreve-nos o sr. Afonso Reigosa a perguntar se não seria possível á Câmara Municipal adiar os referidos trabalhos até os comboios voltarem a circular no tunel do Rossio. A Câmara Municipal colaboraria, assim, no simpático procedimento da Carris, que tem empregado todos os esforços para suavizar os inconvenientes a que ficaram sujeitos os milhares de pessoas forçadas a utilizar as estações de Sete-Rios e do Rego.

A realização das obras projectadas antes da normalização dos transportes ferroviários, devido ás consequentes dificuldades de transito na Avenida António Augusto de Aguiar, vem anular, em parte, o esforço da Carris, cujos veículos ficarão sujeitos a mais demoras.

morações que se referiu á figura de Malhoa e, no final, convidou o presidente da Câmara, sr. D. Fernando de Almeida e Silva, a descerrar a lápide.

A seguir, na capela de N. S. do Pópulo, foi celebrada missa solene por D. António de Campos, bispo-auxiliar do patriarcado de Lisboa e á qual assistiram diversas individualidades e organismos locais.

A's 15 horas efectuou-se a cerimónia da reabertura do hospital, acto a que assistiram as mesmas individualidades, bem como algumas figuras de destaque, vindas expressamente de Lisboa, entre as quais a sr.ª D. Julieta Ferrão, conservadora do Museu Bordalo Pinheiro, dr. Alberto Rego, etc.

Ao fim da tarde, inaugurar-se-á no Museu Provincial José Malhoa uma exposição do maior numero de trabalhos do mestre que foi possível reunir, bem como de outros representativos artistas plásticos nacionais.

Na Casa dos Barcos do Parque também ficará patente uma pequena exposição de fotografias de Malhoa.

seguido depois para Madrid, Paris, Bruxelas, Amsterdão, Dusseldorf, Estrasburgo, Roma, Zurique, Copenhague, Londres e Karachi.

Em rápida troca de impressões com os jornalistas, o primeiro-ministro da Tailândia mostrou-se visivelmente satisfeito com a sua viagem á América do Norte, país com o qual a Tailândia mantém as mais estreitas relações e referiu-se á situação interna do seu país, que atravessa um bom periodo de estabilidade, sem grandes problemas políticos a resolver. Disse ser a Tailândia um país anti-comunista e que reconheceu, recentemente, o Governo nacionalista da Formosa, não mantendo nem desejando manter relações com a China Vermelha.

Sobre Portugal e as relações com a Tailândia, disse que o seu país está muito satisfeito por, depois de alguns séculos, terem sido restabelecidas relações diplomáticas e consulares. Fez referencia á história de Portugal e á presença no velho Sião de recordações dos portugueses — povo que o primeiro-ministro da Tailândia disse muito admirar e respeitar. Finalmente, disse que possivelmente no ano próximo, quando iniciar nova viagem á Europa, virá oficialmente a Portugal, onde se demorará alguns dias.

Inaugurou-se em Aveiro

o 17.º Concurso Pecuário

AVEIRO, 15.—(Pelo telefone).—Realizou-se hoje, nesta cidade, o 17.º Concurso Pecuário, organizado pela Câmara Municipal sob a orientação técnica da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, certame que visa estimular e orientar a lavoura da região na produção de animais de maior rendimento económico.

A concentração dos animais fez-se no Largo do Rossio que, a partir das 14 horas, começou a registar a presença de centenas de animais das espécies cavalar, bovina e suína, vindos de toda esta encantadora e laboriosa região.

O júri, presidido pelo delegado da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, e do qual faziam parte representantes da Câmara Municipal e do Grémio da Lavoura Aveiro-Ilhavo, após demorado exame, procedeu á respectiva classificação, tendo mais tarde atribuído aos vencedores os prémios oferecidos que só em dinheiro ascenderam a 26 contos, além da «Taça Vouga Protectora», atribuída ao melhor touro, e outros.

Como todos os anos sucede, este concurso despertou muito interesse, pelo que o recinto da exposição teve grande concorrência.

A VII Exposição-Feira de Gados na Azambuja

AZAMBUJA, 15 (Pelo telefone).—A VII Exposição-Feira de Gados na Azambuja foi ontem precedida da instalação do gado e da sua classificação, e dum cortejo regional constituído por cavaleiros e carruagens com gentis meninas, fechando a marcha um grupo de campones.

Hoje repetiu-se o desfile do cortejo, seguido da largada de dois touros que na Rua Vitor Cordon proporcionaram as costumadas correrias e trambulhões, colhidas e contusões.

Ao meio-dia, com a presença de autoridades locais e representantes do Ministério da Economia, foi inaugurada a VII Exposição-Feira, que apresenta boas instalações e notáveis exemplares, sendo o acto celebrado com uma largada de mil pombos. Seguiu-se um almoço regional no Pavilhão da Sopa dos Pobres. Proceder-se-á depois á distribuição de prémios aos expositores classificados, e á apresentação de cavalos de cela e far-se-ão corridas de cavalos no Campo do Ribeiro. Amanhã encerra-se o certame, com noite de fandangos e jogos de artifício.

A VISITA A MACAU

do comandante britânico das forças de Hong-Kong

MACAU, 15.—Durante o banquete oferecido pelo governador, sr. almirante Marques Esparteiro, e esposa, ao tenente-general C. S. Sugden, comandante-chefe das forças armadas inglesas de Hong-Kong, que chegou aqui a bordo da fragata «Opossum», fizeram-se eloquentes afirmações.

Disse o sr. almirante Marques Esparteiro: «Pertencemos a duas nações ligadas por velhos laços de amizade que perduram há alguns séculos». Em resposta o ilustre visitante afirmou: «Foi com grande prazer que ouvimos dizer que sua majestade a rainha convidou o sr. presidente da Republica Portuguesa a visitar a Inglaterra. Este é, certamente, um sinal da nossa grande amizade».

Acompanhado pelo governador, o tenente-general Sugden visitou a cidade e os aquartelamentos. Com marinheiros e sargentos da fragata britânica «Opossum» visitaram, em autocarro, a cidade, afirmando que ignoravam que Macau tivesse tantas belezas.—(R.).

Travaram-se combates

entre forças aéreas e navais na área da Formosa

TAIPEH, 15.—Navios de guerra e aviões nacionalistas chineses atacaram, hoje, o arquipélago de Taichan, ocupado pelos comunistas, a cerca de 88 quilómetros ao Norte das ilhas nacionalistas de Matsu—informaram fontes nacionalistas, geralmente fidedignas.

Os nacionalistas dizem que se travou furioso combate entre aviões nacionalistas e comunistas ao Norte de Matsu. «Ondas» de aviões de comunistas chineses foram avistados, inicialmente, por aviões de patrulha nacionalistas e, mais tarde, interceptados por caças com base na Formosa. Segundo informações preliminares, os aviões nacionalistas não sofreram perdas.—(R.).

Manifestações em Saigão

organizadas pela Junta Revolucionária

SAIGÃO, 15.—Dez mil pessoas participaram na «manifestação em massa», organizada por iniciativa da Junta Revolucionária, com o fim de reclamar a destituição do imperador Bao Dai e proclamar o apoio ao presidente do Conselho, Ngô Dinh Diem, e exigir «o fim do colonialismo francês».

Quando a multidão o ovacionava, junto do palácio, Diem apareceu á varanda e saudou-a com o braço levantado.

Entre os manifestantes, que se portaram ordeiramente, encontravam-se muitos refugiados anticomunistas, do Vietnam do Norte.—(F. P.) e R.).

Voltou-se um barco

e morreram 4 jovens

WORCESTER (Inglaterra), 15.—Dois rapazes de 17 e 20 anos, e duas raparigas, de 19 e 21, desapareceram quando o seu barco a remos se voltou junto de uma represa no rio Severn, nesta cidade, ontem á noite.

A Polícia procedeu á buscas no rio para encontrar vestígios dos jovens que faziam parte de um grupo de uma excursão nocturna em autocarro vinda de Dudley, perto desta cidade.

Dois outros jovens cujos barcos se voltaram no mesmo local foram salvos por um homem e estão a convalescer no hospital.—(R.).

Um morto e 3 feridos

num acidente causado

por um automóvel de corrida

BARI, 15.—Um automóvel de corrida conduzido pelo belga Roger Laurent, que tinha como co-volante Jacques Swaters, precipitou-se sobre um grupo de pessoas, quando se treinava nesta cidade, matando um polícia e ferindo gravemente dois outros. Laurent foi levado para o hospital com um fémur fracturado.

O acidente ocorreu numa curva, quando Laurent participava em corridas oficiais de treino.—(R.).

Um almoço de confraternização

para comemorar a inauguração da nova escola tecnica de Setubal

SETUBAL, 15. (Pelo telefone).—Integrado no programa comemorativo das festas regionais da escola tecnica, efectuou-se hoje, no seu ginásio, um almoço de confraternização, entre antigos e actuais alunos e professores, a que presidiu o chefe do distrito, dr. Miguel Bastos, e a que assistiram outras autoridades locais. Falaram o senhor dr. Armando de Medeiros, director da escola, eng. Manito Torres, antigo professor, Sebastião de Jesus, da comissão de antigos alunos, o comandante Luís Cais, o mais antigo aluno e, por fim, o governador civil, todos enaltecendo o magnifico empreendimento que constitui a nova escola e o espirito de camaradagem dos antigos e actuais alunos.

A noite, haverá baile no ginásio da escola, com a colaboração de duas orquestras.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: máxima, 24,2; mínima, 17,0. No mesmo dia do ano passado: máxima, 23,1; mínima, 13,8.

REFLEXÕES E IMPRESSÕES DE UMA VIAGEM

Encontro com a gente de Espanha

por URBANO TAVARES RODRIGUES

O domingo de Ramos em Barcelona, após três meses de França, foi para mim o encontro apetecido, exaltante, com as sentinelas primeiras de um mundo de fantasmas ao sol que ainda muito para além me aguardava, nos desertos de Castela, rumo à distante planície alentejana. Como se dois amores contrários me solicitassem, circunscrevendo o meu destino, la deixando mais uma vez para trás as verdes searas de França, a messe do futuro, nesta Primavera quente de paixões; e o sol ibérico restituía-me ao sonho sem esperança das ameias castelha-



Um dos mais modernos aspectos de Valência

nas, na sua terra seca de cavaleiros e de santos, já pressentida, ainda para além do reino montanhoso de Aragão. Já na Catalunha industrial e comediada, plantada de líricas aveleiras à beira-mar, as brancas povoações me prometiam os «pueblos» cor de barro da terra essencial de Castela. O riso hediondo das gárgulas no bairro gótico de Barcelona, expulsando o mal de uma catedral em festa, o rumor das naves, onde os fiéis se empurravam e rezavam, crianças urinando nas lages maculadas de guloseimas, homens fortes de joelhos e clérigos de sobrepeliz, aquela luz especial das igrejas espanholas, que é como sangue do céu, e de repente a multidão em delírio erguendo palmas e espigas, a um só tempo, imenso clamor do instinto religioso, tonificante, contagioso — Jesus a entrar, outrora e ali, em Jerusalém, por entre os aplausos do seu povo — era mais uma vez em Espanha, mesmo numa Catalunha de compromisso entre a Europa e a Espanha, a Meia Idade rediviva, grosseira e pia, alacre e profunda.

No claustro que eu já conhecera em silêncio, ácido de limoeiros, ensombrado de palmeiras franjadas como talagas, reviviam em tumulto as cores violentas dos trajes populares, e sorriam, sob as mantilhas, catalãs de olhos azuis rebordados de cílios negros, macias de pele e odulantes, risonhas e animais, com uma vocação ancestral de deusas e de escravas.

Após a clássica ascensão do Tibidabo, larguei de automóvel para Tarragona, sob o sol inclemente, por entre olivados e alfarrobeiras. Encaixados nos areais, dormiam barcos, junto ao mar sem ondas. Só uma fita de espuma denunciava o leve movimento das águas cálidas, que ainda hoje trazem à costa anforas latinas. Passadas as muralhas ciclópicas de Tarragona, sempre num azul sobreceleste, surgiu-nos a meio do campo luminoso, eúritmico e desolado, o arco de Bará, com as suas colunas caneladas, pelo qual desfilaram outrora as estrepitosas legiões romanas. Mas a sensação mais forte da presença latina, dos morenos e vivos soldados da glória, tive-a mais para o Sul, ao descobrir subitamente, cerca de uma praia suavíssima, numa serena paisagem de pinos mansos e Alcornoques, entre ciprestes escultóricos e delgados, as ruínas quase douradas de um monumento estranho, abandonado, que só depois vim a identificar: a famosa torre dos Cipriões. Dois soldados romanos, mutilados pelo tempo, apuravam-se num baixo relevo, voltados com firmeza para o mar. Em torno, até à linha do horizonte, nem uma criatura viva. Apenas o canto dos grilos escondidos no silêncio quente. Parecia-me ter voltado dois mil anos atrás. Aquele era bem o mundo mediterrâneo, brande e propício ao culto da forma, a pátria da harmoniosa civilização greco-latina. Como os invasores romanos, eu reconhecia aquela terra semelhante aos campos de Lácio, terra mediterrânica, irmã do solo grego, do solo italiano. E revivia o transporte dos triunfadores de outrora. Sentia no rosto a brisa ligeira do mar, em volta o afluviu das charnecas em flor. Naquele mundo mediterrânico nascera um tipo de homem que jamais se resignou a morrer, o europeu conquistador do espaço e do tempo, plástico e forte, desejoso de se afirmar no futuro. Aquele soldado romano que vinha mudando de rosto e caminhando através das idades importara da Ásia a sedutora moral dos fracos, mas amoldara-a ao seu génio da acção. Ali estava, junto à praia, naquele campo verde, à beira daquelas ruínas acobreadas, o berço do europeu do passado e do futuro, aventureiro tenaz e solerte da acção. E não era todavia ali o meu lugar de eleição, naquela praia amena e milenária, senão para além dos montes, no espaço metafísico de Castela, no vasto domínio lunar das ossadas comovedoras, dos plainos vermelhos ao crepusculo, dos quixotescos esforços inúteis.

Seguimos. Rolámos toda a tarde pelas estradas do Levante, até se arroxear o Mediterrâneo, à beira dos campos vernais e dos pomares. Já as casas eram alvas cubas de terraço mourisco e os pesados churrios fechados, a entrada dos povoados cor de pó, deixavam um rasto de flores e cantarias.

Caiu a noite e a aproximação de Valencia foi primeiro no ar o intenso aroma longamente esperado das laranjeiras. As torres de Serranos,

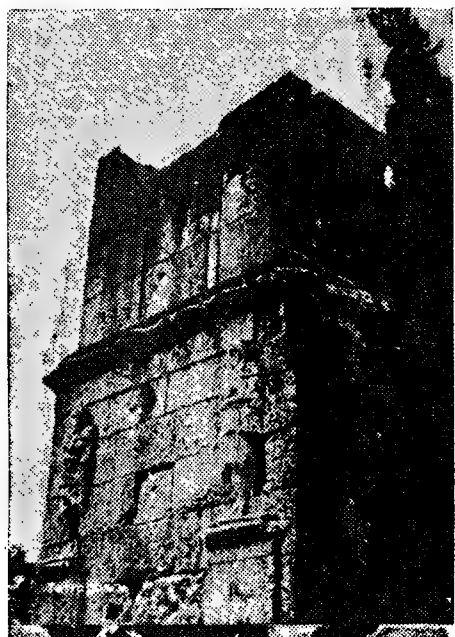


Imagem de Valência vetusta

no mesmo gótico militar tardio, de grandes massas, que até ali se vinha rendendo, de terra em terra, pelas províncias do país do sol, pareceu-me mais um arco de triunfo. Depois o cheiro do azeite frito das cidades meridionais e o centro de Valencia iluminado a «néon» e mercúrio, monumental, moderno, porém cheio de figuras anacrónicas: Guzman de Alfarache, trigueiro e duvidoso, a oferecer-nos logo o hotel mais luxuoso e mais barato; frades, curas e alcajotas; horizontais espiando o transeunte, zelosas e penetradas como as da lasciva Sagunto, e oficiais de bigode arrogante, vestidos de caqui, camponeses das hortas, de bibe negro, de ancha face levantina; e embuçados, de capa donjuanesca, personagens românticas, cruzando as portas das «cafeteras» cintilantes de luzes, onde, ao balcão, empregadas cobertas de rimel e de rendas desfolhavam sorrisos carnosos e vendiam especialidades americanas. Sensação perturbante, obsessiva, que a Espanha me provoca, essa da confusão dos séculos: ver a era atómica entrar prodigiosamente a cada instante no baile dos ardentes!... Trogloditas e tractores... Automóveis de luxo e rocinantes presos às argolas das paredes... E o Cid Campeador, disfarçado à moda de hoje, chupando uma limonada num café, diante duns lindos lábios mal pintados, aprendendo a cavalgar o corcel do progresso, e beijando sem embargo, ostensivamente, a cruz da sua espada enferrujada.

Valencia del Cid acordou no dia seguinte morna como num começo de Verão. Ao meio dia já as águas do porto eram prata fundida.

Leiam o jornal humorístico

sempre
fixe

O povo amolecido desleixava-se. Empregados camarários, de sandálias, munidos de um instrumental assaz primário, procediam, dispendiosos, à limpeza das vias públicas.

Visitei a Catedral, que ostenta todos os estilos arquitectónicos desde o românico ao barroco; vi, num raio de luz piedoso, crentes prosternados ante o cálice que dizem ser o do Santo Graal; e pelas ruas ensolhadas, borbulhantes de algarido e de cor, por entre os táxis e as bicicletas, os «eléctricos» ringentes e as carroças lentas, dirigi-me para a Lonja, a célebre Lonja de Valência, de recortadas crenas sobre o gótico flamear da frontaria armorejada. Penetrei no vastíssimo salão de colunas helicoidais, onde me esperava a surpresa definitiva, a síntese reveladora do Levante espanhol. Desde o século quinze que aquela sala de pedra nua é a bolsa de Valência. E continua hoje medieval. As trocas fazem-se em espécie, não em papel. Cada mercador expõe sobre a sua banca de pinho as sementes que pretende vender por atacado. E' um estendal de riqueza sincera da horta valenciana, tudo ali cheira ainda à terra. Inverosímil mercado! Imaginei aqueles traficantes de saíote e gibão calçados de borzeguins. Eram os mesmos de então. Só o traje mudara. O rude aragonês, chamado pelo mar, tosco e persistente, sulcado de rugas viris; o valenciano «moratin», de sorriso espraído, engenhoso e amável, perfil aquilino, criando carnes, neto de púnicos e romanos; o andaluz vindo do Sul, palrador, de olhos oblíquos e pisados. Nada de turístico naquele bosque de gigantescas colunas helicoidais, ainda vivo, funcional. De mesa para mesa interpelavam-se os comerciantes, sagazes e primitivos, familiares, de cigarros pendentes nas faces terrosas e seculares, velando pelos seus tesouros, promessas de canhamo e algodão, de arroz e azeitona, de flores e hortaliça do litoral húmido e feraz.

A primeira hora da tarde, com o Sol a pino, implacável, deixei Valência pela estrada de Madrid; fomos subindo, ainda entre vinhas e amendoeiras, para as alturas desérticas, cortadas de balsas e desfiladeiros, para os pastos e pinhais perto do céu e os fulvos plainos rochosos como lambidos pelo fogo. E em mim era já só ansiedade de Castela. Deteve-nos Madrid, afirmação da vontade a meio do planalto indomado. Uma pausa, os amigos, poetas, artistas, notícias de França que eu trazia, versos, abraços, a manhã auriverde do Retiro, a noite seca e luarenta das velhas praças, das torres mudéjares ignoradas do turista. E depois até Talavera, até Trujillo, a visão irreal de Maqueda parada no tempo, suspensa na voragem da luz, e enfim o campo castelhano sem limites, as neves de Gredos e Guadalupe drenando a carreteira heróica. Porquê esta impressão de heroísmo, que me comunicam as caravanas de Castela, os impassíveis pastores torrados de miséria, até os esqueléticos «carabineros» anti-páticos, os «pueblos» que surgem da terra, feitos de terra; a soleira das portas, junto aos lambris caiados, os aldeanos amodorrados, floridos de pustulas, comidos de moscas? Porquê? Se em França, em Portugal, na Europa, eu aspiro calmamente à justiça e à harmonia, ao progresso nivelador, aos caldeamentos cosmopolitas, E' que nada disso tem já sentido em Castela. Uma voz do passado, eco de um paraíso perdido, subverte os valores pela minha experiência de homem acumulados. E assim até o atraso de Castela, ainda virgem de máquinas, a sua pobreza altiva, desta maravilha Castela descarada, me parece como condenação forçada, cruel e sublime, instrumento de «qualidade» humana. Aqui a palavra «hombridade» tem o seu pleno sentido. No meu Alentejo fronteiriço, longe do mar languído, do oceano inquieto, aprendi a amar esta Castela pressentida, terra do espaço ainda mais vazio, dos homens de espinha direita, de olhar forte e solitário, presos a um solo mágico, noivo sem esperança da luz.

Vieram depois dos oliveirais, pelo meio do deserto, os bruscos montados, a serra estreminha, novos «pueblos» arruinados. Mérida romana e cigana e os chocinhos dos imensos rebanhos no poente de barro vermelho. Finalmente as muralhas de Elvas e sobre uma ponte, à boca de um arco aguerrido, primeira imagem alentejana, a primeira rapariga embuçada em negro, de olhos verdes cor do limão, verdes da minha infância hoje feliz. E alargou-me o sentimento de ser Alentejano, plenamente, de longe ou de perto, apesar de Paris um pouco meu, de Castela tanto minha, daquela ainda recente exaltação do espírito. Que doce fraternidade desperta em mim pelas silhuetas alentejanas, pelos pelicos surrados dos morenos ganhões, pelos chailes das velhas precoces da minha terra, graciosas, resignadas, cosidas com as brancas paredes; Sentimento de ser Português, de ouvir falar em Elvas a minha língua em voz mais baixa e mais terna que o linguajar orgulhoso de Castela! Mesmo os lavradores adiposos e egoístas, de suíças varonis, desfiando nos «cafés» provincianos o rosário das suas riquezas, eu sentia meus irmãos, do mesmo sangue, da mesma massa. E até Vendas Novas, sob o luar claro de Abril, as azinheiras, cortadas em taca, reconheceram-me, cumprimentaram-me, cálices da terra ofertos ao céu, já carregadas de flores agrestes, fruto do solo alentejano.

URBANO TAVARES RODRIGUES

LIVROS NOVOS

“Por terras de Cristo”

«Eis um livro que não pode deixar ninguém indiferente, quer aqueles que crêem, esperam e amam, quer aqueles que duvidam, ou negam, ou odeiam. Cristo, como disse o velho Simão ao toma-lo infante nos braços, no templo de Jerusalém — será até ao fim dos tempos «sinal de contradição». Diante dEle, nenhuma consciência poderá ficar indiferente. E será neste encontro que se revelará o interior de cada um».

Estas palavras de Sua Eminência, o Cardeal Patriarca, na abertura do livro de Alberto Feliciano Marques Pereira, peregrino, como todos os cristãos dos caminhos espirituais que conduzem a Deus e peregrino de honra pela força de sua Fé e pela realidade deste seu livro, dos lugares sagrados onde Jesus nasceu, viveu, pregou, fulgiu como Deus e morreu como homem para melhor se nos entregar, são como que o traçado sereno do Sinal da Cruz, sobre a porta mágica que se abre ao leitor logo que inicia a sua leitura.

Só na verdade um iluminado por uma rajada de graça, teria imaginado a harmonia de concepção e a arquitectura de uma obra onde tudo se conjuga para tornar os passos da vida de Cristo numa realidade próxima dos nossos olhos, dando-nos quase a ilusão de estarmos vivendo na Terra Santa de há mil novecentos e cinquenta e cinco anos, quando Jesus pisava povoados e descampados da Palestina, entrava na casa de Marta e Maria, ressuscitava Lázaro, curava o cego de nascença, pregava menino aos Doutores da Lei, insuflava vida aos pássaros de barro que Judas queria espezinhar — tal como conta Selma e nós sabemos que é verdade — e também quando, sobraçando a Cruz de todos os tormentos foi condenado à morte, coroado de espinhos, flagelado, escarnecido, e por fim crucificado para ressurgir, logo em seguida, ao espanto dos incrédulos e dos maus, em toda o esplendor da Sua divindade e da Sua grandeza.

Se, cristãos como somos, a nossa maior força é sentir Cristo, intemporal ao nosso lado, imaginando-O e revivendo-O, Alberto Feliciano Marques Pereira deu forma a essa força e foi mesmo mais longe: conseguiu através das páginas deste seu livro emprestar aos descrentes, aos desconfiados, aos comodistas, mesmo da falsa fé, elementos e certezas capazes de os vencer, ou pelo menos de os abalar.

Profusamente ilustrado, as palavras do Senhor e as do Evangelho unem-se sóbria e às imagens dos locais que invocam. E não são menos de apontar as palavras do Autor, reveladoras de uma crença perfeita, capaz de fazer mover montanhas — ou de contribuir pelo menos para melhorar o mundo.

Cento e noventa e seis páginas, que deveriam servir de meditação aos homens que se atropelam nas escadas oscilantes e breves da ambigüidade.

«A Terra Santa é pátria espiritual dos cristãos e de todos os que procuram Deus e o homem. Ali se realizou o Acto que é a chave do mistério da história: a inserção pessoal de Deus na Humanidade. E dali nasce a Humanidade nova, no conhecimento da Verdade, na participação da Graça, na incorporação em Cristo».

Este livro mostra-no-la, aos olhos, ao espírito e ao coração. E' obra de um peregrino que nela muitas vezes ajoelhou. Vem preencher um lugar, entre nós vago, de literatura que se refere aos lugares que o Senhor pisou.

Assim termina Sua Eminência as palavras de abertura deste livro magnífico que não é somente o documento de um viajante comovido; não. A cada passo surge o escritor da Vida de Cristo, compenetrado como raro da grandeza do Senhor possuído e arrastado pela asa do Milagre, torturado, como todo verdadeiro cristão pela distância que o separa de Jesus e impellido ao mesmo tempo por uma Luz, uma Fé, uma força que nasceram nos lábios puríssimos de Cristo e que jamais se apagarão sobre a Terra.

Edição extremamente cuidada.

F. D.

O litígio sobre a pesca

entre a Inglaterra e a Islandia

LONDRES, 15—O Governo britânico declarou, hoje, que os limites de pesca impostos pela Islandia, há 3 anos, eram destinados, principalmente, a beneficiar os pescadores daquele país e não a manter as reservas de pesca.

A Grã-Bretanha e a Islandia estão, presentemente, a discutir o litígio na Organização para a Cooperação Económica Europeia, mas, até agora, não foi encontrada solução.

Um memorando publicado diz que dadas as atitudes razoáveis e conciliatórias, os dois países poderiam elaborar regulamentos sobre pesca que satisfizessem todos os interessados. — (R.)

A nova sede do Ginásio Clube Português

(Continuação da 1.ª página)

damente equipados, subiram aos Paços do Concelho os srs. dr. Manuel Fradinho, Lagrange e Silva e Mário de Noronha, respectivamente, presidente e vice-presidente da direcção e presidente da assembleia geral, acompanhados por todos os dirigentes do clube. No salão nobre foram recebidos pelo sr. tenente-coronel Salvação Barreto, presidente da Câmara Municipal, que estava acompanhado por alguns vereadores. Depois de apresentar cumprimentos o sr. dr. Manuel Fradinho declarou ao presidente do Município o orgulho do Ginásio pelo 80.º aniversário e a razão das comemorações, mas também a gratidão à Câmara Municipal pelo carinho e apoio dispensados à causa do clube. Entregou depois ao sr. tenente-coronel Salvação Barreto a mensagem de justificadíssima gratidão.

O presidente do Município pronunciou depois algumas palavras, que foram de inteligente e perfeita observação acerca do desporto e suas virtudes. Declarou que o carácter pessoal da homenagem era injusto e excessivo mas era

aceite pela Câmara com simpatia. Afirmou que as Câmaras Municipais não podem alhear-se das actividades de que podem beneficiar os seus munícipes e no caso o da cultura física devem até intervir. Na Câmara de Lisboa as colectividades encontram sempre espírito de compreensão para os seus desejos e no caso do Ginásio Clube Português, a Câmara apoiando o seu projecto teve em mente três ideias em que muito se fundamenta o interesse da cidade: educação física, desporto e saúde.

O presidente da Câmara referiu-se mais detalhadamente ao valor da cultura física, afirmando que as actividades de ginástica precisam de ser acarinhadas, porque delas deve sair o equilíbrio que proporcione um espírito forte num corpo são. E terminou:

—O desporto é uma coisa boa! É uma grande escola de carácter, mas é preciso que continue a sê-lo.

E referindo-se ao Ginásio e aos clubes de ginástica afirmou que a eles pertence a grande dose de valorizar e manter essa superior ideia com as vantagens da cultura física, fortalecendo a criança e corrigindo o adulto.

O presidente da Câmara e os vereadores fo-

constitui uma bellissima demonstração da vitalidade do prestigioso Ginásio e teve o merecido aspecto da solenidade, que despertou o interesse de numeroso publico. A banda de musica da Brigada Naval da Legião Portuguesa fazia-se ouvir em alegres marchas e numa tribuna iam tomando lugares convidados e sócios do Ginásio. Entre estes, junto dos novos, em friso simpático de «velhos ginastas». No recinto tomaram lugar as classes de ginástica e de desporto do Ginásio sob a direcção dos professores Crisóstomo Teixeira, Reis Pinto e Santos Vieira. Viam-se também deputações com estandartes, do Clube Sportivo de Pedrouços, Clube Internacional de Futebol, Federação das Sociedades de Recreio e Sporting Clube da Fonte Santa. Entre a assistência estavam os srs. dr. José Pontes, presidente do Comité Olímpico Português, coronel Jorge Oom, director dos Pupilos do Exército, coronel Oscar Mota, representando o general Narciso de Sousa, presidente do Conselho Superior de Educação Física do Exército, comandante Moreira Rafo, da Obra Social da Fragata D. Fernando, representantes do Clube Atlético de Campo de Ourique, Sociedade Alunos de Apolo, Atlético Clube de Portugal, Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique e Lisbonenses, etc.

Cerca do meio dia chegaram ao local os srs. Luís Pastor de Macedo, vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa e coronel Sacramento Monteiro, director-geral dos Desportos e pouco depois o sr. prof. dr. Costa Leite (Lumbrales), ministro da Presidência. A sua chegada a banda tocou o hino da «Maria da Fonte» e o terno de clarins dos rapazes da fragata «D. Fernando» o toque de continência. Usou então da palavra o dr. Manuel Fradinho, presidente da direcção do Ginásio.

Saudou as entidades oficiais e o publico. Declarou que era um dia de regozijo e a obra de grande projecção, a bem da Nação, e eminentemente educativa. Afirmou que o bloco de pedra da muralha de Guimarães seria colocado no lugar de honra do novo edificio como bloco que difundiria através dos tempos um passado glorioso e heroico. O dr. Fradinho terminou com uma entusiástica exortação a todos os ginastas e a afirmação de que o Ginásio Clube Português completará em glória a obra dos seus 80 anos.

Realizou-se a seguir o momento solene do acontecimento, o descerramento da «lápide» que estava coberta com as bandeiras do Ginásio e da cidade de Guimarães. No meio de certa e justificada emoção de todos os presentes o sr. ministro da Presidência retirou as duas bandeiras enquanto que num mastro de honra o sr. director-geral dos Desportos fazia subir as bandeiras nacional e do Ginásio. Ouviu-se o hino nacional e os clarins no toque de continência. E o brilhante acontecimento—verdadeiro momento de elevação e fé ginasta—terminou com o desfile dos atletas. A bandeira do Ginásio, conduzida pelo atleta Garcia Alvarez, seguia na vanguarda—flamula de prestigio, de glória de um clube de desporto que continuará ao serviço do engrandecimento de uma raça.

Os bailados americanos

classificados como «a maior companhia do «ballet» contemporaneo



NICHOLAS MAGALLANES

O «New York City Ballet», que se estreia em S. Carlos no dia 23, está a empreender agora a sua terceira «tournée» na Europa, sob a direcção exclusiva de L. Leonidoff. No Verão de 1950, a convite do «Arts Council of Great Britain», a companhia trabalhou durante seis semanas na «Royal Opera House», de Londres. Mas a sua primeira excursão pela Europa foi verdadeiramente a que realizou no Verão de 1952, durante três meses em Paris, em Barcelona, em Londres, em Zurich, tendo, além disso, dado a sua preciosa colaboração ao Festival de Edimburgo, na Escócia, ao Holland Music Festival, na Haia, ao Lausanne Music Festival, ao Maggio Fiorentino e ao Festival de Berlim. Após uma larga passagem pela California, iniciou a sua segunda «tournée» europeia em meados de 1954, em várias cidades da Itália, da Alemanha, da Bélgica, tendo tido em Trieste, em plena tensão italo-jugoslavia um acolhimento apoteótico. Finalmente, foi em Abril deste ano que partiu para a sua terceira «tournée» pela Europa a «maior companhia de «ballet» do mundo contemporaneo», como a classificou John Martin, o reputado critico de dança do «New York Times». E' essa grande organização que Lisboa vai ter oportunidade, durante algumas noites, de admirar em prodigiosas interpretações.

LEIAM O «SEMPRE FIXE»



O dr. Manuel Fradinho entrega a homenagem ao presidente da Câmara Municipal

Confraternização de combatentes

Em 5 de Junho próximo, pelas 13 horas, realiza-se na Casa do Alentejo, em Lisboa, o almoço anual de confraternização dos antigos combatentes em Africa e em França na Grande Guerra de 1914-1918, para o qual são convidados a inscreverem-se todos os que fizeram parte das Companhias Divisionárias e Secções de Telegrafistas e Sinaeiros.

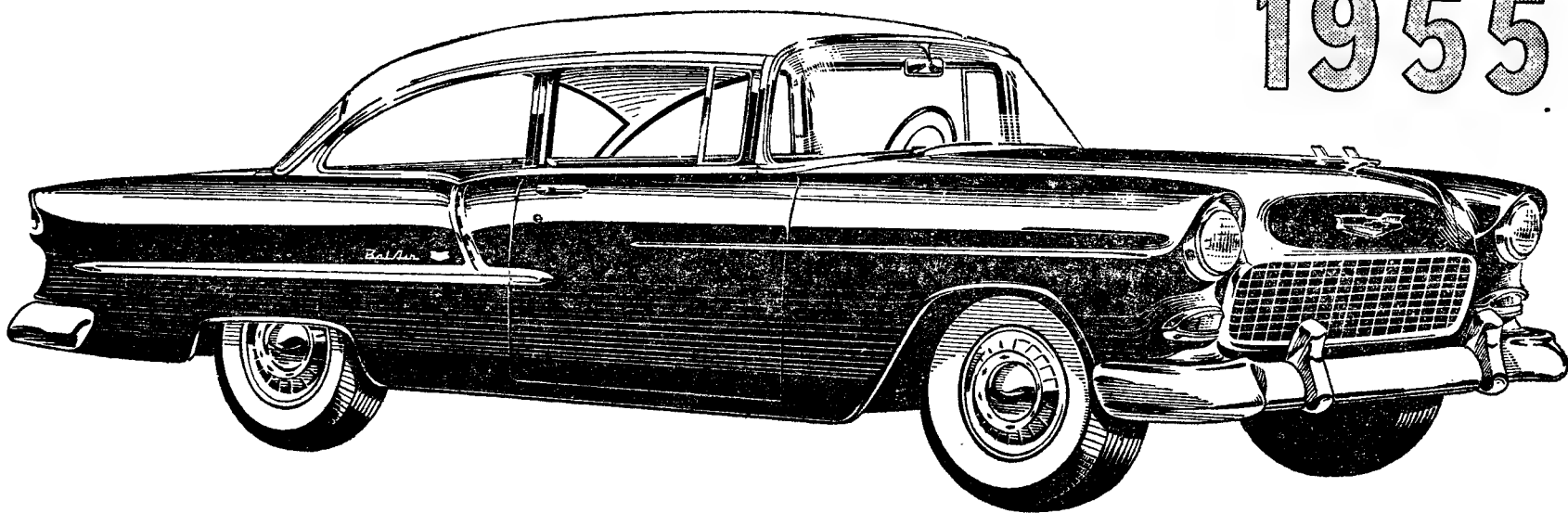
ram depois a uma das janelas do Município observar os ginastas em parada e receber as suas saudações.

O descerramento da «pedra-lápida» na Praça das Águas Livres

Ao meio dia realizou-se na Praça das Águas Livres, ás Amoreiras, o acto simbólico do início da construção do novo edificio sede. O local estava embandeirado e o acontecimento

CHEVROLET "motoramic"

1955



Sensacional em linhas! em potência! em tudo!
Ainda mais que um carro inteiramente novo...

... É UMA NOVA CONCEPÇÃO DE SUPERIOR RENDIMENTO

EM EXPOSIÇÃO
NOS NOSSOS CONCESSIONÁRIOS



EM TODO O PAÍS POR
MECÂNICOS TREINADOS NO
INSTITUTO TÉCNICO G. M.

GENERAL MOTORS

RUA PARTICULAR N.º 1 (Alcântara) — TEL. 38181 — LISBOA



DOIS GRANDES NOMES
DUPLA GARANTIA

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Um importante ciclo de conferências sobre a Medicina Psicossomática

promovido pela Sociedade Médica dos H. C. L.

A Sociedade Médica dos Hospitais Cíveis de Lisboa tomou a iniciativa de promover um ciclo de conferências doutrinárias e informativas sobre Medicina Psicossomática. Poucos temas, com efeito, se apresentam hoje simultaneamente tão confusos e tão aliciantes como o da Medicina Psicossomática. Este campo novo, intermédio da medicina interna e da psiquiatria, onde a maioria dos conceitos tem uma evidente inspiração psicanalítica, é para uns uma disciplina nova, para outros um renovado mas antigo modo de ver, e para outros ainda um objecto de septicismo.

A posição do médico prático é difícil. Para opor ao seu natural septicismo, encontra obras eivadas de conceitos psicodinâmicos, que exigem para uma clara compreensão, uma cultura psicológica, em geral fora do alcance do internista mesmo culto.

Um ciclo de conferências do género do que vai ser organizado pode contribuir poderosamente para esclarecer o espírito dos clínicos gerais sobre tão complexa matéria. O objectivo proposto aos prelectores é, não só o de fazer uma síntese da posição doutrinária de cada um deles, como ainda o de expor os principais problemas práticos em que, para cada especialidade, a introdução do ponto de vista psicossomático trouxe substanciais modificações na atitude terapêutica.

O ciclo de conferências sobre Medicina Psicossomática só foi possível com a compreensiva ajuda do sr. ministro do Interior, que forneceu os recursos materiais para a sua realização. Foram escolhidos quatro prelectores estrangeiros da mais alta categoria.

O prof. Jean Delay, catedrático de psiquiatria da Faculdade de Medicina de Paris, é uma das primeiras figuras da psiquiatria mundial, tendo sido presidente do último Congresso Internacional de Psiquiatria, onde a sua acção foi brilhante. É um dos conferencistas mais apreciados da medicina francesa.

O prof. Raymond de Saussure é uma das primeiras figuras mundiais do movimento psicanalítico. Antigo professor em Nova York, regressou há anos à sua pátria onde fundou uma escola de psicanálise, cujo êxito tem sido extraordinário. É actualmente professor no Instituto de Altos Estudos da Universidade de Geneve, e um dos organizadores das importantes manifestações intelectuais, tais como os Entretiens de Geneve, exposições científicas, etc., que se têm ultimamente efectuado naquela cidade suíça.

O prof. Rof Carballo, autor da obra sobre medicina psicossomática mais lida no nosso País, é um dos internistas madrilenos mais categorizados, sendo professor auxiliar no Serviço de Marañón. A sua reconhecida competência sobre psicossomática levou os seus colegas espanhóis a elegerem-no primeiro presidente da Sociedade Espanhola de Medicina Psicossomática, há pouco criada.

Finalmente, o prof. Marcel Lelong é catedrático de puericultura em Paris, um dos pediatras de maior nomeada da capital francesa e aquele que mais se tem interessado pelas aplicações pediátricas dos pontos de vista psicossomático.

O dr. Francisco Alvim, antigo interno dos hospitais, é actualmente psicanalista em Geneve e dirige ali, há dois anos, a consulta de Medicina Psicossomática da Policlínica do Hospital Cantonal, uma das mais importantes da Suíça.

Os dois restantes prelectores, professores Jaime Celestino da Costa e D'ogo Furtado são membros bem conhecidos do corpo clínico hospitalar.

Do interesse do tema, da variedade dos pontos de vista em que é tratado, e da categoria dos conferencistas, se poderá esperar um brilhante e útil empreendimento médico e cultural.

O programa das conferências

Os trabalhos do ciclo, que principiam na próxima sexta-feira, incluem o seguinte programa:

Dia 17, o prof. Jean Delay (Paris), fala sobre «Medicina psicossomática: ponto de vista do psiquiatra»; o prof. Jaime Celestino da Costa (Lisboa), sobre «Medicina psicossomática: ponto de vista do cirurgião»; dia 21, o prof. Rof Carballo (Madrid), sobre «Medicina psicossomática: ponto de vista do internista»; e prof. Diego Furtado (Lisboa), sobre «Medicina psicossomática: ponto de vista do neurologista»; dia 22, o prof. Raymond de Saussure (Geneve), sobre «Medicina psicossomática: ponto de vista do psicanalista»; e dr. Francisco Alvim (Lisboa), sobre «Medicina psicossomática: ponto de vista de realização prática»; dia 27, prof. Marcel Lelong (Paris), sobre «Medicina psicossomática: ponto de vista do pediatra». Todas as reuniões se efectuarão às 22 horas.

As II Jornadas de Pediatria inauguram-se esta noite no Hospital de Santa Maria

Na Sala Magna do Hospital de Santa Maria, inauguram-se, esta noite, às 22 horas, com toda a solenidade, os trabalhos de II Jornadas Internacionais da Sociedade Portuguesa de Pediatria.

O discurso inaugural será proferido pelo sr. dr. Cordeiro Ferreira, usando da palavra, seguidamente, o sr. prof. dr. Mário Olimo, delegado do Brasil, e o sr. prof. dr. J. Chaptal, que falará em nome dos conferencistas estrangeiros.

Os trabalhos práticos principiam amanhã, às 9 e 30, com uma conferência do prof. dr. Rafael Ramos, catedrático de Pediatria da Faculdade de Medicina de Barcelona, que falará de «O tratamento das distrofias graves pelas soluções gordas por via parenteral». Na mesma sessão da manhã, apresentarão trabalhos os profs. drs. Hungerland, de Giessen; Lightwood, de Londres; e Sakazar de Souza, e dr. Mário Cordeiro, de Lisboa.

FRACA PRODUÇÃO

agrícola no Alentejo

ALCAÇOVAS, 12.—Nesta região alentejana iniciaram-se já os trabalhos das ceifas. A um prolongado período de humidade excessiva seguiu-se, na ultima quinzena de Abril e no corrente mês, outro verdadeiramente estival, que produziu nas searas amadurecimento extemporâneo.

Presentemente, ceifam-se as cevadas e o trigo «Roma», de sementeira mais temporã. As jornadas são, respectivamente, de 25500 e 12550 para homens e mulheres.

Segundo um prático seareiro, deveremos estar em presença de uma fraca produção.

NÃO SE FARÁ ESTE ANO

o «Rallye» Internacional de Lisboa

O sr. eng.º Francisco Ribeiro Ferreira, vice-presidente da Comissão Desportiva do Automóvel Clube de Portugal, em entrevista concedida, ontem, ao nosso colega «O Volante», declarou que o «Rallye» Internacional de Lisboa não se realizará este ano.

Perguntado sobre os motivos dessa lamentável lacuna no programa de provas automobilísticas, que há oito anos se realizava, com manifesto interesse, o entusiasta automobilista disse que a causa unica era a de falta de inscrições.

FARTURA DE PESCADO

na praia do Furadouro

FURADOURO, 14.—Ao invés das safras anteriores, de constantes prejuizos, na actual têm sido muito animadores os resultados obtidos pelas duas companhias que laboram nesta praia.

A classe piscatória—que nos últimos anos tem vivido com as maiores privações—mostra-se agora mais animada e confiante.

As empresas esperam conseguir justa compensação para os pesados prejuizos sofridos nas ultimas épocas.

As opiniões dominantes no espírito da juventude francesa são de confiança no futuro dos valores morais

Dois escritores, Robert Kanters e Gilbert Sigaux, desejosos de conhecer as verdadeiras reacções da «nova geração» em face dos problemas ligados à sociedade como ao individuo, procederam, em 1951, a um inquérito sobre a juventude francesa. Dirigiram então um questionário a muitos jovens pertencentes a camadas sociais diversas, questionário propositadamente desordenado (a fim de se obterem respostas espontaneas), mas baseado em três temas essenciais: o amor, a vida na cidade, o alcance e o valor da cultura.

Assim, no que respeita ao amor, a maioria dos jovens defende a opinião de que as relações entre os dois sexos assentam no instinto de reprodução, numa curiosa necessidade de escapar à solidão e sobre certo gosto pela recriação de uma vida familiar à imagem da que conheceram ou de um lar fundado em moldes felizes que apeteram na infancia, mas que não tiveram. Acreditam mais na realidade do que no sonho. Receando ser românticos, ou antes, romanescos, preferem mostrar-se cepticos, cínicos, mas isso é mais uma questão de atitude do que de convicção.

Trata-se, indiscutivelmente, de um amor que se ilude pouco acerca do ou da «partenaire», que não acredita na época nem na sua própria duração—ou, então, de um amor que tem medo de se tornar em mal. Mas, apesar de tudo, de um amor em que há uma grande confiança na vida, uma grande esperança de ternura.

Militantes áparté—uma minoria por vezes fanática—não manifestam entusiasmo especial pela política; tem nela um jogo perigoso onde a tendência é confundir o interesse geral com o interesse privado. Se são capazes de se deixarem apaixonar pelas ideias, pelos «programas», reconhecem que, em muitos casos, são incompetentes, e que aquilo que acham ser desejável é do domínio da utopia. A unica questão que parece interessá-los verdadeiramente é a do eventual conflito entre os E. U. A. e a U. R. S. S. Muitos deles pensam que uma terceira guerra mundial é inevitável. Sendo todos pacifistas, acham que se deve fazer tudo para alcançar uma paz durável, senão definitiva, mas duvidam da boa-fé daqueles que, como responsáveis da politica e da economia internacionais, poderiam pôr termo a qualquer hostilidade. Se tiver de haver guerra, estão prontos a «cumprir o seu dever, sem ignorar a importância capital da partida, embora se não apresentem os objectivos imediatos com aquela clareza elucidativa que os poderia inflamar».

Desprovida de crenças, esta juventude considera com certo desdém a cultura (e o que se lhe prende) ou pelo menos aquela que se aprende no liceu ou na Universidade. Raramente admite que haja valores assentes e que estes sejam os mesmos para toda a gente. Reivindica o direito de descobrir, por si, os alimentos espirituais que alguns lhes desejariam impor. Desconfia de tudo o que não seja pura «literatura», e gosta de encontrar nos seus autores preferidos os sentimentos que ela própria experimenta. Na verdade, toda a cultura se reduz, a seu ver, numa questão de experiência vivida; não se pode compreender nada de Dante, Pascal, Racine, se não se compreendem as suas obras, e, dada a dificuldade que representa este trabalho de recriação interior, a sua preferência vai para os escritores contemporâneos, especialmente para os que propõem morais fundamentadas na acção (os nomes de André Malraux, Saint-Exupéry, Jean-Paul Sartre, Montherlant, Bernanos, Paul Claudel, são os mais frequentemente citados). «A grande força disponível desta juventude de 1951», dizem os autores do inquérito, «nada permite afirmar que seja de qualidade inferior ou menos rica do que a das outras épocas. Pelo contrário, na sua simplicidade fundamental, no seu gosto implacável da verdade reside o nosso unico motivo de esperança».

Viver como? Tal é a interrogação que está na base de todos os problemas da juventude de hoje. Os que têm de quinze a vinte anos, e que têm possibilidade de continuar a estudar, procuram não partilhar das preocupações cotidianas da sua família. O que os exalta é a aventura, o risco, a performance, o combate.

Campanha Nacional de Educação de Adultos

Amanhã, pelas 21 e 30, no salão do palácio Foz, efectua-se a primeira apresentação dos novos filmes culturais e de propaganda, integrados no II Plano de Cinema da Campanha Nacional de Educação de Adultos.

«AMIGOS DE LISBOA»

Acompanhados pelos directores dos Amigos de Lisboa, srs. profs. drs. Raul de Carvalho e Albert o Gomes e, ainda, por mestre Armando de Lucena, que serviu de cicerone, muitos associados daquele organismo cultural, visitaram hoje, a Exposição de Pratas Portuguesas, patente na Fundação Ricardo Espírito Santo, às Portas do Sol.

o heroísmo em todas as suas formas. Aderem ao princípio de não viver como os outros, encaram a vida do ponto de vista desportivo, se assim podemos dizer. Evidentemente, a maioria sabe que raramente terá ocasião de se formar, como seria seu desejo, ao contacto da Natureza. Mas essencial para eles é a fé em qualquer coisa que não rebaixa o homem e que o obriga a servir-se do melhor que possui em si.

Dos vinte aos vinte e cinco anos, os jovens pensam muito mais numa garantia de «reforma» do que de futuro. Daí a corrida aos títulos, aos diplomas que provocam o apinhamento das universidades. Acontece que, o numero dos estudantes que se desanimam a carreiras administrativas é muitas vezes cinco e seis vezes superior aos dos postos disponíveis. Apesar da importância que se atribui em França aos diplomas, uma grande proporção de jovens não hesita em continuar os estudos superiores para poder estagiar em empresas privadas onde lhes é possível especializar-se em certos ramos da industria ou do comércio.

Os «científicos» são mais favorecidos do que os «literários», pois os manejaes de cifras inspiram mais confiança do que os manejaes de palavras. Contudo, todos estes jovens, quaisquer que sejam as actividades a que se entregam, possuem a mesma e unica aspiração: não serem vítimas da situação que escolheram, isto é, não dependerem das servidões que comporta o ofício que exercem. Desejariam, enfim, que a sua profissão não decidisse do sentido da sua existência, que nada os obrigasse a pensar o mundo como funcionários, empregados, comerciantes, militares... Desejariam pensá-lo como homens que, em certa medida, se sentem responsáveis por toda a humanidade.

Para eles, é deplorável que a sociedade moderna prefira o culto da máquina e do dinheiro ao da pessoa, mas sabem quanto seria difícil resistir a esta febre do lucro, a esta perseguição do ganho que tende a reduzir a felicidade dos homens a uma questão de frigidificação ou de automóvel. Lançam-se na vida com as melhores intenções; se bem que não pareçam animados de qualquer fé, esforçam-se por criar um clima moral que corresponda ao que desejam intimamente; desejam continuar a ser honestos com eles próprios e os outros, sem concessões, e provar que existe ainda uma dignidade humana capaz de apoiar aqueles que representam o fim próximo da nossa civilização. O grande problema de juventude de hoje consiste, por conseguinte, em descobrir um meio de conciliar as suas exigências interiores com as obrigações, que acarreta necessariamente qualquer participação directa na vida da colectividade.

JEAN-CLAUDE IBERT

Prof. Amorim Ferreira

Por via aérea, regressaram a Lisboa, os srs. prof. Amorim Ferreira, director do Serviço Meteorológico Nacional, e o dr. António Silva de Sousa, meteorologista, que representam Portugal na VI Sessão da Comissão Executiva da Organização Meteorológica Mundial e no II Congresso da mesma organização. Como noticiámos, no decorrer destas reuniões, o prof. Amorim Ferreira foi eleito vice-presidente da O. M. M.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Realizam-se festas, dedicadas aos sócios e abrilhantadas por orquestras, hoje, à noite, na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos e na Academia Recreio Artístico.

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

Quem quiser boa disposição deve procurá-la lendo «Sempre Fixe», o jornal que diz coisas sérias a brincar

PARA REGIMES DIETÉTICOS

Dieto Sal

Se o médico lhe proíbe o Sal respeite a sua ordem e isso mesmo não o privará do paladar desse agradável condimento porque o DIETOSAL é a última criação da química moderna para condimentar os alimentos, cujo paladar iguala o do próprio Sal e sem os seus efeitos perigosos para alguns organismos.

N. B.—Não permita a substituição porque a fórmula do DIETOSAL não tem similar Nacional nem Estrangeiro.

Vende-se nas boas farmácias.

Onde cai
KURO



III não cai
O CABELO

VITICULTORES !

Comparem os preços do Sulfato de cobre CUF com os do estrangeiro;

Comparem as percentagens de pureza de um e outro.

Verificarão que:

Graças à Indústria Nacional, o viticultor português tem à sua disposição o Sulfato de cobre CUF, que é o melhor e continua a ser o mais barato do mundo.

*

Companhia União Fabril

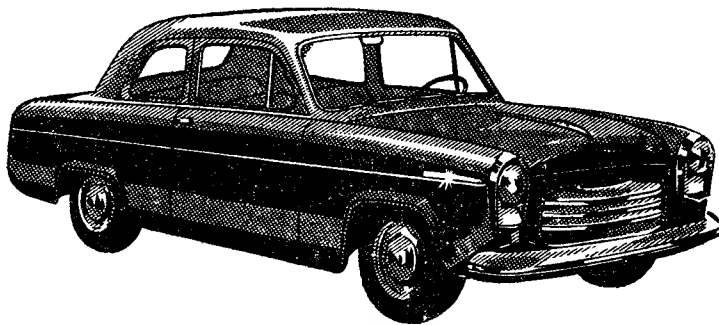
LISBOA

Rua do Comércio, 49

PORTO

Rua Sá da Bandeira, 84

ANGLIA

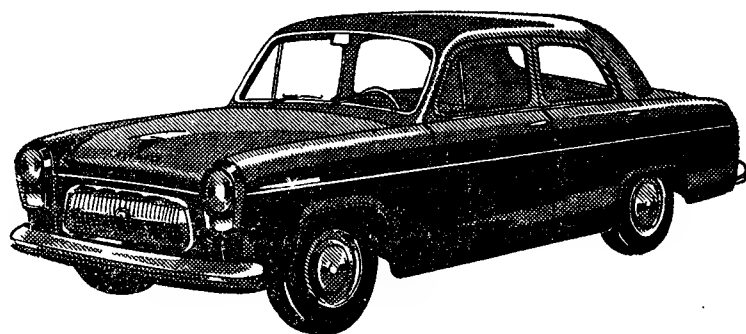


Concebidos para proporcionar o máximo rendimento aliado à maior economia.

A elegância das suas modernas linhas, harmoniza-se inteiramente com as características de duração e potência do seu enérgico motor de 1,2 Lts.

E são

Apoiados pelo Serviço Ford



PREFECT

FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAIS

Carro roubado

«Sunbeam-Talbot», CI-13-12, roubado esta noite. Pede-se o favor de comunicarem para R. Joaquim António de Aguiar, 43, 2.º, esq. Tel. 55514.

edições da Renascença Gráfica
ALBUM DE CARICATURAS. por Francisco Valença... 10\$00
PORTUGUESES EM ROMA. por Norberto de Araújo ... 10\$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO. por Norberto Lopes 10\$00
Pedidos a
RUA DA ROSA. 57 2.



ANTÓNIO MARIA LOPES

MISMA

O Director e Empregados do Hotel Atlantico cumprem o elevado dever de participar que se reza missa amanhã, 2.ª feira, às 9 e 30, na igreja de Santo António do Estoril, pelo eterno descanso do seu saudoso e querido Administrador.

COMPANHIA PREVIDENTE

S. A. R. L.

AVISO

AVISAMOS TODOS OS NOSSOS CLIENTES E AMIGOS QUE A PARTIR DE SEGUNDA-FEIRA, 16 DE MAIO, OS TELEFONES DESTA COMPANHIA PASSAM A TER O N.º 67-30-51 (3 linhas).



FABRICANTES INGLESES DE CATEGORIA

FRIGORIFICOS

MÁQUINAS DE LAVAR, ENXUGAR E PASSAR A FERRO — FOGÕES DE COZINHA — BATEDEIRAS — TABULEIROS DE AQUECIMENTO — ENXUGADORES DE MÃOS

Monteiro Gomes, Limitada

RUA CASCAIS, 47 (Alcantara) Telef. 637083

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel 26550

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venere—Sífilis.
Travessa Nova de S. Domingos, 9,
l.º, às 15 horas. Telefone 29062

VIDA RELIGIOSA

O cardeal Ottaviani celebrou missa no Loreto

O sr. cardeal Alfredo Ottaviani, pró-secretário da Suprema Sacra Congregação do Santo Ofício, que veio a Portugal para presidir às cerimónias no Santuário de Fátima, celebrou hoje missa, na igreja do Loreto.

Pelas 11 horas, chegou ao templo acompanhado dos membros de sua comitiva o sr. cardeal Ottaviani, que no alto das escadarias de acesso à igreja foi recebido pelo ministro de Itália e pessoal superior da Legação, pelo reitor da igreja rev. padre Gasparetti, S. C. J. e mais clero italiano e português.

Os rapazes do Corpo Nacional de Escutas prestaram-lhe honras, formando alas nas escadarias. Passando sobre uma larga passadeira vermelha que se estendia desde as escadarias até à capela-mor, e por entre alas de fiéis o cardeal Ottaviani foi ajoelhar-se diante do altar-mor, para rezar durante alguns momentos. Na capela-mor já se encontrava em lugar especial, do lado da Epistola, mons. Fernando Cento, nuncio apostólico de Pio XII, indo depois o cardeal Ottaviani sentar-se num trono armado do lado do Evangelho, ali se paramentando, após o que deu começo à missa, acolitado por mons. Righi e José di Meglio, alto prelado do Santo Ofício. A missa rezada foi acompanhada a canticos e a instrumental.

Ao Evangelho, o sr. cardeal Ottaviani falou da fé e da oração, lembrando que a crença dos antigos Romanos podia considerar-se modelo para todos os cristãos do Mundo. Disse que nesta terra de Santa Maria era profunda a fé, tão eloquentemente demonstrada pelo povo português em Fátima, que o comecera pela grandeza da fé.

No final da cerimónia o sr. cardeal Ottaviani deu a bênção apostólica em nome do Padre Santo—que, tendo conhecimento da cerimónia de hoje—assim quera estar presente com a sua bênção para todos os presentes e suas famílias.

Da tribuna da capela-mor, do lado da Epistola, assistiu à cerimónia Humberto de Saboia. No transepto, tomaram lugar o ministro e o côsul de Itália e pessoal da legação e consulado com senhoras de suas famílias e membros mais em destaque da colónia daquele país em Lisboa e muitos fiéis italianos e portugueses.

Entre a assistência viam-se alguns seminaristas dos Inglesinhos. Na capela-mor, visivelmente ornamentada com flores brancas, destacava-se a bandeira nacional de Itália.

Tanto a entrada como a saída daquele purpuro, os fiéis fora do templo saudaram-o com palmas.

Amanhã o sr. cardeal Ottaviani almoçará em Colares, na quinta da Piedade, pertencente à sr. marquesa do Cadaval e, às 18 horas, será recebido pelo sr. presidente do Conselho.

Comunhão dos alunos do Liceu de Camões

Mais uma vez, os alunos católicos do Liceu de Camões fizeram a sua festa religiosa anual, por motivo da comunhão solene e do crisma dos mais novos, mas a que se associou elevado número de estudantes mais velhos.

A festa realizou-se este ano na igreja de Nossa Senhora da Conceição, ao Rato, sendo celebrante da missa o sr. arcebispo de Milene, acolitado pelos srs. padres Manuel Couto Martins, capelão da igreja, e Carlos Marques, secretário daquele prelado. Ao microfone, o sr. dr. José Paulo Nunes, professor de religião e moral do referido Liceu, fez a explicação das várias fases da cerimónia, enchendo o templo, não apenas os alunos, mas também suas famílias e os componentes do corpo docente que tomaram lugar na capela-mor.

A missa foi dialogada por toda a assistência e dividida em dois coros, estando ao órgão o sr. professor Vasco Brederode. Ao Evangelho, o sr. arcebispo de Milene proferiu uma alocução e a comunhão, distribuiu a sagrada partícula aos meninos da comunhão solene e do crisma e dois sacerdotes, aos restantes estudantes e suas famílias, em número aproximado de 600.

Terminada a missa, seguiu-se a administração do sacramento da confirmação a mais de 100 rapazes. Entretanto, a assembleia cantou alguns hinos religiosos, tal como fizera a comunhão.

No fim das cerimónias, os alunos reuniram-se no amplo e alegre refectório contíguo à igreja, onde foi servido, pelas mães dos alunos, um pequeno almoço, exposto em muitas e grandes mesas, ornamentadas com requintes de bom gosto.

Presidiu à festa de confraternização o sr. arcebispo de Milene, rodeado pelos professores do Liceu de Camões.

Os aniversários de duas Encíclicas

Passando hoje o 74.º aniversário da famosa Encíclica social, do Papa Leão XIII, «Rerum Novarum», que tanta influência teve na evolução dos espíritos das várias gerações que a leram, e o 34.º doutra Encíclica, do mesmo carácter, a «Quadragesimo Anno», de Pio XI, os organismos operários, de Lisboa, da Acção Católica, promoveram diversas comemorações, das quais fazem parte, em todas as paróquias, organizadas pela Juventude Operária Católica, pela Juventude Operária Católica Feminina, pela Liga Operária Católica e pela Liga Operária Católica Feminina, assembleias, para exaltação daqueles importantes documentos.

As 9 horas, na igreja da Encarnação, o sr. bispo de Priene celebrou missa e pronunciou uma alocução.

E, independentemente doutros actos levados

a cabo nas diversas paróquias, está a realizar-se, á hora a que fechamos o nosso jornal, no salão de festas do Liceu Camões, uma sessão solene, presidida pelo sr. arcebispo de Milene.

Depois de o engenheiro Teixeira Duarte versar o tema «Princípios para a realização da doutrina social das Encíclicas», a sr.ª D. Beatriz Trigo, presidente da secção de Sacavém, da Liga Operária Católica Feminina, fala, em nome dos trabalhadores.

Haverá várias interpretações, pelo grupo coral «Stella Vita», dirigido por Jorge Manzoni; e encerrará a sessão o sr. D. Manuel Trindade Sa-gueiro.

Padre Agenor Vieira Pontes

Nas Oficinas de São José, foram hoje prestadas, pela Família Salesiana de Portugal, homenagens ao Padre Agenor Vieira Pontes, seu zeloso e estimado inspector.

As 7 e 30, 8 e 30 e 10, foram rezadas missas. As 9 e 30, houve a missa dos alunos externos e oratório festivo, sendo celebrante o homenageado. As 11 e 15, o cônego Fernando Duarte, prior da igreja do Santo Condestável, celebrou missa solene, tendo falado, ao Evangelho, o padre dr. José Maria Alves. E às 15 horas, realizou-se a ultima cerimónia religiosa: a bênção solene do Santíssimo, pelo padre Vieira Pontes.

As 14 horas, realizou-se uma sessão de homenagem, com a representação dum drama, recitações e numeros de musica.

Monsenhor Francisco Esteves

Faz hoje 84 anos monsenhor Francisco Esteves, que há mais de meio século é estimado prior da freguesia de São Vicente de Fora. Por tal motivo, foram hoje prestadas diversas homenagens, pelos paroquianos, áquele sacerdote, a quem muito devem os desprotegidos da sorte e principalmente as crianças pobres, ou abandonadas.

Relaciona-se este facto com o desenvolvimento urbanístico da cidade, que permitia a expansão do comércio de Lisboa, antes quase limitado á parte central da cidade, hoje espalhado por toda ela com bons estabelecimentos.

O imposto sobre aplicação de capitais de 1.069 contos de adicionais, cobrados pela Camara em 1950, deu também em 1954 lugar a uma cobrança de 1.268, talvez por mais recurso ao crédito em consequência de maior volume de transacções sobre propriedade urbana e de expansão do comércio.

No que se refere á contribuição industrial, verifica-se que no grupo A foi o 1.º Bairro o de maior rendimento; trata-se de um imposto com incidência em pequenas actividades, exercidas pessoalmente pelos respectivos contribuintes, que mais se acumulam nas freguesias modestas da cidade. Em relação ao grupo B, o seu maior rendimento foi verificado nos 3.º, 2.º e 4.º Bairros e quanto ao grupo C, nos 3.º e 4.º Bairros, isto é, nos bairros da Baixa e do Cais do Sodré-Alcázar, zona por excelência sede dos melhores estabelecimentos comerciais da cidade.

O melhor rendimento de contribuição predial rustica foi dado pelo 5.º Bairro, que abrange as freguesias da Ameixoeira, Lumiar, Campo Grande, Carnide e S. Sebastião, e quanto á urbana foi dado pelo 1.º Bairro Fiscal, logo seguido do 5.º e 6.º.

A ultima estatística sobre propriedade urbana (a de 1952) dá-nos para os oito bairros de Lisboa os seguintes numeros: 37.119 prédios existentes, com o valor matricial de 16.803.662 contos, que foi obtido pela multiplicação, do rendimento colectivo, pelo factor 20.

Os adicionais sobre as profissões liberais continuaram também com a sua maior projecção no 3.º Bairro Fiscal, zona da Baixa, onde se acumulam os consultórios médicos e os escritórios de advogados e de outras profissões liberais.

Foi também na zona da Baixa, 3.º Bairro Fiscal, que se cobrou o maior quantitativo de adicionais sobre o imposto de aplicação de capitais, facto que se justifica por ali se encontrarem situadas as casas bancárias.

Em relação a juros da mora, a maior cobrança efectuou-se no 1.º Bairro, logo seguido do 5.º e do 6.º Bairros.

Quanto a impostos para o serviço de incêndios, além da taxa de \$50 por cada mil escudos, sobre o valor matricial dos prédios urbanos não seguros e, quanto aos seguros, sobre a diferença entre o valor matricial e o do seguro, quando aquela diferença seja superior a 15 por cento, e no que respeita ao valor dos estabelecimentos, sobre a diferença entre dez vezes o quantitativo da verba principal da contribuição industrial e o valor seguro, quando essa diferença seja também superior a 15 por cento—cobrado directamente pela Camara—ainda se arrecada, através da Inspeccão-Geral de Crédito e Seguros, uma percentagem sobre os prémios cobrados pelas sociedades seguradoras legalmente autorizadas, com referência aos ramos de fogo, agrícola e pecuário. Esta cobrança, a favor da Camara de Lisboa, está hoje fixada no mínimo de 30 por cento da totalidade arrecadada. Este imposto tem-se mantido nos ultimos anos com alterações insignificantes: «entretanto, conclui-se pelo seu declínio». Observa-se que «em Lisboa, a receita, directamente cobrada e entregue pela Inspeccão referida, não equilibra o dispendio que á Camara acarreta o seu Batalhão de Sapadores Bombeiros, que, em 1954, pesou no orçamento municipal com 15.267 contos».

Um mapa indicando a arrecadação deste rendimento, nos ultimos cinco anos, em comparação com a previsão orçamental, mereceu estes comentários, dignos de registo:

«E' de notar, pela análise deste mapa, o aumento que, de ano para ano, se tem vindo a verificar nos adicionais que a Camara Municipal cobra sobre as receitas do Estado, em relação aos vários impostos por este arrecadados.

Nos cinco anos considerados vemos que a uma receita de 11.449 contos de contribuição predial urbana em 1950, correspondem em 1954, 14.945, o que traduz um aumento de rendimento de 23,3 %, percentagem esta para que muito contribuiu a Camara com o incremento dado á urbanização da cidade.

Em contribuição industrial verifica-se que a uma arrecadação de adicionais nos três grupos A, B e C, de 24.227 contos em 1950, veio a corresponder em 1954 o quantitativo de 29.794 ou seja nas cinco gerências o aumento de 5.567 contos, isto é, mais de 22 %.



O cardeal-patriarca com os finalistas universitários que participaram na cerimónia da bênção das pastas

donadas, para as quais fundou o valioso Patronato de Nuno Álvares Pereira.

As 9 horas, houve missa e comunhão geral, seguidas pela distribuição de um bode aos pobres socorridos pelas duas Conferências de São Vicente de Paulo, daquela freguesia; e ás 15 horas, começou, no referido Patronato, um espectáculo, sendo representado o drama «O Anjo da Azenha», da autoria do homenageado, e a comédia «Hotel Modelos», havendo um acto alusivo á vida exemplar de monsenhor Francisco Esteves.

O sr. cardeal-patriarca abençoou as pastas dos finalistas universitários

A bênção solene das pastas dos finalistas

das Faculdades de Direito, de Medicina, de Ciências e de Letras de Lisboa e da Escola Superior de Farmácia, que se realizou hoje de manhã na Sé, presidiu o sr. cardeal-patriarca.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira—que era acompanhado pelo seu famulo, padre Manuel Arouca—foi aguardado, naquele vasto templo, por numerosos professores universitários e por centenas de estudantes dos dois sexos.

Houve missa rezada, e, no momento próprio, Sua Eminência pronunciou uma alocução, referente ao significado do acto, desejando aos mestres e aos rapazes e ás raparigas que vão agora terminar os seus cursos e entrar na vida prática, as maiores prosperidades, sempre no respeito da lei de Deus.

A Sé estava completamente cheia, tendo os presentes saudado carinhosamente o sr. cardeal-patriarca, tanto á sua entrada, como depois da cerimónia.

A primeira pedra duma igreja de Moscavide

MOSCAVIDE, 15. (Pelo telefone) — Realiza-se esta tarde, sob a presidência do sr. cardeal-patriarca de Lisboa, a cerimónia da bênção e do lançamento da primeira pedra da igreja de Santo António, desta localidade.

As 15 e 30, começaram a concentrar-se, junto da paragem dos autocarros, para aguardar Sua Eminência, os habitantes desta freguesia, as autoridades locais, os representantes do Seminário Maior Patriarcal, do Corpo Voluntário de Salvacao Publica de Moscavide, da Comissão Municipal da União Nacional, do Destacamento de Beirólas, do Clube Familiar Moscavidense, do Atlético Clube de Moscavide, da Sociedade Filarmónica União e Capricho Olivaleense e da Columbófila Esperança, as crianças das escolas, etc.

As 16 e 30, são esperados, além do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, os srs. governador civil de Lisboa, presidente da Camara de Loures, director dos Serviços de Urbanização do Municipio de Lisboa e outras entidades. Depois dum desfile pela Avenida, até ao local onde será construido o novo templo, realizar-se-á uma sessão de boas vindas a Sua Eminência, seguida da representação do «Auto da Primeira Pedra», escrito expressamente pelo padre Vicoso Freire, da cerimónia litúrgica da bênção da primeira pedra, e do seu lançamento.

Festividades em honra

de Nossa Senhora da Ribeira

QUINTANILHA, 14—No próximo domingo, 22 do corrente, realizam-se nesta freguesia, arcepiado e diocese de Bragança, situada a dois quilómetros da fronteira festividades em honra de Nossa Senhora da Ribeira, que se venera no templo do mesmo nome. Foi a Rainha Santa Isabel, descendente dos reis de Aragão, de heróis e Santos quem mandou construir o famoso templo de Nossa Senhora da Ribeira, pois, o que até então existiu e não era mais que uma humilde ermida.

O programa é o seguinte:

As 9 horas—Entrada solene das crianças da Cruzada Eucarística, das freguesias circunvizinhas, procissão com as cruzes paroquiais, estandartes de Nossa Senhora de todas as freguesias e andor de Nossa Senhora da Ribeira; ás 9 e 30—comunhão geral dos peregrinos; ás 12—missa solene; ao Evangelho, o orador sagrado, rev.º Padre Hermínio Mendonça A. Teixeira, falará da «Grande e Milagrosa Senhora da Ribeira». A tarde, a procissão rematará os festejos com o canticto do «Adeus á Virgem».

Tomarão parte na procissão as imagens das povoações da freguesia de Quintanilha e peregrinações das aldeias circunvizinhas. Haverá a venda da medalhinha, na qual tomará parte um grupo de meninas da freguesia.

Uma banda de musica abrilhantará a festa, em que será queimado fogo de artifício.

Festa em honra de Nossa Senhora de Guadalupe

VILA REAL, 15—(Pelo telefone)—Está a decorrer com grande animação, no pitoresco lugar de Ponte, da freguesia de Mouços, a curta distancia desta cidade, a festa em honra de Nossa Senhora de Guadalupe.

Como já há alguns anos não se realizava esta festa, é grande a concorrência de forasteiros da cidade e das povoações das redondezas, que ali vão cumprir as suas promessas. Do programma há a salientar, entre outros numeros, missa solene e procissão.

A assinatura do tratado que restabelece a soberania austríaca

(Continuação da 1.ª página)

berdade e independência foram conquistadas pelo próprio povo austríaco. Assim, hoje, o povo austríaco pode regozijar-se, não por aquilo que lhes foi dado, mas por aquilo que ele conquistou para si próprio.

Molotov declarou que o tratado austríaco era o primeiro passo no sentido do afrouxamento da tensão internacional. A União Soviética regozijava-se pela decisão tomada, porque se declarava contra todas as bases militares.

Procede-se a negociações entre os Estados Unidos da América, a Inglaterra, a França e a União Soviética para uma Conferência quadripartida —disse, nomeadamente. Os povos aspiram ao desanuviamento mundial e à segurança internacional. Nasceu o perigo de um ressurgimento do militarismo alemão. A U. R. S. S. continuará a esforçar-se por encontrar uma solução pacífica e democrática da questão alemã. A unidade da Alemanha deve fazer-se sem o renascimento do militarismo alemão.

A assinatura do tratado de Estado austríaco é um acontecimento de projecção histórica — afirmou. É uma prova da possibilidade de solucionar pacificamente os problemas internacionais.

«Especialmente, a declaração pela Austria, da sua neutralidade, é de grande importância para as relações entre os Estados na Europa. Agora a Austria, a par da Suíça, será um Estado neutral na Europa. Todos os Governos concordaram em garantir esta neutralidade. E é de esperar que outros países venham a seguir o exemplo da Austria» —acrescentou Molotov.

MacMillan, afirmou:

«É um dia feliz para todos nós. Porém, para a Austria, propriamente é também um dia de prova».

Pinay disse:

«Nesta hora histórica, presto homenagem, em nome da França, à Austria livre, independente e soberana».

«Em nome do Governo francês, felicito o Governo austríaco pelo mérito que lhe cabe no restabelecimento dos seus direitos. Em nome do povo francês, exprimo ao povo austríaco a nossa alegria profunda, que corresponde a dele, bem como os sentimentos de simpatia que nutrem um por outro».

«A França teve sempre por objectivo comum à Austria e à Europa a restauração da vossa liberdade, da vossa independência e da vossa soberania. Nunca se poupou a esforços para o conseguir. Alegra-se por ver realizada, hoje, esta condição vital da existência nacional da vossa pátria e da estabilidade política do nosso continente. Alegra-se com as perspectivas que assim se oferecem ao desenvolvimento das relações cordiais e confiadas que entre nós se instauraram e a maior solidez dos elos que nos prendem. Alegra-se porque, no termo de longa expectativa, depois de pacientes negociações, dez anos passados sobre a guerra, a assinatura do tratado de Estado se apresenta como recompensa de esforços conjuntos e unidos e indicio de incitamento no caminho de uma aproximação lucida, com vista a afastar o espírito de desconfiança e vencer as tentações da fatalidade».—(F. P. e Reuter).

A mensagem do presidente Koerner

VIENA, 15 — Numa mensagem radiodifundida ao povo austríaco o presidente da República declara:

«Chegou, finalmente, o dia da ple-

na liberdade para a Austria. A sua soberania, que lhe foi arrebatada, primeiro, pela violência, depois injustamente retida, é-lhe, por fim, restituída. Um dano imenso, feito a um país indefeso, é assim reparado».

«Não se trata de um brinde. Ao aporem as suas assinaturas no tratado de Estado, as grandes potências deste Mundo mais não fizeram, em verdade, do que cumprir a solene promessa de instaurar a Austria ressuscitada, de novo, nos seus antigos direitos».

Entende o presidente Koerner que este acontecimento é acompanhado das maiores esperanças e que, «um dia, a aspiração à paz e à reconciliação, comum a todos, será vitoriosa em toda a parte».

Depois de prestar homenagem à compreensão e à atitude amistosa dos associados da Austria nas negociações «que nos tiraram dos ombros muitos encargos demasiados pesados», o chefe de Estado conclui que a coragem, a confiança e a concórdia, graças às quais a Austria conseguiu vencer tantos anos carregados e difíceis, serão, igualmente, de futuro, os seus melhores colaboradores.—(F. P.).

A Jugoslávia reconheceu o tratado

BELGRADO, 15—«O Governo da Jugoslávia tenciona associar-se, o mais breve possível, ao tratado de Estado austríaco e reconhecer assim a fronteira que foi, até agora, objecto de litígio entre a Austria e Jugoslávia» —declarou o secretário de Estados dos Negócios Estrangeiros, Kotcha Popovitch, ao redactor diplomático da agência «Tanyug», a propósito da assinatura do tratado de Estado. Congratulou-se com a independência finalmente conseguida pelo povo austríaco e declarou-se convencido de que uma Austria livre não pode deixar de contribuir para a consolidação da paz na Europa.—(F. P.).

A data para a Conferência dos Ocidentais com a Rússia dependerá da oportunidade de Eisenhower sair dos Estados Unidos

VIENA, 15—A aceitação, em princípio, por Molotov de uma Conferência de chefes de Governo e a forma de processo sugerido na nota ocidental, de 10 de Maio, enviada a Moscovo, deve, porém, ser ratificada pelo Governo soviético ao qual o ministro dos Negócios Estrangeiros a submeterá. Este resultado positivo, foi obtido durante a conferência que Foster Dulles, MacMillan e Antoine Pinay tiveram com o seu colega soviético, no final do jantar que os reuniu na residência do embaixador dos Estados Unidos, Llewellyn Thompson. A conferência, que durou até à meia-noite e dez, decorreu numa atmosfera de extrema cordialidade, e continuará hoje, depois da assinatura do tratado, possivelmente antes do «Te Deum», que será celebrado na catedral de Saint Etienne.

O lugar e a data da Conferência não foram fixados. Enquanto que do lado ocidental se propunha Lausanne para a reunião da conferência dos Quatro Grandes. Molotov sugeria Viena, dizendo que essa escolha consagraria a neutralidade da Austria. Quanto à data, todos desejam que ela seja o mais bre-

ve possível. No entanto, a Constituição americana diz que a sessão do Congresso que, em princípio, deve terminar em meados de Julho, é seguida de um período de 30 dias durante o qual o presidente ratifica os actos parlamentares. Na prática, a sessão termina, não no começo mas em meados de Julho. Assim, a data, na qual o presidente dos Estados Unidos poderá deslocar-se ao estrangeiro, não poderá ser fixada antes dos últimos dias daquele mês.

As informações sobre o «acordo geral» da Rússia para uma Conferência dos chefes de Governo dos «Quatro Grandes» foram dadas, em primeira mão, por um porte-voz britânico, esta madrugada. Um funcionário britânico afirmou: «Foi alcançado acordo geral sobre o propósito e método da operação sugerida no convite ocidental à Rússia. Pormenores precisos da hora e local estão ainda a ser elaborados».

Solicitado a explicar as palavras «propósito» e «método», o funcionário disse: «Propósito» significa que os Russos concordaram com os objectivos; «método» significa acordo com as fases previstas.

Fontes americanas dizem que os ministros ocidentais voltaram a realçar a passagem contida na nota enviada, a semana passada, a Moscovo de que a reunião seria muito curta para decisões a serem tomadas sobre questões específicas e Molotov não objectou.

O ministro dos Negócios Estrangeiros soviético não sugeriu que Chu En Lai fosse convidado a participar na reunião, como se tinha receado. Todas as fontes ocidentais informaram ter prevalecido uma «atmosfera extremamente cordial» na reunião.—(F. P. e R.).

Uma declaração do marechal Tito

BELGRADO, 15. — Um comunicado russo-jugoslavo definirá a maneira como os dois países projectam «a colaboração internacional» — afirmou o marechal Tito, num importante discurso político em Pula (Istria), no décimo aniversário da libertação.

Continuou: «Será esta uma das contribuições mais importantes para a causa da paz». Antes, o orador explicou que foi por iniciativa da U. R. S. S. que se assentou nas negociações de Belgrado, em fins do mês corrente, entre os mais altos dirigentes soviéticos e jugoslavos. — (F. P.).

Churchill terá nas eleições como adversário um electricista

LONDRES, 15—O adversário de sir Winston Churchill nas eleições gerais do dia 26 será Keith Milner, electricista de 43 anos de idade, candidato do Partido Trabalhista.

Milner dá as probabilidades como sendo de 2 contra 1 a favor de sir Winston Churchill, que, desta maneira, conservará o seu lugar por Woodford, a Nordeste de Londres, que tem representado no Parlamento desde há 30 anos. O círculo eleitoral foi, porém, remodelado desde as ultimas eleições gerais e o candidato trabalhista está confiante que travará bom combate com o ex-primeiro-ministro.

Nas eleições de 1951, sir Winston Churchill alcançou uma esmagadora maioria de 18.499 numa votação total de 60.000 eleitores.

Milner afirmou que, como «sir Winston Churchill já não é primeiro-ministro e tem uma avançada idade, estes factores e outros combinam-se para lhe dar uma boa oportunidade».—(R.).

Gente nova e elevada representação feminina no futuro Parlamento

LONDRES, 15—O próximo Parlamento da Grã-Bretanha será o mais novo até agora eleito, para mais de 50 candidatos às eleições do dia 26 têm menos de 30 anos de idade; mais de 200 têm menos de 40 anos mas mais de 30. Estes números asseguram que homens novos desempenharão papel importante na próxima Câmara dos Comuns.

Nas classes de 50 e 60 anos—grupo normal de idades para os políticos britânicos na Câmara dos Comuns—há menos de 450 candidatos num total de cerca de 1.400.

É provável que a Câmara dos Comuns da Grã-Bretanha conte entre os seus membros um numero mais elevado de mulheres do que agrupara, quando o Parlamento reuniu, pela primeira vez, em 7 de Junho.

Noventa mulheres serão candidatas às eleições. O Partido Trabalhista apresenta 41; o Partido Conservador, 33; os Liberais, 14; os Comunistas, 1; e os Nacionalistas Galeses, 1.

Nas ultimas eleições gerais em 1951, 74 mulheres concorreram às eleições e 17 chegaram à Câmara dos Comuns—11 trabalhistas e 6 conservadoras. Quatro mulheres mais entraram na Câmara, depois de vencerem em eleições parciais.

Apesar de um eleitorado feminino de cerca de 18 milhões e das mulheres terem direito ao voto desde há 30 anos, a Grã-Bretanha não tem visto as mulheres fortemente representadas no Parlamento.

Desde a guerra os dois mais importantes partidos têm tido mulheres nos seus Governos. Exitos notáveis foram os da dr.ª Edith Summerskill, ministro dos Seguros Nacionais no Governo trabalhista, que é, de novo, candidata, e de Miss Pat Hornsby-Smith, no Ministério da Saúde do Governo conservador.

Os Comunistas apresentam a sua primeira candidata no centro mineiro galês de Rhondda Valley. É a senhora Annie Powell, de 48 anos, professora primária.

Outras candidatas conhecidas do publico são: Jennie Lee, esposa do «rebelle» trabalhista da esquerda Aneurin Bevan, e Bárbara Castle, partidária bem conhecida de Bevan. A candidata mais jovem é Miss Revel Guest, de 23 anos, conservadora, por Swansea, um lugar trabalhista «seguro».—(R.).

CASO DE CORRUPÇÃO denunciado por um senador americano

WASHINGTON, 15—O senador democrático John MacLellan, disse, hoje, que a subcomissão de investigações do Senado, de que ele é presidente, estava prestes a comunicar um relato de «corrupção» no valor de milhões de dólares, nos contratos de fardamentos para as forças armadas.

O senador MacLellan disse que a subcomissão iniciará um inquérito publico, na quarta-feira, sobre este «novo caso» de dinheiro mudado de mãos por motivo de contratos para o fornecimento de bonés, sobretudos e outros artigos de vestuário para as forças armadas.—(R.).

DINHEIRO
S/AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS
EM 2 HORAS—MÁXIMO SIGILO
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

CRUZEIRO
PURÍSSIMA AGUA DE MESA
EXTRAORDINARIA LEVEZA
E SABOR.
PEÇA-A EM TODA A PARTE

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

**A série de atentados
ao Norte de África**
CASABLANCA, 15.—Dois Marroquinos, Si Sebri Ben Mohamed e Si Goufari Ben Mohamed, foram mortos, ontem à noite, quando conversavam numa rua da Nova Medina e um desconhecido, que conseguiu fugir, disparou sobre eles vários tiros de revólver. Outro indivíduo ficou gravemente ferido.—(R. e F. P.).

LINIT
É o unico colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. H. Bono R. D. Pedro V. 75. Tel. 25448

DIÁRIO DE LISBOA

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—As 21, Noticiário; 21 e 10, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e encerramento.

Programa «A»—As 18, Danças; 18 e 45, A Orquestra Italiana Rusticarella; 19, Noticiário; 19 e 5, Intervalo Musical; 19 e 15, A Voz do Império; 19 e 45, Canções hispano-americanas; 20, Reportagem da inauguração oficial da Exposição Nacional do Centenário de José Malhoa; 20 e 15, Cantigas da Romaria; 20 e 30, Domingo Desportivo; 20 e 40, Orquestras ligeiras; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Cantares de Espanha; 21 e 30, Rádio-Desporto; 22, Album Musical; 22 e 15, Relato do desafio de hóquei em patins Portugal-Holanda; 22 e 50, Fados e Guitarradas; 23 e 10, Crónica Tauromáquica; 23 e 30, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—As 18, Teatro das Comédias: Repetição da peça «O Príncipe de Hombourg», de Heinrich von Kleist; 19, Repetição de um recital de canto, por Alice Ribeiro; 19 e 30, «Quinteto em Dó Maior», de Boccherini; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de Domingo, com obras de Dvorak e Liszt; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Continuação do Concerto de Domingo, no qual estão incluídas obras de Stravinsky e Chabrier; 21 e 50, Concerto de Camara; 22 e 30, Aspectos e Problemas da Estética Contemporânea; 22 e 45, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção dos emissores.

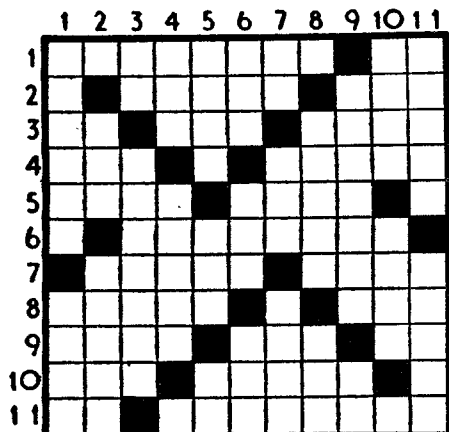
RADIO CLUBE—As 18, Musica de dança; 18 e 30, Tapete mágico; 19, Musica pelo caminho; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Sorteio de um receptor entre os associados; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Era uma vez...; 21 e 15, Musica do Brasil; 21 e 30, Programa do crime; 21 e 45, «Intermezzo»; 22, Estrelas de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Fados e guitarradas; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—As 18 e 30, Terço, bênção e missa vespertina da basílica dos Mártires; 19 e 50, Boletim do S. C. R.; 20, Crónica desportiva; 20 e 15, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Fados; 20 e 55, Meditando; 21, Sucessos musicais; 21 e 30, Valsas; 21 e 50, «Suite», de Tchaikovsky; 22 e 30, Vozes portuguesas; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, O disco preferido; 23 e 40, Musica de meia-noite; 24, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 às 22, Rádio Graça; das 22 à 1, Rádio Peninsular.

PALAVRAS CRUZADAS

com PROVERBIO
Problema n.º 175



HORIZONTAIS: 1—Ocasional. Nota musical. 2—Sumpuosa. Fluido aeriforme. 3—Posição latina que designa direcção. Fecha as asas para descer mais depressa. Idólatra. 4—Cidade de França, nos Altos Alpes. Ardor. 5—Preguemo. Debrue. Artigo definido. 6—Remoamos para trás. 7—Amplio. Moeda portuguesa de Diu. 8—Corrupto. Ferro endurecido. 9—Faz eco. Atílio. Prefixo de privação. 10—Pátria. Exacto. 11—Sono das crianças (fam.). Faltasse às aulas.

VERTICAIS: 1—Carícias. Penugem. 2—Ofertar. Lavagem. 3—O mais. Penitente. 4—Chefe abexim. Magriza. 5—Mau. Procede. Imediatamente. 6—Letra grega. Rezo. Claridade. 7—Alto al! Julga. Ponha o visto em. 8—Nome de uma das ruas da velha Lisboa. Base aérea nacional. 9—Pequena galé. Artigo definido. 10—Grande porção de líquido entornado no chão. Punhal dos antigos Romanos. 11—Planta vivaz e medicinal. A que lugar.

Resolva completamente este problema? Procure, agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 174

HORIZONTAIS: 1—Abano. CAO. 2—Carros. Ar. 3—Ad. Oral. Aço. 4—Rês. Apeados. 5—Asam. Agrura. 6—Trás. Acer. 7—Armar. Além. 8—QUE. Coa. Aro. 9—Ui. LADRA. Ar. 10—Perenes. 11—Moera. Orate.

VERTICAIS: 1—Arara. Aquem. 2—Destruí. 3—AC. Sarre. Pé. 4—NAO. Mau. Ler. 5—Erra. Sacara. 6—Rapa. Rode. 7—Colega. Asno. 8—As. Arca. Aer. 9—Aduela. Sá. 10—Acorrea. 11—Arosa. MORDE.

(Provérbio: CAO QUE LADRA NAO MORDE).

Por 15\$00

Almoços e lanches á americana
PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Avenida de Paris, 3-A — Tel. 778400

A RECEITA DO DIA

PUDEM BARATO—Juntam-se 4 colheres de farinha com 4 ovos, 2 colheres de açúcar, 20 amêndoas pisadas, canela e meio litro de leite, tendo o cuidado de não bater mas mexer apenas um pouco. Vai a cozer ao forno, em forma untada com manteiga.

FILATELIA

Comunidade Filatélica luso-brasileira

Para nós que, há cerca de três anos, nas colunas deste jornal, propugnamos o colecionamento dos selos do Brasil, cada vez com maior procura e maior valorização, e propugnamos a intensificação do intercâmbio filatélico luso-brasileiro, — constituiu motivo de grande prazer a última crónica de Oliveira Marques, na «Republica», com título semelhante ao da nossa, e sugerindo, em resumo, «que os catálogos nacionais de ambas as Pátrias passassem a incluir os selos da outra».

Ideia felicíssima, que inteira e entusiasticamente perflhamos, tão certo que a comunidade linguística facilita extraordinariamente a filatélica, e acrescentando todas as razões de natureza sentimental e patriótica, em relação às quais o colecionamento de selos e a correspondência entre os colecionadores dos dois países podem representar elemento da mais transcendente importância.

E isto sem necessidade de invocar a formidável valorização económica dos selos de Portugal e do Brasil, no dia em que os colecionadores de um país colecionarem também os selos do outro. E' a eterna lei da oferta e da procura... Mas não só esta valorização, como também a dos selos brasileiros na Europa, e a dos portugueses na América...

Factores já por nós apontados, há anos, em artigo publicado numa revista brasileira, e que efectivamente conduzem a que os filatelistas portugueses e brasileiros encarem, estudem e resolvam o assunto, passando das palavras á acção. — V. C.

Hematologia e filatelia

Segundo nos referiu o gerente de uma das livrarias da Rua Nova do Almada, o livro «Lições de Hematologia Tropical», posto á venda há poucos dias, constituiu um dos maiores êxitos de livraria da presente temporada, e de longe o maior no capítulo técnico, estando presas a esgotar-se, não obstante a nenhuma publicidade feita até ao presente. O acontecimento, se merece ser acentuado, merece-o de modo especial nesta secção, pelo vivíssimo prazer e orgulho que dá a todos os filatelistas portugueses, sabido que o autor de «Lições de Hematologia Tropical», o Prof. Doutor Carlos Trincão, é o mais eminente colecionador de selos do nosso país. E sem que o sapateiro pretenda ir além da chinelada, só nos permitimos sugerir ao Prof. Doutor Carlos Trincão aquilo que já ouvimos a vários médicos: que o título da segunda e próxima edição omita o adjectivo restrictivo «tropical», tão certo que esta obra é um verdadeiro e notabilíssimo tratado de hematologia geral.

Mundo dos selos

Na sua secção filatélica no «Diário de Lourenço Marques», antigo «Guardian», Alfredo Dias fez transcrever, em «fundo», a «Carta para a Linda», há semanas publicada nesta secção.

— Encontra-se em execução a medalha da Federação Portuguesa de Filatelia, que de futuro será oferecida a todas as exposições filatélicas, nacionais e internacionais.

— Vai ser distribuído o 2.º suplemento do Boletim do Clube Filatélico de Portugal, com a lista dos sócios, 2.ª parte, ultramar e estrangeiro.

— Para a Comissão de Marcófilia, da Federação Portuguesa de Filatelia, foi tornado publico estarem indicados os nomes dos srs. dr. António Fragoço, dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, coronel André Ferreira e dr. Artur Beja.

— Alfredo Dias, na sua excelente secção filatélica, continua fazendo inúmeras transcrições e referências á nossa. Sinceros agradecimentos.

— Consta que uma das próximas séries de selos portugueses será dedicada a músicos célebres.

— A quando da exposição comemorativa do primeiro centenário dos seus selos postais, «Stokholmia 55», a realizar de 1 a 10 de Julho próximo, a Suécia vai fazer uma reimpressão dos seus primeiros selos, os chamados «skilling banco», originariamente emitidos em 1 de Julho de 1855. Serão usados os cunhos das reimpressões de 1868, dos valores de 3, 4, 6, 8 e 24 öre, com as mesmas cores da emissão original, e na mesma qualidade de papel, produzido pelos mesmos processos e pela mesma fábrica.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: Eládio de Santos, «O Filatellista», n.º 169, Rua de Bernardo Lima, 27, r/c, Lisboa; H. R. Harmer, Ltd., catálogo do leilão de 23 e 24 de Maio de 1955, 41, New Bond Street, London, W. 1.; «Coleccionismo», revista n.º 210, director António Martínez Bosch, Monteleon, 11, Madrid; H. R. Harmer, Ltd., catálogo do leilão de 6 e 7 de Junho, com Inglaterra, Cabo da Boa Esperança, etc., 41, New Bond Street, London, W. 1.; «O Selo», lista de propaganda da venda de 16 de Maio, Casa A. Molder, Rua 1.ª de Dezembro, 101, 3.ª, Lisboa; «Mercado Filatélico», revista, órgão do Clube Internacional de Filatelia, director Artur de Vasconcelos, n.º 70, Rua de Santo António, 190, 2.ª, Porto.



A SOGRA—As vezes chega a parecer que ficas contente quando acabam as minhas visitas...

HÁ TRINTA ANOS

Acerca da retirada política do dr. Brito Camacho dizia o «Diário de Lisboa» de 15 de Maio de 1925, em «fundo»: «Volta as costas ao Parlamento quando se encontra ainda com rebustez física e moral para marcar um lugar de excepção, obrigando os outros a reconhecer que as suas opiniões respiram o ar forte e salutar da planície alentejana. Não temos autoridade para impedir que leve a cabo o seu propósito. Não nos dispensaremos, no entanto, de lembrar-lhe que, partindo desiludido, deixa no animo de muita gente uma impressão de tristeza pessimista que todos nós devíamos evitar que se avolumasse».

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS
NACIONAL—As 21 e 45—«A terceira palavra».
TRINDADE—A's 22—«Yerma».

MONUMENTAL—As 21 e 45—«A Severa».
MARIA VITORIA—A's 22 e 45—«O João Ninguém».

COLISEU—As 20 e 30 e ás 22 e 45—«Cidade maravilhosa».

CINEMAS
TIVOLI—«Gente da noite».

SÃO LUIS—«Os cinco gêmeos».

EDEN—«Papá, mamã, a criada eu eu».

SÃO JORGE—«Atração».

POLITEAMA—«Falsa justiça».

IMPÉRIO—«Tesouro submarino».

MONUMENTAL—«Sangue e luz».

CONDES—«Regresso ao lar».

ALVALADE—«O camarote B 18».

CAPITOLIO—«Tóto, o homem dos sete ofícios».

ODEON e PALACIO—«Cigana dos meus amores».

OLIMPIA—«O mar que nos cerca».

JARDIM—«Andaluzia».

IDEAL—«Minas de Salomão».

LIS—«Parada de estrelas».

TERRASSE—«A janela indiscreta».

PROMOTORA—«Delírio».

RESTELO—«Sete dias de perseguição».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota — R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Zil—Av. da Igreja, 9-D —Sítio de Alvalade—Tel. 778380; Bentosinho Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Garantia—Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 3/A—ao Arceiro—Tel. 777300; Jaime Mendonça—Avenida Duque de Avila, 125, Tel. 45225; Ducal — Avenida Duque de Loulé, 21, Tel. 48946; Ascenço—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais Dos—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Grijó, Rua do Grilo, 25; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847019; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 22835; Central da Penha—R. da Penha de França, 58-60, el. 849245; Mariz — Calçada Picheleira, 140-B/C, Tel. 840703; Vitalis — Rua Morais Soares, 66-A, Tel. 848011; Pancada, Lda., Suc.—Rua Rebelo da Silva, 9, Tel. 43340; Confiança—Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Lda.—Largo das Olarias, 33, Tel. 28843; Albano—Rua da Escola Politécnica, 59, Tel. 26750; Salutar—Rua B, 75-A/B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Pinto—Rua de Campolide, 11, Tel. 49210; Almeida—Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 663226; União—Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Restelo (Do)—Rua Duarte Pacheco Pereira, lote, Pedrouços; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638824; Botânico—Química, Lda. — Rua da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Bairro — Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102, Tel. 662631; Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115, Tel. 663961; Galénia — Rua das Pretas, 12-14, Tel. 22588; Azevedo, Filhos — Praça D. Pedro IV (Rossio), 31, Telefone 27478-A.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O tempo no continente português continua a ser influenciado por um sistema frontal em dissipação, havendo nebulosidade moderada a forte e vento Noroeste em todo o País.

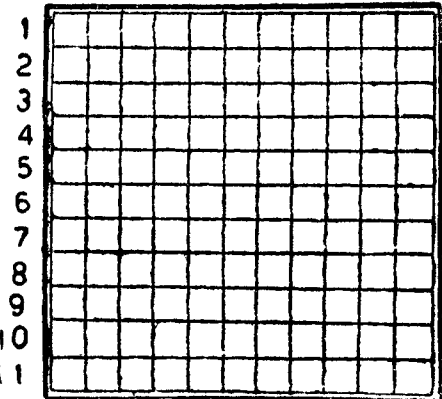
PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu de nebulosidade variável, por vezes forte, vento Noroeste moderado. Possibilidade de aguaceiros fracos nas regiões montanhosas do Norte, e de chuvisco na orla costeira ocidental. Descida de temperatura e acentuado arrefecimento nocturno.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1202

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Quarto de dormir. País dos país. 2—Balelas. Condescendi. 3—Simples. Relações morosas. 4—Parceiro. Abrigue. 5—Seguirão. Nome de mulher. 6—Em as. Capa sem mangas. Fileira. 7—Tosta. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Próprio pessoal. 8—Celeste. Símbolo químico do érbio. 9—Doméstico. Sapo do Amazonas. 10—O mais. Sino da Torre da Universidade de Coimbra. Artigo definido. 11—Ratazanas. Macaco americano.

VERTICAIS: 1—Planície. Ofertar. 2—Limpar os metais. Olé! 3—Dessem marradas. 4—Altar. Acomete. 5—Barralho. Datas célebres. 6—Emblema da aviação. Divisível por dois. 7—Nota musical. Desmontara. 8—Aleluia. Nome de homem. 9—Senda. 10—Poesia. Vila do concelho de Loulé. O sono das crianças (fam.). 11—Imposto de transmissão. Serra do distrito de Portalegre.

Solução do problema n.º 1201

HORIZONTAIS: 1—Santa. Irosa. 2—Aírosas. 3—Im. Lê. Cs. Ai. 4—Tás. Ala. Ara. 5—Anais. Salas. 6—Tia. Ias. 7—Pua. Era. Ota. 8—Rá. Eleva. Em. 9—Alisava. 10—Calas. Ratar. 11—Age. Ama. Elo.

VERTICAIS: 1—Seita. Praça. 2—Mantua. Ag. 3—Na. Saia. Ale. 4—Til. Ia. Ela. 5—Arcas. Elisa. 6—Três. 7—Isas. Avara. 8—Rás. Ail Ova. 9—Os. Alão. Até. 10—Araste. Al. 11—Alías. Amaro.

Os Fatos Usados

de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex.ª tem para vender, será pago conscienciosamente, se nos chamar pelo T. 663031 — Rua de S. Bento, 58-60.

MUTUALIDADE

Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos

Santa Clara-a-Velha

belo monumento gótico
carece de ser restaurada

COIMBRA, 2.—Quem, como eu, daqui saiu há 53 anos, voltando agora para a celebração dos 75 anos do Orfeão Académico a que pertencei, vem encontrar uma Coimbra remozada, linda, embelezada e florida. No meu tempo nenhum meio de transporte público existia, de modo que as ingremes coureças, como cá lhe chamam, e o famoso Quebra-Costas tinham de ser galgados a pé durante cinco anos, o que ainda assim não afectava os corações, pois, que o meu ainda pulsa, aos 79 anos!

Veio, porém, a Câmara Municipal como presidente, um lente sebedor e dinâmico, o dr. Marnoco e Sousa, a quem Coimbra muito deve, e logo instalou como serviço camarário a linha de «eléctricos» que nos conduz a todos os cimões: Celas, Olivais, onde está a cela de Santo António, Penedo da Saudade, Universidade e Santa Clara do outro lado do Mondego, de onde se gozam soberbas vistas.

Os seus sucessores têm continuado a sua obra, havendo hoje, além dos «eléctricos», lindos, modernos e elegantes «trolleybuses» municipais que, silenciosamente, percorrem a cidade, subindo com a máxima facilidade as mais inclinadas calçadas. Que falta faz em Lisboa um serviço assim! A Companhia Carris devia ser convidada a instalar «trolleybuses», pois, é preciso que a capital se modernize e a sua disposição orográfica é muito semelhante à de Coimbra. Os jardins são muito belos, vendo-se flores por toda a parte. As relvas, muito bem tratadas, vicejam no largo central da Portagem, dominado pela figura bronzada de Joaquim António de Aguiar, demarcando em pequeninos muros de cimento, os locais reservados a parques de automóveis.

A terceira ponte sobre o Mondego é muito bela e brilhantemente iluminada com tubos fluorescentes sob enormes cogumelos.

Leva-nos esta notável obra de engenharia à única desgraça de Coimbra, o valioso monumento—a igreja de Santa Clara a Velha, primeiro tumulo da Rainha Santa Isabel—que tendo ficado em plano inferior ao rio, pela maca de areia que há séculos lhe envia a Beira e a Espanha, está também há séculos inundada de água verde e pútrida que, sem duvida, constitui um foco de infecção, podendo os mosqui-

tos levar o tifo ou a malária à vizinhança. O fundo, constituído pelo piso da igreja, desapareceu há muito numa aluvião de limos e lama infecta que já matou três infelizes que ali caíram, ou para lá se lançaram.

O templo, de puro estilo gótico-romano, justamente porque ainda não lhe tocaram, tem apenas um acréscimo da renascença, um tumulo que um bispo mandou construir à altura do coro, para mudar para ali o corpo da Rainha Santa que fora atingido no rés-do-chão logo pela primeira inundação, sendo mais tarde transferido para o imponente Convento de Santa Clara, onde hoje repousa em tumulo de prata. Ainda assim, quem hoje visita Santa Clara-a-Velha, lá verá, dentro da casa conventual, o primeiro tumulo de pedra polícroma que foi mandado executar pela própria rainha.

Para que se pudesse entrar nesta igreja soterrada, talvez o mais antigo monumento de Coimbra, foi há anos construído um terraço à altura do antigo coro, de onde, olhando para baixo, se vêem a arcada e os capiteis das colunas que a água verde cobre até 12 metros de altura!

Quando o sr. ministro das Obras Publicas há meses visitou Coimbra, prometeu à Cidade Universitária livrá-la daquele perigo e mostrar-lhe a antiga ruína histórica em toda a sua grande beleza. É preciso, pois, que aquele membro do Governo ordene, enquanto o rio está seco, o imediato esgotamento daquela água inquinada, aproveitando o Verão para fazer construir uma barragem impermeável que, rodeando o pequeno monumento, o defenda para sempre das inundações anuais. Nada disto constitui um trabalho caro, visto que a bela ruína, depois de saneada e seca, poderá ficar como o Convento do Camo de Lisboa, cuja ruína se impõe pela sua beleza.

Não quero findar esta crónica sem felicitar o sr. dr. Reis Santos pela organização do Museu Machado de Castro, que dirige, esperando todos os amigos de Coimbra que ele consiga, com a possível brevidade, expor também a sua pinacoteca e os 22 tapetes persas antigos que possui.

AMADEU FERREIRA DE ALMEIDA

VIDA MUSICAL

2.º programa Milstein no Tivoli

Confirmou-se inteiramente tudo o que consigo traz de bom a arte interpretativa e virtuosística de violinista Nathan Milstein. Adentro das suas facetas mais marcantes, a graça, o encanto ocupam o primeiro lugar, ligados com os extremos da volubilidade mecânica, mas com uma inteligência subtilíssima do discurso musical, um deslumbrante jogo de arco e uma sonoridade ao mesmo tempo de pureza impecável e de oriental sedução.

Assim, Haendel, (a 2.ª sonata, em ré maior), resultou mais elegante do que pomposa; a Partita em ré menor, (a da Monumental «Chaconne»), para violino solo, de Bach, só perdeu por uma certa falta de amplitude; e a Sonata em fá maior op. 24, conhecida por «a Primavera», de Beethoven, (excelente programa, como se vê), sofreu mais agudamente do fraco gosto do pianista Eugène Bagnoli;—mas foi com certeza da responsabilidade de Milstein o ligeiro exagero de velocidade no 1.º e no 4.º andamento, o que diminuiu a ideal frescura e claridade da Sonata, numa interpretação no entanto de grande classe.

Na 2.ª parte do programa, entre os trechos mais superficialmente cativantes, exceptuando o «Nigun» de Ernest Bloch, Milstein cedeu a

Louvores a dois oficiais

O ministro da Defesa Nacional louvou o capitão-chefe da banda de musica, da reserva, sr. Armando Fernandes, ao qual foi atribuída a medalha de mérito militar de 3.ª classe, pela forma como se desempenhou da missão de adquirir no estrangeiro uma colecção importante de instrumentos para renovação e apetrechamento de algumas bandas militares e de reformar e preparar os ternos e fantarras de corneteiros e clarins de algumas unidades; e o capitão de fragata aviador Manuel Carlos Sanchez, pelo «interesse e dedicação manifestados durante os cinco anos em que prestou serviço no Secretariado da Defesa Nacional».

Empréstimos a municípios para melhoramentos locais

As camaras municipais de Beja e Sines foram autorizadas a contrair na Caixa Geral dos Depósitos, empréstimos de 2.500 e 800 contos, respectivamente, o primeiro para o abastecimento domiciliário de água áquela cidade e o segundo para obras de saneamento na sede do referido concelho.

tentação de se apresentar como autor; mas a sua «Paganiana» abona a seu modo das faculdades puramente violinísticas do virtuose, sem mais.

Concertos gratuitos no Pavilhão dos Desportos

Na próxima quinta-feira, às 21 e 30, realiza-se no Pavilhão dos Desportos o segundo concerto gratuito desta época, oferecido pela Câmara Municipal à população da capital. Apresenta-se a Orquestra Sinfónica de Lisboa sob a regência do maestro Fernando Cabral que executará obras de Mendelssohn, Joly Braga Santos, César Frank e Beethoven.

Os bilhetes cativos por inscrição devem ser levantados na quarta e quinta-feira, das 14 às 17 horas. Os bilhetes de bancadas distribuem-se nos mesmos dias, no Serviço Informativo dos Paços do Concelho, das 9 às 11 e 30 horas, e no Pavilhão dos Desportos, das 14 às 17. Os bilhetes que sobejarem após estas distribuições, serão distribuídos nas bilheteiras do Pavilhão, no dia do concerto, a partir das 20 e 30 horas.

Círculo de Cultura Musical

Depois do extraordinário êxito alcançado ontem, o célebre Quarteto Hungaro volta a apresentar-se hoje, domingo, às 21 e 45, no S. Carlos, para os sócios da série B do Círculo de Cultura Musical. O programa é inteiramente diferente, mas não menos interessante, pois reúne o «Quarteto op. 127», uma das mais belas obras de Beethoven; o «Quarteto n.º 2», de Kodaly, e o «Quarteto op. 96», de Dvorak. O terceiro e ultimo concerto do Quarteto Hungaro realiza-se amanhã, pelas 18,30, no S. Luís, com outro programa, para os sócios da série C.

Dois notáveis artistas britânicos no Conservatório Nacional

Frederick Fuller, barítono, e Julian Bream, executante de alaúde e guitarra, são dois nomes de categoria entre os músicos britânicos da actualidade. Fuller, mercê da sua excelente voz e da sua cultura universalista, é um intérprete consciente e sebedor, dominando por completo a essência das obras que interpreta. Bream, muito novo ainda, apresenta-se na interpretação de trechos de autores célebres, que vão desde os compositores seiscentistas até aos contemporâneos, uns na sua forma original, outros em transcrições suas.

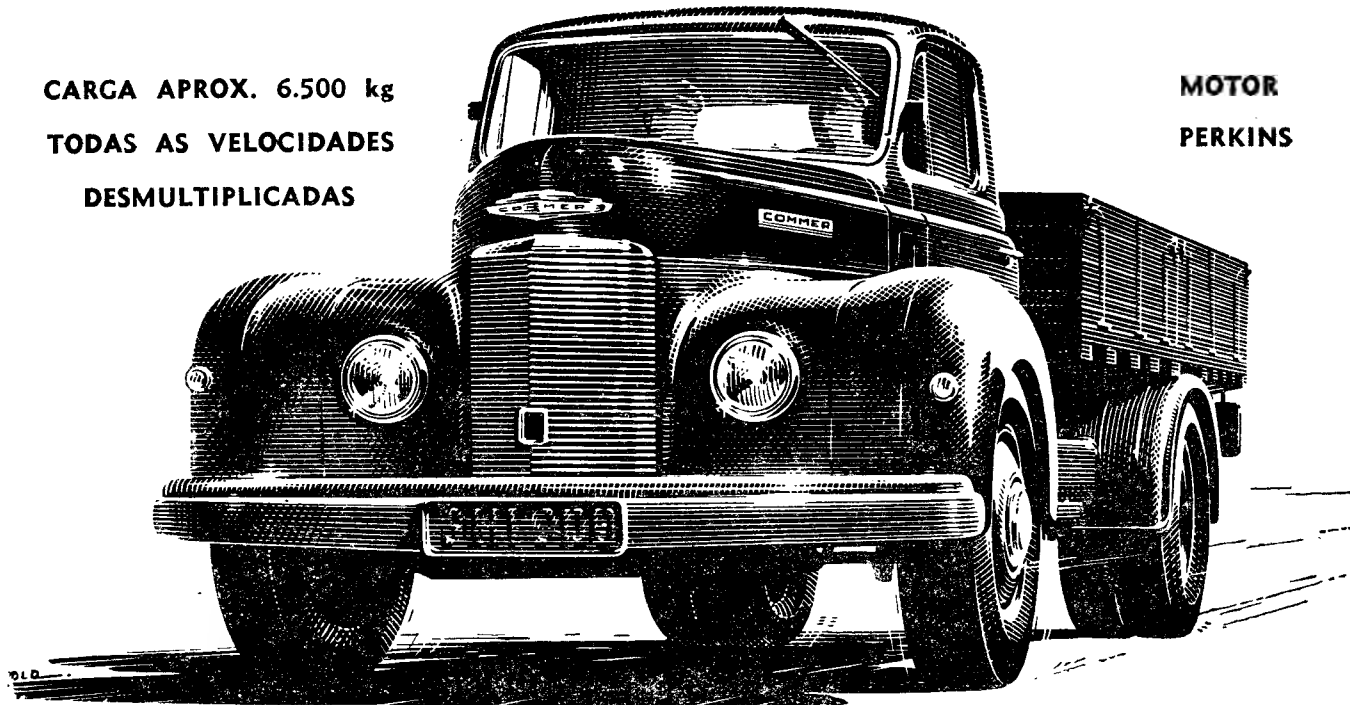
A entrada neste concerto é por convites e a sua realização deve-se ao Instituto Britânico em Lisboa, em colaboração com o Conservatório Nacional.



MAIS CARGA * MAIS QUILOMETRAGEM * MENOR DESPEZA

CARGA APROX. 6.500 kg
TODAS AS VELOCIDADES
DESMULTIPLICADAS

MOTOR
PERKINS



NOVOS PREÇOS E GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

STAND MODERNO

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 5-A
TEL. 49669

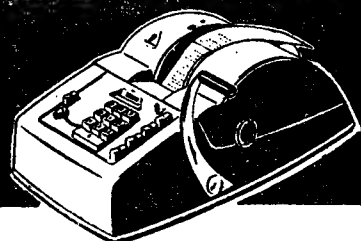
— LISBOA —

R. JOAO SARAIVA, 13 a 13-D (ALVALADE)
TEL. 777566 e 777583

BRUNSVIGA

A MARCA
FAMOSA HA MAIS
DE 50 ANOS

APRESENTA
AS MAIS MODERNAS
MÁQUINAS DE SOMAR



MODELOS MANUAIS E
ELECTRICOS PODENDO
ESTES ÚLTIMOS SER OPE-
RADOS MANUALMENTE

ANTES DE COMPRAR
UMA SOMADORA VEJA
BRUNSVIGA
E DEPOIS RESOLVA!

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO
Representante M. SIMÕES JR.
R. DA PRATA, 68, TEL. 30306-LISBOA
R. S.º ANTÓNIO, 208-TEL. 25582-PORTO

Nem guerras, nem cata-
clismos, nem misérias vêm
nas páginas de «Sempre
Fixe», que é o jornal da
alegria e da boa disposi-
ção.

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE MAIO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Maio, as feiras, festas e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende bilhetes a preços reduzidos.

SENHORA DA HORA — Romaria da Ascensão do Senhor, nos dias 15, 19, 21 e 22 de Maio.

VENDAS NOVAS — Feira Anual, nos dias 15 e 16 de Maio.

REGUENGOS DE MONSARAZ — Feira Anual, nos dias 15 e 16 de Maio.

MOIRA — Feira Anual, nos dias 18 a 20 de Maio.

LIVRAÇÃO e VILA CAIZ — Romaria à Senhora da Livração, em Livração, no dia 19 de Maio.

LUSO-BUÇACO — Romaria da Ascensão, no Buçaco, no dia 19 de Maio e Festas do Espírito Santo, nos dias 28 a 30 de Maio.

ERMESINDE — Romaria a Santa Rita, nos dias 22 e 23 de Maio.

MESSINES — Feira Anual, nos dias 22 e 23 de Maio.

SANTARÉM — Feira do Ribatejo, nos dias 22 de Maio a 5 de Junho.

MATOSINHOS — Romaria ao Senhor de Matosinhos, nos dias 28 a 31 de Maio.

VILA VICOSA — Feira Anual, nos dias 29 e 30 de Maio.

O cartaz anunciador destes serviços especiais pode ser consultado nas estações.

DINHEIRO

COLOCA S/ AUTOMÓVEIS
E PRÉDIOS 1.ª HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade anónima
de responsabilidade limitada

Sede—Calçada do Duque, 20—Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

Sorteio de Obrigações

Previnem-se os portadores de obrigações das emissões a seguir indicadas de que, em 1 de Junho p.º f.º, pelas onze horas, se procederá, na sede desta Companhia, em sessão pública, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Julho de 1955, em conformidade com os respectivos quadros de amortização, a saber:

6.156 obrigações de 5 %, emissão de 1937, da antiga Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal;

180 obrigações de 9 %, emissão de 1928, da antiga Companhia Nacional de Caminhos de Ferro;

65 obrigações de 4 1/2 %, emissão de 1903, da Linha de Mirandela a Bragança.

Lisboa, 5 de Maio de 1955.

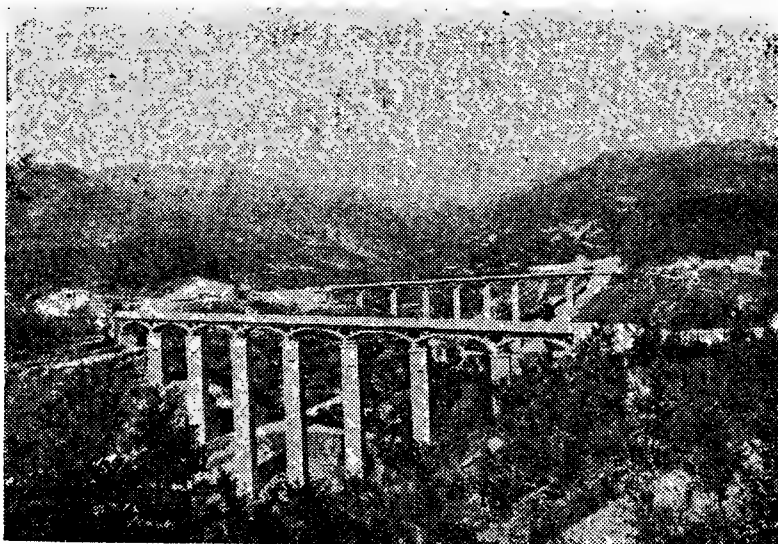
O CONSELHO

DE ADMINISTRAÇÃO

CIMENTOS



PARA TODAS AS OBRAS DE RESPONSABILIDADE
E
PARA ACABAMENTOS DE QUALIDADE



Pontes da Albufeira da Caniçada, inteiramente construídas com Cimento CIBRA

Companhia Portuguesa de Cimentos Brancos

Rua do Instituto Industrial, 18, 2.º

Tel. 66186/7/8 — Lisboa

DISTRIBUIDORES GERAIS

SCIAL

LISBOA: Trav. do Corpo Santo, 15—Tel. 20464

PORTO: Rua do Bonjardim, 205—Tel. 25779

Auto Industrial, L.da

Concessionários da GENERAL MOTORS OVERSEAS CORPORATION

nos distritos de

COIMBRA

LISBOA

LEIRIA

Av. Navarro, 36 : Av. Duque Loulé, 93 : R. Capitão Mousinho de Albuquerque

AUTOMOVEIS

CAMIONS

Tem a honra de convidar os seus muito estimados clientes e amigos a visitar a Exposição de Automóveis que a General Motors realiza nos Salões e Jardim do Hotel Aviz.

Esta exposição só está aberta hoje, das 17 às 24 horas.

DESPORTOS

NATAÇÃO

A Direcção-Geral

anulou as decisões
do Congresso da Federação
consideradas ilegais

Conforme então noticiámos, verificou-se há dias, durante a reunião do Congresso ordinário da F. P. N., um incidente que levou a direcção daquele organismo a abandonar os respectivos trabalhos por não considerarem legais e dentro da moral desportiva algumas das decisões do referido Congresso, aprovando propostas que brigavam com a regulamentação geral do desporto nacional e com o regulamento da F. I. N. A.

A direcção da Federação fez depois uma exposição pormenorizada dos factos ocorridos que enviou à Direcção Geral dos Desportos para resolução do assunto. E o sr. director-geral, baseado no disposto no art. 28.º, do decreto 32.946, determinou a anulação das decisões do Congresso que deram origem ao litígio e que são: a proposta da A. N. L. estabelecendo a promoção de aspirantes, com menos de 18 anos de idade, a juniores, mesmo que tivessem sido reprovados no Centro de Medicina Desportiva; proposta da A. N. L. para que, deixar-se de ser feito sorteio de pistas na final de uma prova para a qual não tivesse havido eliminatórias e outra proposta, também da A. N. L., permitindo a inscrição nos campeonatos nacionais a nadadoras que não tivessem participado nos campeonatos regionais nos dois anos anteriores.

Solucionado superiormente o litígio, o Congresso, que suspendeu os trabalhos na altura em que o conflito surgiu, vai prosseguir dentro de dias para concluir a respectiva ordem dos trabalhos, com a apreciação e votação das restantes propostas de alteração ao regulamento desportivo e o projecto do novo regulamento administrativo.

Restaurante Clementina

O mais bem situado. A comida mais pura e saudável. Preços acessíveis.
R. JARDIM DO REGEDOR, 37-1.º, T. 24669

O problema das piscinas

encarado em três sugestões
que pode encaminhar a sua solução

Numa das ultimas reuniões da Câmara Municipal o vereador sr. Luís Rosa abordou um problema que de há muito se observa em Lisboa mas que tem levado demasiado tempo a resolver: a falta de piscinas. Mesmo com a propaganda levada por diversas vezes a efeito pelos clubes e associação e federação da modalidade, apesar da boa vontade dos desportistas dedicados ao util desporto, a nossa cidade continua sem poder corresponder ao interesse publico que representa uma larga acção de maneira a que o povo pudesse aprender e praticar a natação. Mais do que o valor, como modalidade desportiva, a natação é uma necessidade para a qual tem sido chamada a atenção das entidades oficiais. Mas Lisboa continua sem piscinas. Se pela posição topográfica tivermos de excluir a do Sport Algés e Dafundo, Lisboa conta somente com as pequenas piscinas (?) do Sportivo de Pedrouços, e do Nacional de Natação! Os Sapadores Bombeiros têm uma para sua instrução, na sede do comando e um tanque no quartel da Graça, na Casa da Mocidade existe uma, boa e no Instituto Superior Técnico uma excelente, a maior parte do tempo coberta com um estrado de madeira! Não chega a poder-se estabelecer uma percentagem. A que está projectada, há tantos anos pela Câmara Municipal, continua de facto projectada...

Oportuna foi por isso a intervenção do vereador sr. Luís Rosa no assunto, afirmando, e muito bem, que este problema é de interesse cidadão.

Depois de fazer judiciosas considerações sobre a importância da sua intervenção, aquele vereador, afirmou:

—Em Lisboa não há piscinas e torna-se necessário e urgente encontrar-se solução para essa falta, já pelo valor da natação como desporto, já pela sua utilidade e até pelo que de

civilizado as piscinas poderão representar na Lisboa de futuro. Eu sei que a Câmara Municipal tem projectada a construção de uma piscina que deverá ser feita no Campo Grande. O local não é o ideal por ficar distante. Mas se em tal sítio for construída a piscina por não haver outro mais central, ao menos construa-se essa, imediatamente. Não resolve o problema, mas ficariamos com uma piscina digna da cidade de Lisboa. Outras, porém, se me afiguram necessárias. São precisas piscinas em todos os bairros, modestas sim, mas com dimensões regulamentares. Isto é fundamental, essencial, inteiramente preciso. Concorro que não deve ser a Câmara apenas, a construir as piscinas. Mas não poderá o Município, em colaboração com outros departamentos do Estado interessados na solução, estudar a maneira de tornar viável aos clubes bairristas a construção de piscinas suas, resolvendo assim, da melhor maneira, o que considero grave problema da falta de locais onde o povo da capital possa praticar este desporto? Parece-me que será viável.

O sr. Luís Rosa, que de há muito acompanha a actividade do desporto náutico, apresentou três sugestões sobre o importante assunto:

1.º—Que a piscina há anos projectada se construa o mais rapidamente possível.

2.º—Que a Câmara Municipal, em colaboração com os Ministérios da Educação e das Obras Publicas e com o auxílio do Fundo do Desemprego, entre outros, estude a possibilidade de dotar os clubes desportivos de Lisboa com piscinas, uma em cada bairro pelo menos, com as indispensáveis condições.

3.º—Que a Câmara facilite a empresas ou particulares, na medida das suas possibilidades e nos termos que a lei permita, a construção de piscinas, quer desportivas, quer recreativas.

Concluiu o «Torneio da Primavera» organizado pelo S. A. e Dafundo

Com apreciável participação de nadadores de todas as categorias, terminou esta manhã o «Torneio da Primavera» organizado pelo prestigioso clube da especialidade — o Sport Algés e Dafundo.

As provas hoje realizadas tiveram boa presença de publico, especialmente senhoras, e decorreram bastante animadas, sob impecável orientação dos dirigentes da respectiva secção.

Assinala-se a excelente prova do conhecido nadador Fernando Madeira, que nos 100 m. mariposa bateu o record de Portugal, cujo tempo era de 1 m. 11 s. e 5/10. Por se tratar de organização particular, a proeza carece, no entanto, de homologação, mas espera-se que em competições oficiais, possivelmente já no próximo domingo, o excelente corredor venha a obtê-la.

Damos a seguir as principais classificações, verificadas nesta ultima jornada do torneio:

100 metros crawl de costas — iniciados — 1.º—José António Sacadura, 1 m. 31 s. 5/10; 2.º—Manuel Carlos Santiago Quintas; 3.º—Vinício Rodrigues Pereira, 66 m. crawl de frente — infantis — 1.º—Carlos Filipe Ferreira da Fonseca, 57 s.; 2.º—António Almeida Bessone Basto; 3.º—Frederico António Marvão Ramalho, 200 m. crawl de frente — juniores e seniores — 1.º—Fernando Madeira, 2 m. 30 s. 1/10; 2.º—Sérgio Sarabando Martins; 3.º—Ezequiel Neves, 100 m. crawl de costas — aspirantes — 1.º—João Manuel Escravano, 1 m. 25 s. 4/10; 2.º—António Oliveira Alcada Padéz; 3.º—José Vicente de Moura, 100 m. crawl de costas — senhoras — 1.º—Regina Pereira Mendes, 1 m. 36 s. 4/10; 2.º—Isabel Furtado de Castro, 66 m. brucos — infantis — 1.º—Carlos Alberto da Costa Cabral, 1 m. 12 s.; 2.º—Frederico Marvão Ramalho; 3.º—Carlos Eduardo Almeida Martins, 100 m. mariposa — seniores — 1.º—Fernando Madeira, 1 m. 10 s. 3/10; 2.º—Orlando Manuel Bettencourt; 3.º—Ezequiel Gameiro das Neves, 100 m. brucos — iniciados — 1.º—José Manuel Silva Fonseca, 1 m. 33 s. 8/10; 2.º—Venício Rodrigues Pereira; 3.º—José Luis Ody Sacadura, 100 m. mariposa — juniores — 1.º—Ricardo Santos Marques, 1 m. 29 s. 7/10; 2.º—Sérgio Sarabando Martins, 100 m. brucos — aspirantes — 1.º—João Manuel Escravano, 1 m. 30 s. 8/10; 2.º—José Manuel Silva Pintasilgo; 3.º—Herlander Pereira Garcia, 66 m. mariposa — senhoras — 1.º—Regina Mendes, 1 m. 7 s. 2/10; 2.º—Maira Inês Baptista da Costa.

PRIMUS INTER PARES

A centenária marca de cigarilhas e charutos Belgas preferidos pelos fumadores, pela sua suavidade e aroma inconfundíveis.

A venda em todas as tabacarias.
Rep Casa Caidis—Rua Chã, 111—Porto.

O imprevisto em

no primeiro jogo
Apesar do precal

Contra o que todos esperávamos, incluindo os próprios jogadores alemães, Portugal conseguiu um empate no seu primeiro encontro do Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins. E claro que, habituados a ver ganhar sempre, ou quase sempre, mesmo a igualdade nos deixa um tanto admirados, como se isto de resultados não fosse coisa accidental em desporto, tantas vezes a lógica sofre desmentidos. Além de tudo isto, porém, os jogadores não são máquinas de precisão, infalíveis e matemáticos no seu rendimento; e também podem jogar menos do que o habitual, uma vez por outra, vamos lá...

A estas razões, que não são desculpas, há ainda que juntar, como considerando de importância, o entusiasmo e a aplicação que a equipa alemã pôs na luta, batendo-se com energia e dureza frente a um adversário que sabia mais forte no aspecto técnico. Estes triunfos, aliás, já têm dado ao «cinco» germanico boas marcas, entre as quais avultam as vitórias sobre a Espanha, Itália e Inglaterra. Não é, portanto, um grupo de principiantes...

O empate de ontem resultou, portanto, de muitos factores normais—inclui-se aqui a exibição formidável do guarda-redes Meyer—e de uma noite menos feliz do nosso grupo.

A substituição de Lisboa e Perdigo, por Jesus Correia e Correia dos Santos, feita aos oito minutos do segundo tempo, mostra que a «coisa» não estava a sair como de costume...

É claro que, a sete minutos do fim, já pouco se podia fazer, até porque os Alemães, fechados na defesa, seguravam o empate com redobrada energia, ainda á espreita de deslizes dos nossos, que apareceram por duas ou três vezes, mas que Matos salvou admiravelmente.

Assim se arranjou um empate, inesperado

Festas comemorativas do XIX aniversário do Grupo Desportivo da Mouraria

O simpático Grupo Desportivo da Mouraria, da Rua do Terreirinho, está a festejar o seu décimo nono aniversário. Depois dos bailes e competições desportivas realizados, a benemérita instituição de obra de solidariedade já enraizada no seu bairro, promove, esta noite, uma sessão marcada para as 21 horas e dedicada às sociedades congéneres. Haverá distribuição de prémios, discursos e, no final baile dedicado aos seus associados.

FRIGORÍFICO ALEMÃO
DE COMPROVADA EFICIÊNCIA E ECONOMIA
De linhas harmoniosas e máximo aproveitamento. Fabricado pela organização qualificada pela sua superior qualidade dos seus produtos

Modelos
4,3 — 6 e 7,6 pés cubicos



A PREÇO ACESSÍVEL
UNIDADE BLINDADA
CONSUMO MENSAL
NO 3.º ESCALÃO 7\$50
5 ANOS DE GARANTIA
FECHO COM CHAVES
COM GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO DE 6 A 36 MENSALIDADES

ENTREGA IMEDIATA

Refrigeração
POLAR
LIMITADA

Rua da Emenda, 66 r/c.
frente — LISBOA
Telefones 23081 — 22396

MODELOS PARA CORRENTE ALTERNA OU CONTINUA
MODELOS ESPECIAIS PARA 24 VOLTIOS CORRENTE CONTINUA

Melhor orga
ma



SEELDEX
SISTEMA DE FICHAS VISÍVEIS

VENDAS • CRÉDITOS • COBRANÇA
PROPAGANDA • MÃO DE OBRA •

SERVIÇOS PÚBLICOS • COMÉRCIO •

RESOLVAM OS PROBLEMAS
UTILIZANDO O SISTEMA

CONSULTE A

SOCIEDADE EQUIPAMENTOS

LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURANTES
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA —

Empate (2-2) com a Alemanha

go do campeonato mundial de hóquei
o, bastará vencer a Holanda...

perante o confronto técnico dos valores em
rinque, mas absolutamente justificado pelo que
se passou durante a meia hora da partida.

Nada está perdido

A igualdade de 2-2 não tira a equipa portu-
guesa as suas possibilidades de passar a fase
final.

O jogo com a Holanda surge-nos, no entan-
to, mais difícil, porque é preciso ganhar.

Partindo da hipótese mais provável antes de
começar a prova, isto é, se tivéssemos ganho
a Alemanha, o segundo encontro poderia ser
um passeio. Assim, porém, pesará sobre a equi-
pa a necessidade de ganhar, o que deve causar
algumas preocupações aos nossos rapazes, antes
de entrarem no rink. A Holanda não pode,
no entanto, fazer grandes coisas—da última vez
que defrontámos a equipa (em Barcelona) ven-
cemos foadamente por 11-2—embora nenhum
adversário seja para desprezar.

O que parecia acumulado, todavia, toma agora
novos aspectos, e a simpática equipa dos
irmãos Van Dinter foi a mais beneficiada
pelo empate entre Portugueses e Alemães.

Depois do 2-2, bastará aos Holandeses uma
vitória sobre qualquer dos outros grupos da
série B para que fiquem apurados.

Não se pensou nesta hipótese, e fizeram-se
cálculos baseados em coisas «certas» que, afi-
nal, falharam. Foi um castigozinho para os
que julgaram saber muito disto e se põem a
deduzir antes dos jogos...

Resultados normais e quase outra surpresa

Nos restantes encontros das várias elimina-
tórias verificaram-se os seguintes resultados:

SÉRIE A (Modena)	
França-Dinamarca...	10-0 (5-0)
Espanha-Chile...	2-1 (1-1)
SÉRIE C (Novara)	
Itália-Irlanda...	8-0 (6-0)
SÉRIE D (Monza)	
Inglaterra-Noruega...	7-1 (3-0)
Bélgica-Jugoslávia...	10-1 (3-1)

Os resultados entre parentesis são as marcas
da primeira parte.

Em face destes numeros, ficamos a pensar
que a vitória da Espanha sobre o Chile (2-1),
com um empate ao intervalo, é quase surpresa.
Perante este desfecho, é caso para ficar inde-

cito sobre o provável finalista desta série, além
da Espanha.

A França vai, pelo menos, passar um mau
bocado com os Chilenos, campeões da América
do Sul e, pelos vistos, em boa forma.

Todos os outros resultados se aceitam, den-
tro da tradição, e até a derrota da Jugoslávia
confirma as informações sobre o valor dos es-
tranhos na prova.

Programa para hoje

Em quatro cidades da Itália prossegue hoje
o apuramento dos oito finalistas do campeo-
nato mundial de hóquei em patins.

Em Modena, série A, efectuam-se: Espanha-
França, Chile-Dinamarca, Espanha-Dinamarca
e França-Chile.

Em Trieste, série B: Alemanha-Holanda e
Portugal-Holanda.

Em Novara, série C: Suíça-Irlanda e Itália-
Suíça.

Em Monza, série D: Inglaterra-Bélgica, Ju-
goslavia-Noruega, Inglaterra-Jugoslavia e Bé-
lgica-Noruega.

Mocidade Portuguesa Acampamento provincial

Integrado no plano de actividades da Delega-
ção Provincial da Estremadura da Mocidade
Portuguesa, realiza-se nos dias 21 e 22 do cor-
rente o Acampamento Provincial Ano XX, que
comemora o começo de um novo ano de vida
da organização e no qual está incluído a Prova
de Aptidão do Vanguardista—selecção de gra-
duados para a escola de Verão—em que tomam
parte pela primeira vez filhados de toda a di-
visão.

O acampamento terá uma população de cerca
de mil filhados pertencentes aos centros extra-
escolares e centros das escolas técnicas, dos
liceus e colégios particulares, incluindo também
cerca de 200 filhados das alas da Província.

Dirigirá superintendente o acampamento o sr.
major João José Domingues, que terá como
adjunto o chefe dos serviços José Maria Freixial
Janeiro. A inscrição e montagem dos servi-
ços da direcção do comando do acampamento
faz-se no dia 20 e a deslocação dos filhados e
montagem do acampamento no dia seguinte.

FESTAS DA CIDADE Tronos de Santo António

A Camara Municipal realiza mais uma vez o
concurso de Tronos de Santo António, integra-
do no programa das Festas da Cidade, entre
as crianças residentes nos bairros Alto, Mou-
raria, Madragoa, Alfama, Graça, Campo de
Ourique e Bica. A inscrição, que pode fazer-se
por simples postal, está aberta até às 17 horas
do dia 8 de Junho, na Rua da Boa Vista, 3.

Os tronos devem ser armados na via publica,
sem prejuizo do transito, das 10 às 17 horas,
dos dias 12 e 13 de Junho, e serão apreciados
por um júri, que percorrerá os arruamentos
dos bairros citados nos dias e horas indicados,
para atribuir os seguintes prémios: um de
2.500\$00, um de 1.500\$00, outro de 500\$00 e
20 de 100\$00.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A presidência da Camara Municipal de Lei-
ria agradeceu ao «Diário de Lisboa» o relevo
dado nas suas colunas às homenagens prestadas
naquela cidade á memória do poeta Afonso
Lopes Vieira.

Também o sr. coronel Helder Martins, co-
mandante do Regimento de Lanceiros 2, teve a
amabilidade de agradecer ao nosso jornal o in-
teresse que nos mereceu a festa da apresen-
tação do estandarte aos recrutas daquela uni-
dade.

RECLAMAÇÕES LOCAIS

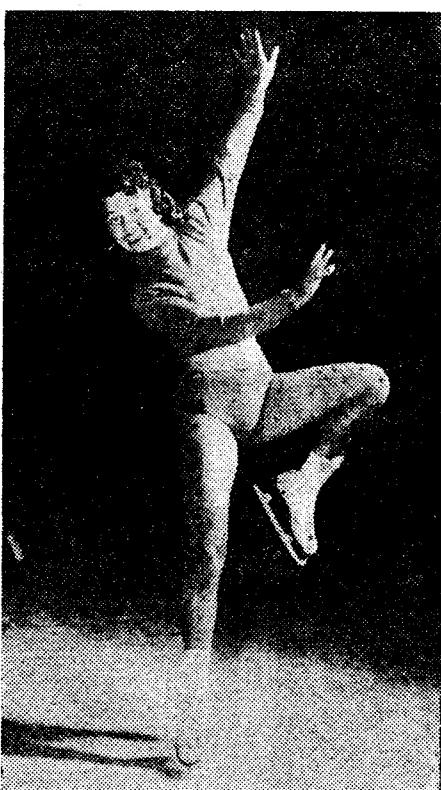
Telefones em Leiria

A propósito de uma local publicada no «Diá-
rio de Lisboa», em 4 de Outubro do ano pas-
sado, em que se referem deficiências no serviço
telefónico em Leiria, informa-nos a Adminis-
tração Geral dos C. T. T. de que «as grandes
perturbações que o serviço sofreu inicialmente
em Leiria se notaram quando da supressão da
estação local manual. Encontra-se, porém, já
normalizado».

EXAMES

Aprovado? Reprovado?

ACALME OS
SEUS NERVOS, DESPERTE A
SUA MEMÓRIA TOMANDO
FOSGLUTÉN
ACIDO GLUTAMICO-VITAMINA B
FOSFORO



Uma nova vedeta de patinagem artística:

Michele Andrews, de origem franco-
-britânica, numa exibição de mambo
durante um festival de gelo há dias
celebrado em Londres

EQUIPAS BRASILEIRAS

que vêm jogar à Europa

Num avião da Panair é esperado em Lisboa,
dentro de breves dias, o sr. Alvaro Bragança,
presidente do América Futebol Clube, do Rio
de Janeiro, que vem estabelecer contactos com
alguns dos clubes e dirigentes europeus de fu-
tebol, para a realização de uma temporada da-
quella equipa, vice-campeão carioca. E' inten-
ção daquele dirigente assentar em encontros na
Inglaterra, Escócia e França e ainda conside-
rar a possibilidade do América disputar alguns
jogos noutros países da Europa, incluindo Por-
tugal.

Também em viagem para Espanha, chega a
Lisboa, num avião da Panair, no dia 20, a
equipa do Clube de Regatas Vasco da Gama,
do Rio de Janeiro que, depois de realizar uma
série de jogos na Europa, se estreará em Por-
tugal, defrontando, no dia 19 de Junho, o Fu-
tebol Clube do Porto, no Estádio das Antas.
O Vasco jogará também em Coimbra e em
Lisboa.

Noutro avião da Panair, passa também por
Lisboa, no dia 16 ou 17, a equipa do Flumi-
nense, que se dirige á Turquia e outros países
europeus, onde realizará diversos encontros.

LUTA

Hapchette é uma nova edição
de Shackman?

Causou sensação a estreia do campeão da
Suíça, Devaud, e do maltês Hapchette, na ul-
tima sessão de luta livre, no Estádio Interna-
cional. Hapchette impressionou profundamente
o publico com a violência dos seus golpes e,
sobretudo, com o estrangulamento por com-
pressão das carótidas, que lhe dá paralelo com
o célebre Shackman, que há anos fez com es-
se golpe a sua reputação. Na próxima terça-fei-
ra, Hapchette reeditará perante o popular Rui-
vo, o golpe com que venceu Jack?

Temos em Lisboa um homem que dá ás suas
lutas um ambiente de «suspense» como desde
há muito não se verificava.

Provas de ténis

A inauguração das actividades do
Clube de Ténis das Caldas da Rainha
revestiu-se de muito brilho

As anuais festas da cidade das Caldas da
Rainha, que hoje se realizam, tiveram ontem
um valoroso prólogo, que resultou da inaugu-
ração das actividades do Clube de Ténis das
Caldas da Rainha, novel agremiação desporti-
va e cultural, cuja formação conquistou aplau-
sos gerais e viva simpatia dos Caldenses, reu-
nindo importantes individualidades da região,
numa autêntica parada de forças, que assegu-
ra uma vitalidade e uma realização de traba-
lhos muito valiosos, capaz de constituir bom
contributo para o engrandecimento da cidade
da Rainha Dona Leonor nos aspectos desporto-
tivo e cultural.

A jornada de ontem nas Caldas da Rainha
decorreu de molde a dizer-se que a cidade es-
teve em festa. A ninguém passou despercebida
a realização do encontro de ténis nos «courts»
do Parque, disputado pelas equipas do novel
clube e do Clube de Ténis do Estoril, nem a
realização do baile no Casino. Os dois acon-
tecimentos reuniram as mais distintas famílias
caldenses, sem terem deixado de prender a
atenção de toda a gente, tão interessada em
seguir o encontro de ténis, como em descorti-
nar o que se passava no salão de festas do
Casino.

Tudo decorreu da melhor maneira, compen-
sando bem os esforços dos dirigentes do C. T.
C. R., dentro dos quais podemos salientar,
sem menos preso pelos restantes, os nomes do
dr. Henrique Mineiro e Alcino Coelho. Um e
outro revelaram magnifico espirito de inicia-
tiva e organização, revelando que o clube tem
dirigentes capazes para maiores cometimentos.

O encontro de ténis foi ganho pela equipa
caldense por 3-2, tendo proporcionado mo-
mentos de bom ténis. A equipa apresentou-se
constituída por Octávio Barrosa, Henrique Mi-
neiro, Calheiros Viegas, Sobral Mendes, José
Augusto da Silva e D. Maria Mercena. A re-
presentação do Estoril teve actuação muito
meritória, desempenhada por Bil Ireland, Luís
Alzina, Manuel Garrido, J. A. Benito Garcia,
Vitor Leiria, F. R. Burnay e Dorothy Norton.
Sem duvida, o gosto dos Caldenses pelo ténis
terá criado mais fundas raizes, através de tão
magnifica jornada.

O baile, realizado á noite, prolongou-se até
alta madrugada sempre no meio da maior
animação.

mixação?
cores lucros!



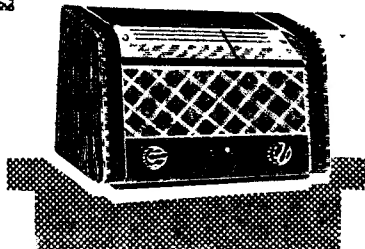
INDÚSTRIA NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

EXISTÊNCIAS • ASSINATURAS
PREÇOS DE CUSTO • ETC. • ETC.
INDÚSTRIA • PROFISSÕES LIBERAIS

QUE SE LHE DEPREM
A VISÍVEL "SEELDEX"



DE ESCRITÓRIO, LD.ª
ORES, 53. 1.º — TELEFONE 2 4986
RUA DE SANTO ANTÓNIO, 216-220



NO-NIK

A BOQUILHA ANTI NICOTINA
QUE OS MEDICOS RECOMENDAM

Relógio de Precisão
LONGINES



Milhões em uso nas CINCO partes
do Mundo

RIV

rolamentos
E CHUMACEIRAS

para
MÁQUINAS AGRÍCOLAS

ESMERADO
FABRICO ITALIANO

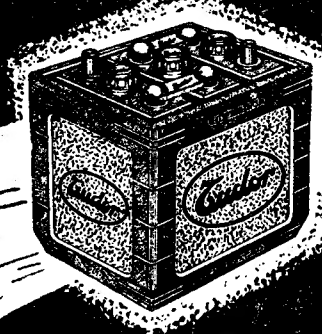


REPRESENTANTES
AUTO-LUSITANIA★

AV. DA LIBerdade 73 A 75

LISBOA

PARA TODAS AS MARCAS
DE VIATURAS



UMA SÓ MARCA DE
BATERIAS: Tudor

- A MARCA QUE MARCA
- A MARCA MAIS ANTIGA • A TÉCNICA MAIS MODERNA
- A MELHOR QUALIDADE • A MAIOR ECONOMIA

PÉ DAVINHA



*O vinho de mesa
da casa portuguesa!*

CALDEIRA, LDA.
R. Vale Formoso de Baixo, 94-Telef. 39179-Lisboa

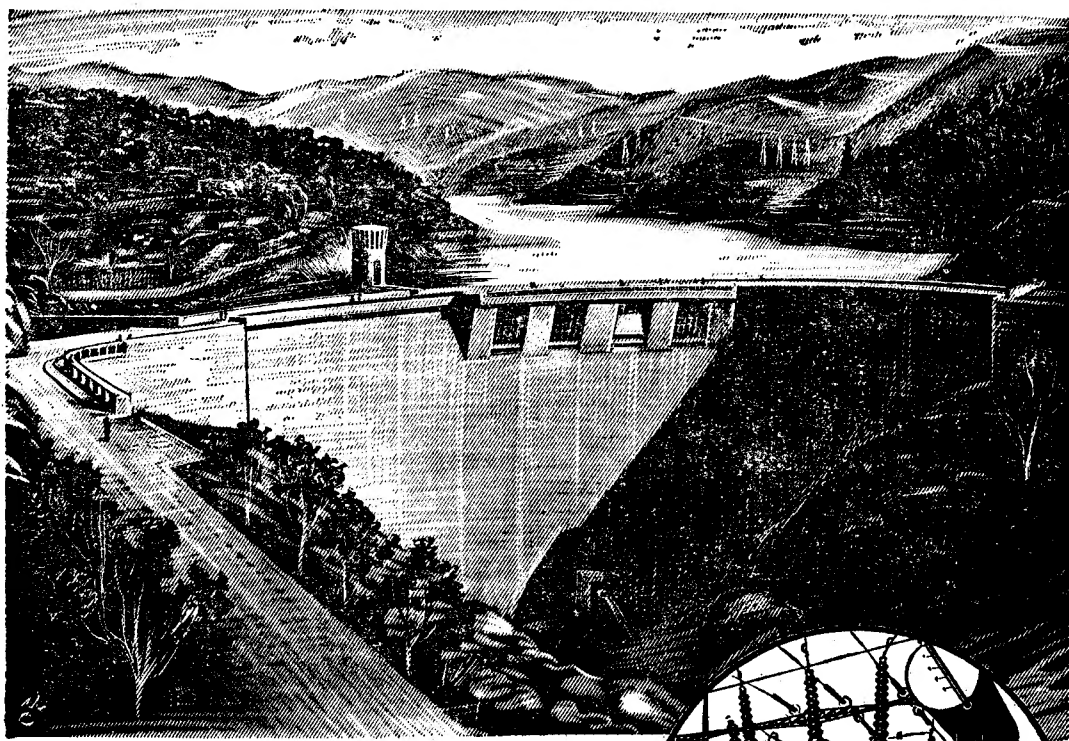


ROWENTA-SNIP

O acendedor ETERNO,
com GARANTIA da Fábrica

- * Cabeça MONOBLOCO substituível
- * Automático SEMPRE PRONTO
- * Depósito de GASOLINA com grande capacidade
- * 20 cm. MECHA
- * Desenhos VARIADOS

DISTRIBUIDORES
VASCONCELOS & F. PINTO, LDA.
Rua dos Fanqueiros, 65 — Telefone 28422 — LISBOA



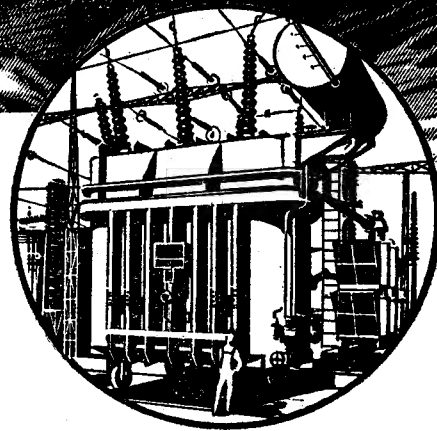
A CANIÇADA NOVA OBRA DA "HICA"

Mais uma obra da Hidro-Elétrica do Cávado: a Barragem da CANIÇADA, de onde se projecta tirar 260 milhões kwh. de energia permanente em ano médio e em exploração conjugada.

A Barragem da Caniçada, análogamente à de Salamonde, tem como principal característica a central eléctrica subterrânea em caverna escavada na rocha, a 50 metros abaixo do leito do rio.

Ambas foram realizadas pela Sociedade de Empreitadas e Obras Públicas, consumidora exclusiva da Socony-Vacuum.

Mas a Hidro-Elétrica do Cávado também emprega nos seus transformadores gigantes da Caniçada exclusivamente um óleo de fama internacional, fabricado pela Socony-Vacuum, a produtora do MOBIL-OIL.



Mobil-oil



SOCONY-VACUUM PORTUGUESA

Edições da Renascença Gráfica

ALBUM DE CARICATURAS, por Francisco Valença... 10\$00
PORTUGUESES EM ROMA, por Norberto de Araújo... 10\$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO, por Norberto Lopes... 10\$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR, por Silva Tavares... 8\$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por João Paulo Freire (Mário)... 20\$00
Pedidos a

RUA DA ROSA, 57, 2.º

Transporte de trabalhadores
A C. P. tem a disposição dos grupos de trabalhadores rurais, de pescadores, e de operários, com o mínimo de 10 pessoas, uma tarifa especial para bilhetes de 3.ª classe, a preços reduzidos.



**Fernando Saraiva
de Macedo**

Missa 30.º dia

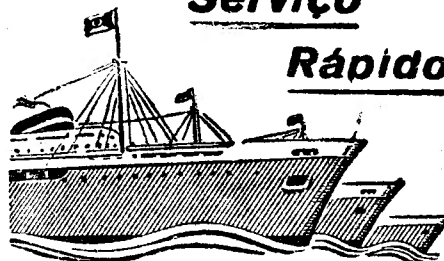
Sua família, manda rezar missa na igreja da Encarnação, às 11 horas do dia 16, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Serviço

Rápido

de

Luxo



MINISTERIO DE TRANSPORTES DE LA NACION—FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR—COMPANIA ARGENTINA DE NAVEGACION DODERO

DESTINO	PAQUETES	PARTIDAS
HAVRE E LONDRES	"Presidente Peron" "17 de Octubre" "Eva Peron"	28 de Maio 18 de Junho 9 de Julho
RIO DE JANEIRO MONTEVIDEO E BUENOS AIRES	"Eva Peron" "Presidente Peron" "17 de Octubre"	27 de Maio 14 de Junho 5 de Julho

Para passageiros e carga, tratar com os Agentes Gerais
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA., LTD.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4

Telef. «Antunite» LISBOA Telef. 2 2271/3

SUB-AGENTES NO PORTO

Sociedade Comercial Orey & Barros Leite, Lda.

Rua Sá da Bandeira, 610

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DA ÁFRICA

«IMPÉRIO»
24 DE MAIO

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se convier).

«UIGE»
18 DE JUNHO

Com escala prévia por Leixões, para: Luanda, Lobito e Moçamedes.

«LUANDA»
24 DE JUNHO

Carrega em Lisboa de 11 a 13 de Junho. Com escala por Leixões, para: S. Tomé (se convier), Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se convier).

«PÁTRIA»
28 DE JUNHO

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se convier).

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«SANTA MARIA»
28 DE MAIO

Com escala por Vigo e Funchal, para: Las Palmas, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«VERA CRUZ»
17 DE MAIO

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.

«VERA CRUZ»
21 DE JUNHO

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8

PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 233 42



PARA

AMÉRICA DO SUL

S. S.

9 JUNHO

CONTE GRANDE

Dakar-Recife
Rio Janeiro
Santos
Montevideo
Buenos Aires

PARA

MEDITERRÂNEO

S. S.

25 MAIO

CONTE GRANDE

Barcelona
Nápoles
Cannes
Génova

OS AGENTES

Em Lisboa:

AGENCIA MARITIMA
TRANSATLANTICA, LDA.
R. do Alecrim, n.º 20-A, 1.º
Telefone 27264

No Porto:

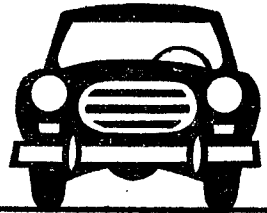
KENDALL, PINTO BASTO
& C.º LIMITADA
R. Nova da Alfandega, 12
Telefone 370

Enquanto almoça...

Bom apetite, mas dispense um, segundo de atenção em proveito do seu carro... As investigações científicas provam que um desgaste considerável ocorre no motor do seu carro, mesmo quando o não está utilizando!

Sempre que um motor está em arrefecimento ou mesmo frio, depois de parado, os ácidos altamente corrosivos formados por condensação de subprodutos de combustão vão atacando as superfícies do motor..., se ele não estiver protegido com SHELL X-100 MOTOR OIL.

SHELL X-100 MOTOR OIL foi cuidadosamente preparado para assegurar uma perfeita lubrificação do seu motor e uma aturada protecção em qualquer altura.



ALCALINO
SHELL X-100 MOTOR OIL

COMBATE A ACÇÃO ÁCIDA

a maior causa do desgaste dos motores

Peça ao seu fornecedor o

Novo Shell X-100 Motor Oil
10 W/30



Associa as qualidades do Shell X-100 Motor Oil normal uma maior facilidade de arranque, uma mais rápida lubrificação a partir do arranque a frio, um menor consumo de gasolina e menor formação de depósitos de carvão.

a despeito do seu custo superior compensa-lo-largamente

S/S “NORTH KING”

PARA:

Rio de Janeiro e Santos

escalando FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE

RECEBE CARGA GERAL

E PASSAGEIROS EM CLASSE UNICA

Saída de Lisboa em 14 de Junho

Saída de Leixões em 15 de Junho

OS AGENTES:

EM LISBOA

Soc. Nav. Luso Panamense Ld.

R. Instituto Industrial, 18, 3.º D.
Tel. 667041/2

NO PORTO:

E. A. Moreira & C.º Ld.

R. Infante D. Henrique, 61, 1.
Tel. 24200

Uma novidade
de boa qualidade
por preço conveniente

DIAMON
Dois Cortes



Modernise-se!

Barbeie-se com a única
lâmina que reúne em si
dois ângulos de corte

N.º 1 — 1.ª passagem
N.º 2 — Para escanhoar
1\$00

PRÉDIOS
TEMOS PARA VENDA
DESDE 50 A 10 MIL CONTOS
A RENDERM 8 e 9%

A Luzáfrica
C. DO CARMO, 6 (ÂNGULO DO ROSHOU)
TELEF. 24624

MOBILIAS TIPOGRAFICAS

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61. (ao Camões).
Tel. 26550

Suprema

LANIFICIOS SELECCIONADOS
(PARA HOMEM)
FORNECEDORES DAS PRINCIPAIS CASAS DE VENDAS
A PRESTAÇÕES
COOPERATIVAS E GRUPOS DESPORTIVOS
77 — Rua dos Fanqueiros — 79

Policlínica da Rua do Ouro

Rua do Garmo, 98-2.º
ENTRADA

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia - As 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças nos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais - As 15 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações - As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Luis Malheiro — Pele e sífilis - Terças, Quintas e Sábados das 14 às 16,30 horas
Prof. dr. Aleu Saldanha — Raios X - As 16 horas

O CONTO DE DOMINGO

D. Ludovina

Texto de Artur Portela (Filho)

Ilust. de C. Botelho

UANDO a conheci, D. Ludovina tinha cinquenta e sete anos, dois vestidos pretos que comprara ao morrer o marido, uma educação antiga e um filho chamado Tancredo. Não era muito nem pouco. Para D. Ludovina chegava. D. Ludovina não tinha ambições pessoais. Devotava-se a Tancredo e sonhava vê-lo todo vestido de branco, com galões, de oficial da Marinha. Tancredo, porém, não parecia concordar com isto. Conseguiu apenas uma farda que não era branca nem tinha galões. Refiro-me à da prisão. Tancredo era, para todos nós, um valdevino, um boémio. Para D. Ludovina era um «traquinas». Na realidade, D. Ludovina sempre o viu como uma criança. Mesmo quando crescido, bigode ruivo a refulgir, ele era, para ela, «o seu Tancredozinho».

D. Ludovina orgulhava-se de Tancredo. Era uma obra sua. Tancredo mal conhecera o pai. Um dia, quando ele, ainda rapazinho, resolveu cortar o cabelo às crianças das redondezas e todo o bairro foi apresentar os seus filhos com as cabeças rapadas a D. Ludovina, esta desculpou-o e disse:

— Sai ao avô...

O avô era o capitão-de-fragata Soromenho, célebre pelas suas zaragatas e pelas suas suíças.

E, pegando na mão de Tancredo, levou-o a ver o álbum de família, encadernado a ouro.

— Tancredo, este é o teu avô, o capitão Soromenho!... Corre-nos o oceano no sangue!...

E o Tancredo ficou a pensar como é que o oceano podia correr no sangue de sua mãe, aquela magra e triste D. Ludovina.

Ao perpassar das páginas, cintilavam condecorações e espadas de almirantes. D. Ludovina explicava, transfigurava-se, descrevia batalhas e feitos, tespedades, repetia frases solenes ditas em grandes momentos. Depois desfiou toda a árvore genealógica da sua família, descobrindo parentescos inverosímeis.

Tancredo andava, nessa altura, na segunda classe. Sabia o que era uma espada, uma batalha, mas não percebia nada de árvores genealógicas. Vendo a mãe tão entusiasmada saiu sem ser visto para ir partir uns vidros da casa do Gustavo que o vencera ao berlinde.

D. Ludovina parou finalmente. Estava livida. E, verificando que Tancredo fugira da sala, murmurou enlevada:

— O avô!... Extactamente o avô!...

Mas não era tanto assim. Soromenho possuía as mais belas suíças da Armada, desafiava toda a gente para um duelo «às seis, na Outra Banda» por dá cá aquela palha, mas fizera a instrução primária sem reprovar. Tancredo, pelos vistos, não era tradicionalista. E, para defender a sua tese, reprovara uma vez na terceira classe e duas vezes na quarta.

D. Zulmira, a professora, bradava para D. Ludovina:

— Não se submeta!... E' um orgulhoso!... Bata-lhe, bata-lhe!...

E D. Ludovina, aterrorizada com aquela mulher seca, amarela e autoritária, prometia que sim, que batera naquele «traquinas do Tancredozinho...». Mas não o fez. D. Ludovina nunca bateu em Tancredo. Nunca o repreendeu. Tancredo era traquinas, violento, vaidoso. Ora essa, pois não lhe corria o oceano no sangue? Não saía ele ao capitão-de-fragata Soromenho? E ia ver o álbum. Soromenho sorria-lhe, agarrado à sua espada, e parecia dizer-lhe que sim, que o deixasse crescer à vontade, que o Tancredo se faria capitão-de-fragata, ou,

talvez, mesmo contra-almirante. D. Ludovina descansava e, quando Tancredo repetiu três vezes o segundo ano do liceu, conteve as lágrimas e deu-lhe uma espada de madeira.

Casimiro, o professor de matemática de Tancredo, levava as mãos à cabeça e dizia-lhe:

— Mas a senhora não educa um filho; faz uma feral!...

D. Ludovina pôs-se roxa. Pois quê, pois ele atrevia-se a chamar Tancredo uma feral? Tancredo, um futuro contra-almirante? Uma feral? Se já se viu? Se já se viu? Porquê Tancredo era neto de um capitão-de-fragata e se ela apelasse para os velhos conhecimentos de seu pai, ele,

Casimiro, simples professor de matemática, seria expulso! Pois quê? Pois quê? Aquilo dizia ele a uma viuva! Ah, se o seu pai fosse vivo! Casimiro era um homem morto! Ah, era, era... «A's seis, na Outra Banda!...». E retirou-se indo inscrever Tancredo noutra escola.

D. Ludovina sacrificava-se com aquelas despesas. Não era rica. Tinha o seu álbum encadernado a ouro, os seus vestidos, uma mobília que já pertencera a doise almirantes, mas vivia da pensão de seu marido, um funcionário dos Correios. Ela interrogava-se sempre porque teria casado com Gualberto. Não sabia bem. Gualberto era um rapaz de grandes bigodes negros, olhos romanticamente tristes, que tinha uma rabeca, um busto de Byron e as obras completas de Walter Scott. Que poderia ter ela de comum com Gualberto? Era filha do capitão Soromenho das suíças e sabia de cor a História dos Descobrimentos. Encontraram-se à beira do Tejo. Gualberto contemplava as gaivotas, bigode reluzente, olhos particularmente tristes naquele dia; Ludovina vinha ver os navios. Falaram. Ludovina achou-o sonso. Gualberto achou que ela sabia muito de marés mas não era lida em Garrett. Voltaram a encontrar-se no dia seguinte, no mesmo sítio, à mesma hora. Um acaso suspeito. Afinal Gualberto tinha um belo bigode; afinal Ludovina tinha uns lindos olhos. Casaram-se. D. Ludovina admirava-se agora como gostara do pobre Gualberto que, fazendo-se cada vez mais romanticamente magro, acabou por morrer com uma tísica. No fundo caíra num logro. Gualberto devia a cintilação dos seus bigodes à brilhantina com que os encharcava todas as manhãs.

Felizmente Tancredo não saía ao pai. Era o avô por uma pena. Quando aquele idiota do Gustavo que ia já no sexto ano de vento em popa, ou a D. Zulmira, ou o dr. Casimiro o vissem passar todo de branco, refulgindo condecorações ganhas em batalhas no alto mar. Então sim! O pior é que não podia sempre haver guerras. Era o menos. Sim, porque ela ainda tinha conhecimentos. Dos velhos, dos bons, dos do capitão-de-fragata Soromenho. Com alguns empenhos ainda se arranjava uma batalhazinha para o seu Tancredo. E já o via muito sério, muito susceptível em questões de honra, bradar:

— A's seis, na Outra Banda!...

Não encarava nem por sombras que o filho fosse ferido. Isso sim. Tancredo venceria sempre.

Entretanto Tancredo frequentava os bilhards do bairro, cigarro ao canto da boca, temido pelas suas carambolas, pela sua batota e pelas suas bofetadas. D. Ludovina estranhava que ele não dedicasse tempo nenhum aos estudos. Afinal o pai não perdera nunca um ano. Consultou as cartas de família e verificou, com indescritível alegria, que o bisavô de Tancredo não fora um bom aluno no liceu e chegara a contra-almirante, não dizer absolutamente nada. Tancredo acumulava campeonatos de bilhar, anos perdidos, zaragatas e confidenciava a quem a queria

ouvir: — O futuro dirá, o futuro dirá...

O futuro, porém, empenhava-se em tas. D. Ludovina pagava e quando já não tinha dinheiro empenhava a mobília dos almirantes.

D. Ludovina gostava de acarinhar o «seu Tancredozinho». Tancredo não gostava. Achava aquilo piegas, ridículo. Sim, porque ele tinha dezasseis anos, era o rapaz mais forte do bairro, campeão de bilhar e senhor de um buço notável. Aquelas festinhas maçavam-no. Depois aborrecia-o aquela mania de que ele havia de ser oficial da Marinha. Que maluquice. Não lhe interessava. Mas calava-se. Entrementes reprovava.

D. Ludovina pagava as matriculas, as bilharadas, os tacos partidos nas cabeças dos amigos de Tancredo, e os curativos das cabeças dos amigos de Tancredo partidas pelos tacos. Pagava e sorria. Era o oceano. Era a força do sangue. Era o avô, o Soromenho, com a espada. «A's seis, na Outra Banda». Tancredo, coitado, não tinha espada e servia-se do taco. Ofendiam-no certamente e Tancredo era «como o avô, que Deus tem, muito susceptível em coisas de honra».

Uma a uma as mobílias dos almirantes passaram a pertencer ao Borges dos penhores que afirmava tanto se lhe dar que tivessem sido de dois almirantes como de um cabo de esquadra.

D. Ludovina tinha agora setenta e quatro anos, um só vestido preto, a sua educação antiga e o futuro oficial da Marinha Tancredo. Mas Tancredo já não era dela. Entrava em casa de madrugada. Um dia, bebado, insultou a mãe, chamando-lhe «velha maluca». D. Ludovina passou a noite a chorar. Depois, lembrando-se que Tancredo podia ter frio, foi cobri-lo com mais cobertores e beijá-lo levemente na testa.

Até que Tancredo declarou terminantemente que desistia de estudar e entrava para um Banco. D. Ludovina pôs-se muito roxa e retirou-se da sala a chorar. Folheou o álbum. Soromenho sorriu-lhe, agarrado à espada. Consolou-se esperando de que Tancredo ainda ingressaria na Armada para glória dos seus.

Tancredo entrou no Banco. Primeiramente foi um pé de vento. Depois acalmou-se, para espanto do bairro e aflição de D. Ludovina. D. Ludovina receava que Tancredo viesse a sair ao pai, aquele sonso de bigodes enopados em brilhantina.

O Borges, dos Penhores, admirou-se de a ver voltar.

— Então, o seu Tancredo não a auxilia agora?

D. Ludovina pôs-se roxa e não quis confessar que Tancredo gastava o dinheiro em notidades, que pensava mesmo em ir viver para outra casa. E mentiu:

— Auxilia, auxilia... Mas sabe, eu empenho a rabeca de Gualberto, para ajudar Tancredo num empreendimento comercial. Ele tem valor, lá isso tem...

Na verdade D. Ludovina vira-se forçada a empenhar a rabeca e os livros de Gualberto. Apesar de tudo tinha esperança de que Tancredo mais dia, menos dia, voltaria aos estudos e, então, aí o teria oficial da Marinha.

Foi quando lhe deram a notícia de que Tancredo fora preso por ter feito um desfalque que ela adoceceu gravemente. Esteve três dias a delirar. Todo o bairro soube que ela falava no pai, o capitão-de-fragata Soromenho, na espada, nas suíças, nos «às seis, na Outra Banda», nos almirantes e contra-almirantes, nas injustiças de D. Zulmira, do professor Casimiro, e, a cada momento, no heroico oficial da Marinha Tancredo!...

Mal se recompôs perguntou pelo filho. Esquecera o desfalque. Responderam-lhe que ele andava em cruzeiro, no Mediterrâneo. Rejubilou. Le-



vantou-se, vestiu o seu único vestido negro e foi espalhar pelo bairro que Tancredo sempre conseguira, que lá andava, debruçado na amurada a contemplar o Mediterrâneo. Todos sabiamos que Tancredo estava na Penitenciária. Mas nada lhe dissémos. Afinal D. Ludovina era feliz pela primeira vez desde há muito. Ela, no entanto, estava cada vez mais magra e alucinada.

— Então a sua pensão, D. Ludovina?

— Vai para Tancredo. Toda. Sem um escudo a menos.

— Para Tancredo?!

— Sim. Tancredo há-de chegar a capitão-de-fragata como o avô, a almirante, como o bisavô. E se alguém o ofender... «A's seis, na Outra Banda». Olhem que ele em coisas de honra é muito susceptível!...

O que nos intrigava era aquilo da pensão ir para Tancredo. Tancredo, todos o sabiam, não estava no Mediterrâneo, estava na cadeia. Como poderia ela? Até que um dia o mistério se deslindou. O Borges surgiu com uma garrafa na mão aos gritos:

— Achei!... Achei!...

Efectivamente tinha achado. Seguirá a uma noite. D. Ludovina, muito curvada, no seu vestido negro, ia deitar todos os meses uma garrafa ao Tejo, com estes dizeres:

Para Tancredo Soromenho
Glória da Marinha
No Mediterrâneo

Não havia duvida. D. Ludovina começava a enlouquecer. O dr. Gustavo, o mesmo Gustavo que tivera a ousadia de vencer Tancredo no berlinde, compreendeu-o e achou que seria melhor metê-la num asilo. Tinha razão. D. Ludovina vivia na miséria. Tinha apenas o seu álbum encadernado a ouro, o seu vestido negro e uma cama. Não pagava as rendas. Depois havia aquela mania fixa do Mediterrâneo. Não a podíamos desludir. Era acabar com ela. Mas assim... Quem sabe se um dia não se deitaria ao mar para ir ter com Tancredo, no Mediterrâneo?...

Certa tarde bateram-lhe à porta dois homens vestidos de preto. Ela abriu. Eles falaram. Vinham preveni-la. Tinha uma carta de seu filho que só poderia ser levantada por ela. D. Ludovina exultou. Mandou-os entrar. Que perdoassem mas não tinha cadeiras. Cadeiras dos almirantes. Que não, que não se admirassem. Ela era pobre mas era de uma grande família. Almirantes. Contra-Almirantes. Capitão-de-fragata Soromenho. Valente. Espadachim. «A's seis, na Outra

Banda». Gualberto. A rabeca. O bigode empapado em brilhantina...

Um dos homens perguntou-lhe se não tinha nada para levar. D. Ludovina admirou-se. Levá-lo? Levá-lo para quê? Eles explicaram. A coisa talvez demorasse. A carta estava perdida. Tinha de a procurar. Ela deixou-se convencer. O que lhe interessava era lê-la. Pegou no álbum e saiu com os cavalheiros. Aguardava-os um taxi. Todos os vizinhos estavam à janela. Ela empertigou-se. Se eles soubessem. Era uma carta de seu filho. Do Mediterrâneo. Depois, já no taxi, ela contou toda a vida de Tancredo aos cavalheiros.

Tancredo saía ao avô, o capitão Soromenho. Ah, eles não conheciam o Soromenho? Não admirava. Que perdoassem a expressão, mas ainda eram uns meninos. Toda a Lisboa do tempo sabia quem era o Soromenho. O capitão-de-fragata. Das suíças. Do «às seis, na Outra Banda». Pois o Tancredo saía ao avô. Sempre o deixou à vontade. A D. Zulmira, a professora da instrução primária, aconselhou-a a bater-lhe. Mas não. Ela não lhe batera. Sabia que ele havia de ser sempre assim. Tal qual o avô. Depois o Casimiro da matemática, com os seus insultos. Se eles soubessem. No Mediterrâneo... A criança reprovava. Não dizia que não. Fora aquele amor pelo bilhar. Depois viera o Banco. E deixou de o ver. Certamente voltara aos estudos e só a viria abraçar com a sua farda de oficial da Marinha. Sempre proclamara: o futuro dirá! E disse...

O taxi parou em frente de um casarão sombrio. Os dois cavalheiros ajudaram D. Ludovina a descer. Era ali? Era, responderam. D. Ludovina sorriu. Dentro de momentos teria a carta de Tancredo nas mãos. Não reparou que aquilo não era o Correio, que havia grades nas janelas, que os corredores eram feios e soturnos. Sorriu. Ia ler a carta de Tancredo. Do Mediterrâneo... Não suspeitava de nada. E, quando a introduziram num quarto pedindo-lhe que esperasse, não notou que a porta se fechava atrás de si, que as paredes eram almofadadas e que a janela era lá muito em cima e que tinha grades. Sorriu. Esperou. Como se fizesse tarde estendeu-se no leito. Abriu o álbum. Tirou uma fotografia de Tancredo. Pôs-se a contemplá-la. Era bem ele. O oceano no sangue. Continuava a sorrir. A carta demorava a encontrar. Mas deviam estar a chegar com ela. Mais uns minutos. Vinha de longe. Do Mediterrâneo...

A. P. F.

Finíssima
Aguardente Velha
KROHN
CASA FUNDADA EM 1862
TONEL 27
AGENTE
CURSINO S. COSTA
RUA DAS SAPATEIROS, 119-21 TEL. 27140-2416-LISBOA

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

Mario Furtoril
TODAS AS NOITES
no «WONDER-BAR»
JANTARES—CEIAS—BAILE
Conjunto MARIO SIMOES, com Helder Reis e o pianista-solista Andrade Santos
Consumo mínimo, 40\$00 (Para adultos)

Casa de M. me BETTENCOURT
R. Nova da Trindade, 26, 1.º T. 25316
A MAIS ANTIGA E ACREDITADA
NESTE GÊNERO
Tem para venda um grande sortido em vestidos de passeio, campo, praia, «tailleurs», etc. A preços convidativos. Fatos para homem. «Smokings» e Casacas.
Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64-LISBOA. A casa que melhor trabalha.
Ao passar em Tavira
visite a Pensão ARCADE
a melhor do Sul do País